

CICLO DE ESTUDOS
MESTRADO 2.º CICLO ENSINO DE HISTÓRIA

O Impacto do Projeto “Dez Minutos a Ler” nos Alunos de História

– O caso da Escola Secundária Francisco de Holanda

Francisco José Vilhena Mesquita Moreira de
Azevedo

2023



Francisco José Vilhena Mesquita Moreira de Azevedo

O Impacto do Projeto “Dez Minutos a Ler” nos Alunos de História - O Caso da Escola Secundária Francisco de Holanda

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História, orientado pela
Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro e pelo Doutor Pedro Teixeira Pereira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ano 2023

*A todos quantos acreditam que só pelo conhecimento e educação seremos
verdadeiramente cidadãos livres!*

Sumário

Declaração de honra.....	4
Agradecimentos.....	5
Resumo.....	6
Abstract.....	7
Lista de abreviaturas e siglas.....	9
Introdução.....	10
1.Desenvolvimento.....	18
1.1. A Falta de Hábitos de Leitura e os Baixos Níveis de Literacia.....	18
1.2. A Leitura e o Gosto de Ler.....	20
1.3. A Leitura para a Sociedade do Conhecimento.....	22
1.4. A Construção do Leitor – O Papel das Família e da Escola.....	24
1.5. O Papel do Estado no Incentivo à Leitura.....	27
2.Metodologia de Investigação.....	32
2.1. Opções e Procedimento Metodológico.....	32
2.2. Objetivos do Estudo.....	36
2.3. Formulação das Hipóteses.....	36
2.4. O Estudo de Caso.....	37
2.5. Caracterização da Amostra.....	38
2.6. Estrutura dos Questionários.....	38
2.7. Caracterização da Escola.....	39
2.7.1. Historial da Escola.....	39
2.7.2. Princípios Orientadores do Estabelecimento de Ensino.....	40

Declaração de honra

Declaro que o presente Relatório de Estágio é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 20 de junho de 2023

Francisco José Vilhena Mesquita Moreira de Azevedo

Agradecimentos

Uma palavra de agradecimento a três mulheres que me acompanharam nesta caminhada. Por ordem alfabética:

- À Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro por toda a atenção, respeito e amizade que teve comigo em dois anos de trabalho conjunto. Um exemplo de entrega, profissionalismo, excelência e mérito nas funções de Docência e Investigação da Academia do Porto.
- À Margarida Rodrigues, colega de Estágio na Escola Secundária Francisco de Holanda, companheira dos muitos dias que trilhamos juntos nesta caminhada onde sempre me apoiou com o carinho e empatia de uma irmã.
- À Dra. Sandra Bernardino que partilhando o muito do seu saber científico e pedagógico, soube com o seu exemplo transmitir aquilo que deve ser um verdadeiro Pedagogo – alguém que partilha conhecimento, mas igualmente alguém que forma cidadãos nos seus princípios da Liberdade, Democracia e Pluralidade.

Resumo

O presente trabalho elaborado no âmbito do Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de História na Escola Secundária Francisco de Holanda, em Guimarães, procura aferir o impacto do Projeto “10 Minutos a Ler” nos alunos de história atribuídos no âmbito deste estágio.

Ao mesmo tempo, procurou-se melhor conhecer os hábitos de leitura destes alunos, procurando perceber o que os motiva, o que os desincentiva, o que procuram quando querem ler um livro, que temas os fascinam, quais as suas preferências de formatos de leitura, etc.

Finalmente, tentou-se através desta investigação implementar um novo formato do Projeto “Dez Minutos a Ler”, por forma a potenciar o interesse destes alunos, promovendo as suas opiniões e, trazendo o aluno para o centro do projeto, agrupar a turma em torno da partilha comum da experiência de ler.

Palavras-chave: Projeto “Dez Minutos a Ler”, literacia, hábitos de leitura.

Abstract

The present work, elaborated in the scope of the Internship Report of the master's in history teaching at Escola Secundária Francisco de Holanda, in Guimarães, seeks to assess the impact of the Project "10 Minutos a Ler" on the history students assigned within the scope of this internship.

At the same time, an attempt was made to better understand the reading habits of these students, trying to understand what motivates them, what discourages them, what they look for when they want to read a book, what topics fascinate them, what are their reading format preferences, etc.

Finally, through this investigation, an attempt was made to also implement a new format for the "Ten Minutes to Read" Project to boost the interest of these students, promoting their opinions and, bringing the student to the center of the project, group the class around the common sharing of the experience of reading.

Keywords: Ten Minutes to Read Project, Literacy and Reading Habits

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

U.P UNIVERSIDADE DO PORTO

U.PORTO UNIVERSIDADE DO PORTO

AEFH AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FRANCISCO DE HOLANDA

DUDH DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Introdução

Cada vez mais, lê-se menos.

Esta é uma evidência cada vez mais real, em todas as faixas etárias, em Portugal e não só. Muitos têm sido aqueles que refletem sobre este paradigma e tentam encontrar soluções para alterar esta realidade.

A 7 de dezembro de 2021 foram apresentados os primeiros resultados do estudo sobre as “Práticas de Leitura dos Estudantes dos Ensinos Básico e Secundário” e que resultou de uma parceria entre o Plano Nacional de Leitura 2017-2027 (PNL2027) e o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-ISCTE), sob coordenação científica de João Trocado da Mata e José Soares Neves, com Miguel Ângelo Lopes e Patrícia Ávila, e consultoria de Isabel Alçada.

Segundo este mesmo documento¹, no que se refere a práticas de leitura de livros dos adultos na União Europeia (UE), existe uma tendência de diminuição (mas com diferentes evoluções segundo o país) sendo que a média da UE é 4.2 pontos percentuais, de 71,7% (2007) para 67,5% (2013). Já no que se refere a Portugal é evidente uma grande diminuição de quase 11,4 pontos percentuais, de 49,2% (2007) para 37,8% (2013) que corresponde a uma diminuição que acentua os níveis de leitura, já por si muito baixos.

Através deste estudo torna-se igualmente evidente recordar que depois de uma tendência de crescimento (+ 3,5 pontos percentuais de 53,4% em 1995 para 56,9% em 2007)², verifica-se posteriormente (2007 para 2016) a inversão dessa tendência com um decréscimo de 4,2 pontos percentuais³, e com diminuição mais acentuada entre:

¹Mata, João Trocado da, José Soares Neves (coords.), Miguel Ângelo Lopes e Patrícia Ávila (2021), Práticas de Leitura dos Estudantes Portugueses – 1.º e 2.º Ciclos, 7 de dezembro, Lisboa, Iscte

²Santos, Maria de Lourdes Lima dos (coord.) et al. (2007), A Leitura em Portugal, Lisboa, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE):47.

³Lopes, M.A., Neves, J. S., Ávila, P. (2021), “Leitura de livros em Portugal e na Europa. Tendências recentes numa perspetiva comparada”. *Análise Social*, 241, lvi (4.º), pp. 642-666:654.

os homens; os mais jovens; os mais escolarizados; e os mais qualificados quanto à atividade socioprofissional.

E, se a situação é preocupante nos adultos, pode considerar-se dramática nos mais jovens com um quase total divórcio entre os hábitos de leitura e as novas gerações que, cada vez mais, têm menos hábitos de leitura.

Ainda segundo este mesmo estudo sobre as “Práticas de Leitura dos Estudantes dos Ensinos Básico e Secundário” algumas das principais conclusões apresentadas indicam que: (1) as raparigas declaram gostar mais de ler e têm, em geral, níveis de práticas de leitura de livros superiores aos rapazes; (2) verifica-se uma associação negativa entre a leitura de livros e a idade/ ano /ciclo frequentado: quanto mais velhos/à medida que avançam nos anos curriculares, mais baixos são os níveis de leitura de livros; (3) há um enfraquecimento da relação das famílias com a leitura ao longo dos ciclos de ensino; (4) verifica-se um impacto positivo das atividades relacionadas com a leitura e a escrita desenvolvidas em sala de aula nas práticas de leitura dos alunos (no 3.º ciclo e secundário), onde quanto maior é a exposição às mencionadas atividades maior é o número de livros lidos; (5) e, por último, no que se refere às mudanças tecnológicas na última década e que levaram ao crescimento dos equipamentos informáticos (smartphones, tablets, computadores portáteis) e das redes sociais e conteúdos digitais disponíveis, os dados mostram que o tempo que os alunos ocupam com estes equipamentos é muito superior ao ocupado com a televisão e (no que aqui mais interessa) com a leitura por prazer.

Fomentar o gosto pela leitura e ajudar a combater os problemas de literacia, deve ser um objetivo fundamental do sistema educativo português, se queremos um acesso plural ao conhecimento e ao enriquecimento cultural dos mais jovens e que tão indispensável é ao exercício de uma cidadania ativa e ao desenvolvimento económico e social do país.

Alargar as competências da leitura é assim uma condição fundamental para a construção e consolidação de uma sociedade democrática livre, onde o acesso universal ao ensino deve ser acompanhado com a capacitação de que a literacia e os

hábitos de leitura são condição “sine qua non” para o acesso plural ao conhecimento e ao enriquecimento cultural.

Capacitado para esta problemática, o Plano Nacional de Leitura para 2017-2027 (PNL 2027), política pública cultural portuguesa de incentivo à leitura criado em 2006 em resolução de Conselho de Ministros e com o Alto Patrocínio da Presidência da República, com o objetivo de apoiar e fomentar programas especialmente vocacionados para favorecer a integração social através da leitura, nomeadamente em ambiente escolar, criou-se em 2021 o projeto “Dez Minutos a Ler”. Um desafio dirigido às escolas dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário da rede pública, para que incluam no dia-a-dia dos alunos a atividade diária da leitura por prazer, dando-se máxima liberdade a cada escola para incluir esta iniciativa no seu projeto educativo. O importante é colocar os alunos a ler, a criar hábitos de leitura e a transformar positivamente o ato de ler.

Colocar os jovens a ler (de forma livre e com gosto) não é fácil. Muitas são as distrações ou, se quisermos, os convites apelativos para que se faça sempre outra coisa que não o ato de ler um livro, um jornal ou tão simplesmente um texto, de forma pausada, tranquila e concentrada.

A sociedade moderna convida o ser humano a constantemente estar recetivo a estímulos vindos de tudo aquilo que tem cor, movimento e som. São os telemóveis, as televisões, as redes sociais, a Internet, tudo é motivo de um novo chamamento, motivo de interesse e entretenimento. A prática regular da leitura aumenta igualmente as competências de literacia, tão importantes no mundo moderno em que constantemente somos inundados por informação vindos dos mais diferentes canais e através dos mais diversos meios. Importa assim cada vez mais desenvolver e capacitar os jovens com instrumentos que lhes permitam não apenas saber ler, mas igualmente interpretar aquilo que leem. Compreender um texto, dialogar sobre o mesmo e perceber o que pretende, parece assim ser nos dias-de-hoje, um novo objetivo perante a superabundância de informação que, de forma quase instantânea e impaciente, constantemente chega até nós.

Promover hábitos de leitura, e capacitar uma “Educação para a leitura”, poderá ser a melhor solução para evitar um mau acesso à informação e de uma informação por vezes sem critério, atentatória da verdade dos factos.

Neste sentido, o PNL2027 constituindo-se como uma resposta a este conjunto de preocupações e objetivos resolveu patrocinar o projeto “Dez Minutos a Ler” como fim de contribuir para a promoção do gosto de ler, indispensável ao desenvolvimento de hábitos de leitura e à formação de leitores mais competentes.

No âmbito do Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de História realizado durante a prática pedagógica supervisionada na Escola Secundária Francisco de Holanda, em Guimarães, instituição esta abrangida pelo projeto “Dez minutos a ler”, foi desenvolvido este estudo sobre o «O Impacto nos Alunos de História do Projeto “10 Minutos a Ler”» destinado a perceber não apenas os resultados desta iniciativa em duas turmas do 12.º Ano e uma do 11.º Ano deste estabelecimento de ensino, nomeadamente na perceção do aumento dos hábitos de leitura por parte dos alunos. E, igualmente entender até que ponto é que este mesmo projeto tem produzido efeitos ao nível da capacidade de leitura e interpretação destes alunos no âmbito da área da História.

Para melhor perceber estes efeitos recorreu-se a uma investigação de natureza qualitativa, seguindo um tipo descritivo usando a metodologia de inquérito, fundamental para a investigação, e a partir da qual foi possível analisar a problemática, planificar o estudo e implementar todo o processo de investigação. Assim, foram utilizadas como técnicas de recolha de dados os inquéritos por questionário e por entrevista. Para analisar os dados obtidos recorreu-se a técnicas estatísticas depois convertidas em gráficos que ao longo do relatório serão alvo de análise.

Para melhor compreender os impactos do projeto nestes alunos e algumas fragilidades do mesmo na forma como pode estar a ser aplicado na perceção real dos discentes relativamente à sua utilidade e impacto na sua vida, optou-se por dividir o estudo em diferentes fases. Uma primeira que se estende desde o início do ano letivo e início do projeto “Dez Minutos a Ler” a 16 de setembro de 2022 até à entrega do primeiro

questionário aos alunos no início do segundo período letivo, a 16 de Janeiro de 2023, onde os discentes fizeram uma análise aos primeiros meses do primeiro período em que decorreu este projeto escolar. Uma segunda fase iniciou-se logo após analisados os resultados recolhidos do primeiro inquérito com a introdução de algumas alterações durante as aulas de História para uma melhor efetividade do projeto no incentivo à leitura por prazer e ao desenvolvimento do valor cultural da leitura.

A 6 de Março de 2023 foi elaborado um segundo questionário que foi distribuído aos alunos com a finalidade de perceber o impacto das alterações introduzidas no projeto junto dos discentes. Esta fase do projeto terminou a 31 de Maio com o término do estágio.

Relativamente à estrutura do relatório, este encontra-se dividido em quatro capítulos principais: 1. Desenvolvimento; 2. Metodologia de Investigação; 3. Análise dos Resultados; 4. Discussão dos Resultados.

O primeiro capítulo versa sobre a contextualização e enquadramento teórico de toda a problemática em estudo, procurando-se fazer um “state-of-the-art” sobre as questões da literacia e dos hábitos de leitura por parte desta comunidade educativa, optando-se depois por proceder a um levantamento e reflexão de conceitos, definições e teorias sobre os temas em estudo.

No capítulo dois, centrado na componente da investigação, é apresentado todo o processo de pesquisa, desde a metodologia de investigação adotada, objetivos do estudo, formulação das hipóteses, caracterização da amostra, etc.

O capítulo três visa a exposição e a análise dos resultados alcançados ao longo de todo o processo de investigação.

O capítulo quatro será dedicado à discussão dos resultados e interpretação dos mesmos, procedendo-se a uma caracterização de cada turma e a uma comparação entre todas por forma a melhor perceber o impacto do projeto. Nas Considerações Finais serão elaboradas as conclusões do estudo, procurando-se aqui responder às questões de investigação definidas na primeira fase do projeto.

Ao longo dos últimos anos, diversas investigações têm vindo a ser operadas em torno destes temas sobre os quais este trabalho se reflete, desde os hábitos de leitura à literacia, constituindo-se já hoje um manancial de investigação em Portugal que vai fazendo escola.

Para além das obras publicadas que foram sendo utilizadas neste trabalho, e às quais se faz referência, sublinhe-se algumas defendidas no mundo académico português que serviram igualmente de base de trabalho daquilo que sobre estas problemáticas já se tem trabalhado e investigado:

- Joana Saldanha Gouveia, na sua dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Supervisão e Coordenação da Educação na Universidade Portucalense, em Junho de 2009, defendeu a tese “Hábitos de leitura em crianças e adolescentes: Um estudo de caso em alunos do segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico” onde procurou perceber a forma como os mais jovens interagem com os livros e a leitura.
- Sónia Silva Neves, na sua dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Supervisão e Coordenação da Educação na Universidade Portucalense, em Dezembro de 2010 defendeu a tese “Hábitos de Leitura e Sucesso Escolar – Um Estudo de Caso em Alunos no Final do Ensino Básico”, onde explana a forma como os hábitos de leitura dos jovens do seu caso de estudo influenciam o sucesso escolar dos mesmos.
- Tatiana Maria Dos Reis, no seu Relatório da Prática de Ensino Supervisionada Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Língua Estrangeira (Espanhol) nos Ensinos Básico e Secundário na Universidade Nova de Lisboa, em Setembro de 2013, defendeu a tese “Dos hábitos de leitura ao prazer de ler. Perspetivas e propostas para o 3.º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário” onde procurou refletir sobre até que ponto o prazer de ler e os hábitos de leitura podem influenciar o sucesso destes alunos no seu percurso escolar.
- Rita Isabel Lourenço Alves na sua Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para a obtenção de grau de Mestre em Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico no Instituto Politécnico de Lisboa, em

Novembro de 2015, defendeu a tese “Literacia Familiar: Contributos para a promoção e desenvolvimento de boas práticas literárias em contexto socioeconómico desfavorecido” onde desenvolveu a sua investigação em torno da forma como a literacia familiar em contexto socioeconómico desfavorecido se desenvolve e como este enquadramento pode ser alvo de uma intervenção para a melhoria do aproveitamento escolar dos alunos nele inseridos.

- Cláudia Costa Ventura no seu Relatório de Estágio no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico realizado na Universidade dos Açores, em Abril de 2015, defendeu a tese “Os Contributos da Literacia para a Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico”, tentando desta forma perceber as dinâmicas e contributos da literacia na comunidade educativa alvo do seu estudo e que se centrou nos alunos do Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

- Maria da Conceição dos Anjos Caldeira Martins na sua Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares da Universidade Aberta, em 2016, defendeu a tese “Hábitos de Leitura dos Alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: Conceções e Práticas da Comunidade Educativa da EBS das Flores” onde concentrou a sua atenção em perceber de que forma o contexto económico e social influenciava os hábitos de leitura desta comunidade educativa das Flores.

- Liliana Lopes Moreira no seu Relatório de Estágio de Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico do Instituto Politécnico de Santarém, em 2016, defendeu a tese “A importância de criar hábitos de Leitura nas crianças desde o Pré-Escolar” onde tenta compreender de que conforma se pode criar hábitos de Leitura nas crianças desde o Pré-Escolar e o impacto que isso tem na educação destas crianças.

- Soraia Filipa Ventura Lopes no seu Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Coimbra, em 2021, defendeu a tese “A Introdução de Hábitos de Leitura no Ensino Pré-Escolar – Alguns Contributos” onde desenvolve o seu trabalho na aplicação de um conjunto de práticas capazes de

influenciar a comunidade educativa alvo neste trabalho numa orientação capaz de alterar os seus hábitos de leitura.

- Sandra Ramos de Lima para obtenção de grau de Mestre em Didática da Língua Portuguesa da Escola Superior de Educação de Lisboa, em Junho de 2022, defendeu a tese “Literacia familiar: da Educação Pré-Escolar ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. Algumas práticas e hábitos de leitura de histórias” onde aproxima a problemática da literacia familiar na forma como molda os alunos nos primeiros anos de escolaridade e na forma como estes lidam e relacionam com os livros e a leitura.

No desenvolvimento deste trabalho pretendeu-se não apenas encontrar respostas para as problemáticas em investigação, mas igualmente procurar novos caminhos e soluções para uma mais efetiva concretização do projeto “Dez minutos a ler” por forma a que alunos leiam e cada vez mais compreendam o que leem.

1. Enquadramento teórico

1.1. A Falta de Hábitos de Leitura e os Baixos Níveis de Literacia

A sociedade contemporânea tem vindo a perder hábitos de leitura. Um problema global de toda uma sociedade e não apenas específico de um grupo etário, social ou de género. Diversos estudos publicados nas últimas décadas apresentam um ponto invariavelmente comum: cada vez mais, lê-se menos.

A falta de hábitos de leitura relaciona-se irremediavelmente depois com os baixos níveis de literacia de uma população. Dois conceitos – leitura e literacia – que, interligados têm um efeito de bola de neve e de espelho onde cada um se reflete e impactua.

Analisemos os dois conceitos. A palavra “leitura” deriva do latim – *lectura* – (lição) e consiste na “ação de decifrar o que está representado pelos signos gráficos (...) o ato de apreender o conteúdo de uma mensagem escrita (...) maneira como cada pessoa compreende, interpreta um texto, uma obra, um acontecimento, em função de determinados códigos, princípios, teorias, ideologias (...) ação de decifrar quaisquer sinais que foram traçados com a intenção de representar alguma coisa ou aos quais se atribui alguma significação”⁴. Por sua vez, o conceito de literacia surge, “da necessidade de denominar um conceito decorrente de uma nova forma de encarar e valorizar a vertente funcional e utilitária da linguagem escrita”⁵.

Desta forma, podemos considerar que a literacia é um processo que se vai desenvolvendo e aperfeiçoando com os hábitos de leitura, num processo contínuo e cíclico. Ler e Escrever são assim “instrumentos cognitivos imprescindíveis não só para o sucesso escolar como para o sucesso numa sociedade em que as exigências de literacia

⁴Casteleiro, J. M. (2001). Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo: 2245

⁵Mata, L. (2006). Literacia familiar: Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita. Porto: Porto Editora:16.

são cada vez maiores”⁶. Cada vez mais a capacidade de interpretar o que está escrito exige um processo cognitivo quotidiano que envolve mais do que a leitura e compreensão de um texto, mas igualmente a capacidade de relacionar conceitos e aplicar a informação lida à realidade na qual está inserida.

Os hábitos de leitura dos portugueses, ou a falta deles, conforme atrás analisamos, nomeadamente dos jovens, acaba assim por estar numa linha bastante paralela com os baixos resultados dos níveis de literacia.

Vários fatores podem contribuir para elevar os níveis de literacia e criar hábitos de leitura. Conforme iremos verificar, o papel das políticas governamentais, da Escola, das bibliotecas (escolares, municipais e nacionais) e da família, são estruturas fundamentais para se atingir estes objetivos. De igual forma, o contexto social e familiar, não devem nunca ser desprezados nesta equação. São variáveis determinantes para favorecer ou inibir comportamentos e hábitos de leitura.

Neste sentido, a promoção dos hábitos de leitura, parece ser um dos caminhos para elevar os níveis de literacia. Podemos então falar, destacando aqui o papel da Escola e dos professores, que é cada vez mais necessário “educar para a literacia” fazendo com que o leitor/aluno seja capaz de perceber o que lê e relacionar conceitos para compreender a realidade. A leitura passa assim a ser executada não apenas de uma forma passiva, mas principalmente, de forma ativa, onde o conceito de literacia ganha sentido na capacidade do leitor em colocar em uso a informação que diante dos seus olhos aparece.

⁶Lopes, J. (2005). Dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Porto: Edições Asa: 96

1.2. A Leitura e o Gosto de Ler

“A leitura é fonte de conhecimento, nela desenvolvemos e afirmamos o gosto estético, através dela aprendemos a melhor nos exprimirmos, por ela criamos imagens do mundo com implicações diretas no que somos e na imagem que de nós damos a conhecer aos outros e que para nós próprios fazemos”⁷, num processo social fundamental para o exercício de uma cidadania plena e comunicação entre os homens.

A leitura e a construção de um leitor tornam-se assim num processo dinâmico e constante ao longo da vida. O gosto de ler está igualmente relacionado com o ato de aprender a ler. Quem tem dificuldades na leitura, porque não aprendeu, ou aprendeu mal, a ler, nunca conseguirá plenamente desenvolver o gosto de ler pois este não lhe traz satisfação e alegria. Pelo contrário, provoca constrangimento, dor, embaraço e, invariavelmente, lhe incutirá aborrecimento e desinteresse. “Deficiências na descodificação; confusão no que se refere às exigências da tarefa; pobreza de vocabulário; conhecimentos prévios escassos; problemas de memória; desconhecimento e/ou falta de domínio das estratégias de compreensão; escasso controlo da compreensão [...]; autoestima baixa; e escasso interesse pela tarefa”⁸ podem ser outros dos obstáculos encontrados. Assim, para ultrapassar estas dificuldades a leitura deve ser desenvolvida e treinada regularmente.

É importante compreender que, antes do despontar do gosto de ler, o processo de aprendizagem, e em alguns casos, de reaprendizagem, do ato de ler, aparece a montante e influencia grandemente o gosto pela leitura.

Neste sentido, é fundamental que a função da leitura seja compreendida pelo leitor, seja este um jovem nos primeiros anos de aprendizagem, adolescente ou adulto. Saber porque lê, e para que lê, é fundamental para desenvolver e adquirir o hábito e o prazer

⁷Lages, M. (2007). Os estudantes e a leitura. Universidade Católica, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEP-CEP). Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE): 9.

⁸CRUZ, VITOR (2007). Uma abordagem cognitiva da leitura. Lisboa: Lidel:71

de ler. Depois deste processo ser interiorizado, a utilidade da leitura pode transformar-se no gosto de ler.

Obviamente, e no âmbito deste trabalho, o jovem leitor assume outro protagonismo na capacidade da Escola e dos professores poderem intervir, influenciar e moldar o aluno nos seus hábitos e gostos de leitura. Obviamente, à família, por estar em contacto com a criança antes da Escola, caberá o papel de despertar o gosto pela leitura, ficando à responsabilidade da escola, o dever de aprofundar e continuar a desenvolver este processo, promovendo a leitura de uma forma constante e regular.

Quanto mais cedo os hábitos e capacidade de leitura se desenvolvam no aluno, mais rapidamente o gosto pela leitura pode ser espoletado. E, aqui, a Família tem um importante papel do despertar do interesse pela leitura e pelos livros. Mas, se o contexto familiar tem um grande impacto neste processo, a escola também “deve ajudar a criança a se tornar leitor dos textos que circulam no social e não limitá-la à leitura de um texto pedagógico, destinado apenas a ensiná-la a ler”⁹.

O papel do professor deve então ser o de criar condições para a leitura e, num primeiro momento, selecionar um conjunto de obras para o aluno tendo em conta, o nível de formação do aluno, a estrutura morfossintática do texto, e o conhecimento que o aluno tem do tema, possa encontrar aqui a oportunidade necessária para desenvolver o seu gosto pela leitura a um ponto que já seja ele a fazer as suas próprias escolhas tendo em conta os seus gostos e interesses.

Em muitos destes alunos, o prazer de ler aparecerá após este impulso inicial que ajudará a estabelecer os laços afetivos entre o aluno e a leitura. O fundamental nesta fase inicial será então que o jovem leitor consiga estabelecer uma proximidade empática com o tema ou assunto, uma personagem, etc.

Através do exercício da leitura, os jovens têm a oportunidade de interpretar o mundo que leem, imaginando-o, moldando-o e desenvolvendo os seus próprios juízos de valor sobre aquilo que estão a ler. Assim, a leitura é uma atividade complexa que vai um pouco mais além do que uma simples descodificação de códigos linguísticos, obrigando

⁹Foucambert, J. (1994). A Leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 10

a mobilização de conhecimentos prévios, que o levará a construir significados que aplicará a diferentes contextos que permitirão melhor compreender a sociedade, o mundo que o rodeia, e no qual se insere.

1.3. A Leitura para a Sociedade do Conhecimento

Na sociedade contemporânea altamente tecnológica onde a informação circula a alta velocidade através de diferentes formatos e plataformas, saber ler é um fator determinante para qualquer cidadão plenamente integrado. Saber ler é compreender o que se lê. Desta forma, ler é um meio de interrogação, de questionamento permanente e de procura de respostas. Uma constante sinergia que entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, numa procura de construção de novos significados e interpretações do que nos rodeia.

“Dar sentido a um texto, ler, é uma operação na qual o leitor concreto tem um papel a desempenhar tão importante como o do próprio texto; é um diálogo entre o imaginário e aquilo que o texto traz, através da narrativa, das personagens ou do estilo”¹⁰, o leitor consegue assim estabelecer uma capacidade de interpretação por antecipação.

Perante o rápido avanço científico e tecnológico em cada área do saber, a importância do ato de ler ganha uma nova magnitude. Através da leitura, mais do que em qualquer outra época, acede-se ao conhecimento que permitirá a valorização pessoal e social, facilitador de uma integração mais plena na sociedade.

O objetivo de toda a leitura é assim compreender a linguagem escrita. Instrumento fundamental para descodificar a mensagem, num processo de crítica, interpretação e reflexão sobre aquilo que se lê, por forma à aquisição de competências que permitam uma integração ativa e participativa na sociedade, enquanto cidadãos esclarecidos.

¹⁰Poslaniec, C. (2005). Incentivar o prazer de ler – actividades de leitura para jovens. Porto: Edições ASA: 9.

“O iletrismo já não é apenas uma dificuldade técnica em se servir da escrita, pode tornar-se um fator de exclusão económica e social. Ler promove, também, o convívio social e a interação entre os seres humanos”¹¹, capaz de excluir o homem da dinâmica social do seu tempo e espaço. A capacidade de ler e compreender o que se lê é uma arma profilática contra a falsa informação e instrução. Saber ler materializa-se na capacidade de compreender e questionar, e que na nossa sociedade tecnológica pode prevenir a exclusão social. “Ler traz consequências sociais, culturais, políticas, linguísticas e cognitivas, quer para os indivíduos quer para os grupos em que se integram”¹², que no sentido positivo permitirá o ser humano ultrapassar obstáculos básicos do dia-a-dia, como compreender um texto de uso quotidiano, um impresso ou um questionário, e conduzirá o cidadão a ser mais atuante e construtor da sociedade na qual está inserido.

1.4. A Construção do Leitor – O Papel da Família e da Escola

Na construção de um bom leitor, o papel da Família e da Escola no despertar do gosto pela leitura é fundamental.

O papel da Família é incontestável, como primeiro fator promotor de estímulo de hábitos de leitura na criança. Aqueles a quem os pais ou familiares mais liam durante a infância, aqueles que mais gostavam de ler quando eram crianças ou que mais livros possuem em casa, são também aqueles que mais leem e mais gostam de ler atualmente¹³.

¹¹Salgado, L. (1997). Programa de Educação para todos, Literacia e Aprendizagem da Leitura e da Escrita. Cadernos PEPT 2000. Lisboa: Ministério da Educação:19.

¹²Dionísio, M. de L. (2000). A construção escolar de comunidades de leitores – leituras do Manual de Português. Coimbra: Almedina: 28.

¹³Marques, R. (2000). Hábitos de leitura juvenil – Évora e concelhos limítrofes. Évora: Instituto Português do Livro e das bibliotecas / Observatório das Actividades culturais: 115

A existência de livros em casa, seja numa pequena estante, ou numa pequena biblioteca familiar contribuirá para garantir o contacto e o gosto pela leitura junto dos mais jovens. Pais leitores, não formam infalivelmente filhos leitores, mas, a motivação para a leitura poderá ser mais ativa e presente. Sendo comum os mais jovens tenderem a imitar os comportamentos dos seus progenitores, a importância e contributo destes pais para a construção de um possível leitor é inegável. “Quando os livros, os papéis e a escrita fazem parte dos objetos com que as crianças brincam, elas adquirem muitos dos comportamentos e das atitudes subjacentes à aprendizagem da leitura, nomeadamente o desejo de aprender a ler”¹⁴, proporcionando um ambiente estimulante e motivador para o desenvolvimento de hábitos de leitura.

No sentido oposto, reconhece-se que provenientes de famílias e comunidades onde o contacto com o código escrito é reduzido são as mais afetadas pelo insucesso escolar¹⁵. Podemos assim verificar que o hábito familiar na forma como a criança contacta com o ato de ler determina o valor social que a criança concede à escrita. A criança, permeável nos primeiros anos às interações e experiências que estabelece com o mundo que a rodeia, neste caso, maioritariamente o mundo familiar, encontra-se na fase ideal para iniciar o hábito de leitura e descobrir o prazer que o mesmo proporciona. No entanto, se esse desejo de descoberta e interação com o livro não for valorizado e incentivado ao longo desses primeiros anos de vida, poderá estar-se a perder um leitor ou pelo menos a tornar mais difícil o caminho para se criar um leitor.

Mas, não só o contexto familiar influencia a relação da criança com a leitura. O meio escolar constitui um “lugar de construção dos poderes sociais”¹⁶. A Escola com o seu conjunto de atores, lugares e contextos irá ser igualmente outro motor de construção de um leitor.

¹⁴Viana, F. L., & Teixeira, M. M. (2002). Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal. Porto: Edições ASA: 122

¹⁵Ferreiro, E. (1990). Os filhos do analfabetismo: propostas para a alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artes Médicas:56.

¹⁶Jolibert, J. (1991). Formar crianças leitoras. Porto: Edições ASA:25.

Contudo, a leitura, em contexto escolar, não deve ficar pelo domínio daquilo que é obrigatório. O ler para estudar é importante, mas não deve apenas ser o único caminho para formar um leitor em ambiente escolar. Dinamizar a leitura como vertente lúdica, não obrigatória e associada a um prazer, o gosto de ler, deve assim ser motivada e incentivada.

Um professor que não tenha hábitos de leitura dificilmente conseguirá motivar os seus alunos para a leitura. Assume-se aqui de imensa importância as atividades dinamizadas para potenciar a leitura recreativa, abrindo-se ao aluno um conjunto diverso de oportunidades para aceder à leitura por prazer. Seja em sala de aula ou noutro espaço escolar, o importante é criar momentos de interseção entre o aluno e a leitura onde se possam desenvolver práticas de leitura, desde a leitura silenciosa, à recreativa, em voz alta, individual ou em grupos, orientada, analítica, ou mesmo a simples audição de leitura.

Se sabemos que o prazer de ler não se aprende, apenas se incentiva, podemos rapidamente perceber que a criação de um bom ambiente escolar motivador do gosto de ler é fundamental para se construir novos leitores. O meio influencia os hábitos e, se a leitura por prazer for integrada na rotina diária da escola, a captação de novos leitores pode ser feita por contágio. Neste sentido, em sala de aula ou mesmo fora dela, deve-se criar oportunidades para o aluno explorar leituras, partilhar ideias e emoções, refletir com o outro sobre o resultado das suas leituras. Mas, uma vez mais o papel do professor é fundamental na mensagem que transmite sobre o ato de ler. A leitura em voz alta por parte do docente pode, num primeiro momento, chamar a atenção do aluno para a importância do “saber ler” um texto, influenciar a percepção que se tem sobre os efeitos produzidos pela leitura. A movimentação do corpo e da voz, as pausas, as reflexões, os comentários gerados pelo docente sobre a leitura motivam o aluno para este “novo” mundo ao alcance de todos, que se renova a cada momento, e onde todos podem ter acesso, bastando para isso apenas querer.

Em muitos alunos, o primeiro contacto com a leitura regular e diária, apenas ocorre quando começam a frequentar a escola. Neste sentido, a escola aparece assim como mediadora da leitura, assumindo uma enorme responsabilidade na construção destes

jovens leitores. Promover outras atividades de leitura diárias, num sentido mais lúdico, constituindo uma rotina, servirá igualmente para potenciar a capacidade do aluno nas suas leituras escolares. De acordo com Sacristán “a complementaridade da educação nas aulas com os hábitos de ler noutros âmbitos está validada pela investigação. Ler textos que não sejam os escolares está relacionado com o êxito escolar. Esta associação pode dever-se ao apoio da força dos hábitos de ler fora e dentro das aulas, ou quiçá se produza esse efeito de acumulação de capitais culturais proporcionados pelos diferentes modos de ler. O certo é que o nível de sucesso escolar está relacionado com a leitura feita com funções não académicas. A prática frequente da leitura em jovens de 15-16 anos está diretamente associada a um rendimento escolar mais elevado (...)”¹⁷.

A leitura regular assume-se desta forma como crucial não apenas na construção de um bom leitor, mas igualmente um leitor-aluno com sucesso escolar. “A compreensão leitora é um elemento-chave para a aprendizagem dos diversos conteúdos disciplinares, pelo que as dificuldades a esse nível podem vir a apresentar-se como dificuldades de aprendizagem em termos gerais”¹⁸, um aluno-leitor será certamente um estudante com uma maior capacidade de compreensão daquilo que lê nas diferentes disciplinas que o seu plano escolar lhe propõe.

¹⁷Sacristán, J. G. (2008). A educação que ainda é possível : Ensaio sobre a cultura para a educação. Porto: Porto Editora:103

¹⁸Trindade, M. N. (2000). Ler para compreender – Compreender para ler. In Viana, F.; Martins, M. & Coquet, E. (coord.). Actas do 2.º Encontro Nacional de Investigadores em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Braga: Instituto de Estudos da Criança:69.

1.5. O Papel do Estado no Incentivo à Leitura

O Estado deve igualmente assegurar um compromisso entre as escolas e os encarregados de educação no sentido de criar condições e desenvolver ações que conduzam ao reforço dos hábitos de leitura dos mais jovens.

Refletindo sobre os resultados dos diversos inquéritos aos hábitos de leitura que vão sendo publicados o Estado tem alavancado diversas iniciativas e projetos nacionais ao longo das últimas décadas para contrariar estas evidências. O Plano Nacional de Leitura (PNL), a Rede de Bibliotecas Públicas e a Rede de Bibliotecas Escolares são, neste sentido, dois importantes instrumentos no combate a esta perda do hábito de ler.

O PNL revelou-se desde a primeira hora da sua implementação, em Junho de 2006, com uma preocupação: dotar os alunos de instrumentos capazes de os formar leitores competentes. Para isso, promove-se os hábitos de leitura de uma forma permanente e contínua, com o compromisso de formar leitores entusiasmado pelo ato de ler.

Recorde-se que o PNL tem como objetivo nuclear elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar Portugal no mesmo patamar que os seus congéneres europeus. A ação do PNL2027 orienta-se de acordo com dez objetivos gerais: facilitar o acesso à leitura e ao conhecimento; aumentar os hábitos e os índices de leitura da população; melhorar as competências e os níveis de literacia dos portugueses; promover o prazer e o gosto pela leitura; desenvolver a formação leitora; consciencializar a sociedade do valor e da importância da leitura; estimular uma cultura e um ambiente económico-social favoráveis à multiplicação das práticas e dos contextos sociais de leitura; potenciar a presença e a projeção mediática da leitura nos meios escritos, impressos e digitais, em presença e na Internet; associar a leitura às ciências, às humanidades, às artes e às tecnologias digitais, de acordo com uma nova ecologia que se faz de múltiplas literacias; e, usar a leitura para combater a desinformação, o preconceito e a ignorância.

Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares são de igual forma instrumentos fundamentais para a promoção e desenvolvimento de hábitos de leitura.

Conforme refere Dionísio “A biblioteca de uma escola é ela também um dos mecanismos escolares a participar na construção de leitores. O seu não desenvolvimento num contexto que tenha como objetivos promover a curiosidade intelectual, o espírito de pesquisa, a inquirição, a promoção de hábitos e de atitudes positivas para com os livros e a leitura é um fator de contradição”¹⁹. Neste sentido, valorizar a biblioteca escolar torna-se fundamental para reforçar os meios de combate à perda de hábitos de leitura.

A utilização da biblioteca como recurso educativo contribui para um ensino de qualidade²⁰. E, nesse sentido é fundamental a valorização deste recurso de excelência de uma escola, capaz de moldar os alunos através das suas propostas de leitura.

Apostar na qualidade e quantidade do seu acervo bibliográfico torna-se assim condição fundamental para se constituir como um recurso educativo de qualidade, tão indispensável ao apoio à leitura. Cabe igualmente à Biblioteca Escolar ser um polo de informação, de cultura escolar e extraescolar, um espaço onde se cruzam atividades e dinamizam iniciativas.

Uma Biblioteca Escolar ativa e dinâmica dentro da comunidade educativa, será também ela um fator determinante para incentivar os alunos a assiduamente a visitarem, interagindo com os seus recursos e criando hábitos de leitura. Neste sentido, “surge a necessidade de definir a biblioteca escolar como um lugar privilegiado de cruzamentos curriculares, dinamizados por uma atitude positiva de toda a comunidade escolar em relação ao prazer da leitura, seja ela informativa ou recreativa”²¹, mas acima de tudo transformadora do leitor que se vai formando em

¹⁹Dionísio, M. de L. (2000). A construção escolar de comunidades de leitores – leituras do Manual de Português. Coimbra: Almedina: 57.

²⁰Rodrigues, A. (2000). “A biblioteca escolar e os Programas de Português”. In Fátima Sequeira. Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional:45

contexto escolar, não apenas na sala de aula, mas igualmente fora dela e em estreita conexão com a biblioteca escolar.

“As bibliotecas, em geral, e as bibliotecas escolares, em especial, encontram-se entre as vias mais seguras para caminharmos no sentido desejado. Poderemos até afirmar que passa, em grande medida, pelas bibliotecas escolares, a possibilidade de a escola de hoje poder concretizar, de modo responsável e efetivo, o melhor das suas potencialidades”²², devendo por isso criar-se as melhores condições dentro destes espaços para conferir um elemento fundamental de apoio ao ensino de qualidade e universal.

De igual forma, a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas assume aqui um papel igualmente importante não apenas para o aluno, mas igualmente para todo aquele que já não está inserido no sistema educativo de uma forma ativa.

Formar leitores, mesmo quando estes já não são alunos, deverá ser um objetivo global da Rede, mas igualmente assumir-se como um objetivo individual de cada uma destas unidades de promoção de conhecimento. A Biblioteca Pública não deve ser apenas um repositório ou depósito de livros, mas sim um local dinâmico de acesso à informação fundamental para a expansão da literacia e dos hábitos de leitura.

A Biblioteca Pública deve assim assumir-se como um espaço pedagógico, de cultura e conhecimento que tal como a Biblioteca Escolar se abre à comunidade na qual se insere e interage com ela na promoção de um bem cultural e educacional.

O programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, criado em 1987, resulta da definição de uma política nacional integrada de desenvolvimento da leitura pública, assente num modelo inovador de partilha de responsabilidades entre a administração central e local, visando a criação de uma biblioteca pública em cada sede de concelho. “Em Portugal, [...] para muitos municípios, a construção de uma biblioteca, a sua

²¹Sequeira, M. (2000). Formar leitores – o contributo da biblioteca escolar. Lisboa: Ministério da Educação / Instituto de Inovação Educacional:7.

²² Silva, L. (2000). Biblioteca escolar – um contributo para a sua justificação, organização e dinamização. Braga: Livraria Minho:219

manutenção e desenvolvimento deixou, já, de ser encarada como um luxo, tendo-se transformado numa necessidade imperiosa. Porém, é imprescindível que a rede cresça e se estenda a todo o país e que, às bibliotecas existentes, sejam proporcionadas pelas Autarquias, meios e, pelo poder central, incentivos e apoios, para que funcionem eficazmente e se tornem num equipamento cultural indispensável, inserido no quotidiano das populações que a ele têm direito.”²³, tornando-se desta forma parte da sociedade que a rodeia promovendo com as suas valências para o ensino, a cultura e a informação, num serviço público gratuito, aberto a toda a comunidade.

²³Nunes, H. B. (1998). Da Biblioteca ao Leitor – Estudos sobre a leitura pública em Portugal. Braga: Imobiliária Teixeira e Filhos, Lda.: 146.

2. Metodologia de Investigação

2.1. Opções e Procedimento Metodológico

Num estudo deste género onde se pretende aferir o impacto do projeto “10 Minutos a Ler” e potenciar a sua recetividade junto da comunidade educativa, procura-se ao mesmo tempo tentar melhor conhecer os hábitos de leitura dos alunos, concretamente dos alunos do secundário (11.º Ano e 12.º Ano) da Escola Secundária Francisco de Holanda, situada na cidade de Guimarães, concelho localizado a Norte de Portugal.

Perante as dificuldades de operacionalização, temporais e circunstanciais, deste género de investigação, optou-se por proceder a um “Estudo de Caso” como forma de abordagem à problemática em análise, possibilitando estudar esta realidade de forma mais detalhada e específica.

Esta opção permitiu igualmente uma maior flexibilidade no acompanhamento do processo e uma mais eficaz resposta à perceção de como o projeto foi sendo acolhido pelos alunos ao longo do tempo em que decorreu o estudo (leia-se aqui entre 16 de setembro de 2022 e 31 de maio de 2023).

Considera-se ainda relevante ressaltar que houve três perguntas de partida que motivaram este estudo e que tiveram como objetivo perceber:

- (1) os hábitos de leitura dos participantes;
- (2) os impactos do projeto “10 Minutos a Ler” nos participantes e nos seus hábitos de leitura;
- (3) resultados alcançados com a alteração da metodologia de aplicação do projeto.

Perante estas questões, optou-se por seguir um procedimento metodológico que operacionalizasse as opções metodológicas do estudo, nomeadamente, no processo de recolha e análise dos dados.

Conforme anteriormente já foi referido, começou-se por dividir o estudo em diferentes fases: uma primeira que se estende desde o início do ano letivo a 16 de setembro de 2022 até à entrega do primeiro questionário aos alunos no início do segundo período letivo, a 16 de janeiro de 2023, onde os discentes fizeram uma análise do projeto nestes primeiros meses do ano escolar. Seguiu-se uma segunda fase onde, analisados os resultados recolhidos, se introduziu algumas alterações durante as aulas de História para uma melhor efetividade do projeto no incentivo à leitura por prazer e ao desenvolvimento do valor cultural da leitura, tendo-se a 6 de março de 2023 elaborado um segundo questionário que foi distribuído aos alunos com a finalidade de perceber de que forma é que as alterações introduzidas no projeto potenciaram o mesmo junto dos discentes. Por fim a última fase do projeto que se estende desde a receção e análise do segundo questionário até ao dia 31 de maio, data do término desta investigação.

Na Escola Secundária Francisco de Holanda, no ano letivo de 2022/2023, o Projeto “Dez Minutos a Ler” foi aplicado nos seguintes moldes: todos os dias da semana, num dos períodos letivos de cada dia, os alunos tinham à sua disposição dez minutos da aula para ler um livro por si escolhido.

Durante estes dez minutos, a turma deveria ficar em silêncio concentrada na leitura da obra.

O livro poderia ser físico ou eletrónico e a opção do título era bastante livre, ficando ao critério do aluno a escolha e posterior comunicação da obra que melhor aprouvesse.

O que foi possível constatar nos primeiros três meses do projeto foi que, a maior parte dos alunos deste estudo optou pelo uso de um livro eletrónico que, na totalidade destes casos, era lido no telemóvel ou smartphone.

Poucos foram os alunos que optaram pelo livro em formato papel. Apesar disto, foi possível constatar que estes foram aqueles que trouxeram habitualmente a obra, mostrando-se mais interessados no Projeto “Dez Minutos a Ler”, concentrando-se na sua tarefa e fazendo silêncio durante esse período.

Na maior parte dos outros casos, entenda-se aqui, aqueles que optaram pelo livro em formato eletrónico, a leitura da obra era muitas vezes substituída por outras leituras ou visualização de vídeos o que levava a conversas paralelas que rapidamente contagiavam a turma.

Convém igualmente aqui sublinhar que, perante tudo isto, e após a análise dos resultados do primeiro questionário, foram introduzidas as seguintes alterações ao Projeto “Dez Minutos a Ler”:

- (1) os alunos deixaram de ler cada um a sua obra para passarem a ler uma única obra e em conjunto com a turma;
- (2) a obra escolhida foi lida em formato papel, havendo um exemplar por cada mesa de dois alunos;
- (3) o aluno quando chegava à sala de aula o exemplar para leitura já se encontrava no local não carecendo de ser trazido de casa;
- (4) no final de cada edição diária os alunos deveriam sublinhar o vocabulário cujo significado não conheciam para questionar o professor.
- (5) a leitura foi realizada em voz alta e perante a turma por cada um dos alunos de forma aleatória, a escolha foi sendo feita pelo docente e a duração de cada leitura habitualmente não excedia os dois minutos.

Refira-se ainda que, por forma a não constranger os alunos a questionarem o professor sobre os vocábulos que desconheciam e para lhes retirar o peso social de desconhecerem o significado de alguma destas palavras, optou-se por categorizar este momento da aula como “Momento para saber se o Professor sabe!!!”, retirando assim o peso da colocação das suas dúvidas lexicais

Importa igualmente salientar que a obra escolhida “Ele está de Volta” de Timur Vermes, publicado em Setembro de 2013, pela editora “Lua de Papel”, com tradução de João Henriques, é uma obra recomendada pelo Plano Nacional de Leitura e narra de uma forma cómica, o regresso ficcionado de Adolf Hitler à Alemanha no ano de 2011. O livro é uma obra satírica à sociedade atual, deixando várias críticas e alertas dos

perigos dos totalitarismos num mundo como o de hoje baseado no consumo fácil, da sociedade dos “reality show” e do entretenimento. Esta obra acabou por ser escolhida para este projeto por trabalhar um período da história abordado no programa dos discentes o que lhes permitiu ter já um enquadramento do tema e das personagens históricas aqui abordadas.

Relativamente aos dois questionários distribuídos, estes foram construídos com questões abertas, que permitem respostas concretas dentro do leque de opções propostas, e questões fechadas, no sentido de compreender as opiniões dos inquiridos. Foi igualmente explicado de forma oral aos alunos os propósitos destes e o anonimato dos mesmos.

Os questionários construídos (Anexo 1 e Anexo 2) apresentam as mesmas perguntas para as três turmas envolvidas no projeto.

No caso do Primeiro Questionário, realizado a 16 de janeiro de 2023, este foi constituído por 33 questões, sendo que as primeiras concentram a sua atenção na aferição dos hábitos de leitura dos inquiridos, sendo as últimas dez questões destinadas a perceber os impactos do Projeto “10 Minutos a Ler” nestes alunos à data da realização do mesmo.

No caso do Segundo Questionário, realizado a 6 de março de 2023, e composto por 16 questões, o foco da atenção é acima de tudo perceber a receptividade dos novos moldes do projeto após a realização do primeiro questionário e de que forma estes influenciaram os alunos nos seus hábitos de leitura.

Após a recolha de dados, os mesmos foram processados recorrendo-se à análise estatística. Posteriormente, e tendo em mente os objetivos deste estudo, procedeu-se à análise e discussão dos resultados obtidos procurando compreender e explicar os dados tratados para depois apresentar as respetivas conclusões deste estudo.

2.2. Objetivos do Estudo

Ao longo da elaboração desta investigação foi seu objetivo perceber ao nível dos participantes no estudo:

- os hábitos de leitura e contextualização da leitura no seu quotidiano;
- significado da prática da leitura para a sua formação geral;
- aceitação e valor dado ao Projeto “Dez Minutos a Ler”;
- alteração dos hábitos de leitura após a inclusão do projeto na Escola;
- impactos da nova metodologia do projeto aplicada neste estudo.

2.3. Formulação das Hipóteses

Cada vez mais parece ser um lugar-comum a aceitação de que se tem vindo a perder os hábitos de leitura, mormente nas gerações mais jovens. Uma realidade que tem levado a uma reação que se prolonga no tempo por parte de toda a comunidade educativa desde pais e encarregados de educação, aos professores, escolas e Ministério da Educação dos diferentes Governos de Portugal ao longo das últimas décadas.

O Projeto “Dez Minutos a Ler” lançado pelo Ministério da Educação no ano letivo de 2019/2020 pretende ser um desses instrumentos de valorização e incentivo aos hábitos de leitura, num esforço conjunto entre a tutela, escolas, professores e alunos.

Após algumas entrevistas no início do estudo com professores e alunos desta comunidade educativa rapidamente foi possível constatar que, em edições anteriores do Projeto “Dez Minutos a Ler”, a tendência ao longo do ano letivo é a de um decréscimo de efetividade dos objetivos do mesmo, resultante de uma série de razões e falhas divididas entre professores e alunos.

Perante esta realidade, resolveu-se desenvolver este estudo para tentar apurar até que ponto é que esta situação se verificaria e, em caso de isto acontecer, como se poderia potenciar a inversão desta tendência introduzindo alterações ao formato do projeto. Neste sentido, procuramos igualmente tentar perceber se a aplicação de uma nova formula de apresentação do projeto, poderia trazer melhorias não apenas na efetividade e concentração dos alunos no período de tempo dedicado aos “Dez Minutos a Ler”, mas também na sua perceção do gosto e hábito de ler.

2.4. O Estudo de Caso

Esta investigação segue uma linha que procura encontrar respostas através abordagem descritiva e interpretativa do tipo “Estudo de Caso”, tendo como foco da atenção as três turmas atribuídas no âmbito do estágio. A partir da análise destes grupos procura-se encontrar respostas visando estabelecer paralelismos com a população educativa na qual se inserem.

A metodologia de análise adotada, de tipo quantitativo, baseou-se na aplicação de dois questionários, entregues e respondidos pelos alunos em sala de aula.

O estudo empírico foi iniciado no mês de setembro de 2022. Os questionários foram distribuídos nos meses de janeiro e março de 2023, primeiro e segundo questionários, respetivamente, tendo, posteriormente, sido objeto análise, tratamento e estudo. Entre o primeiro e o segundo questionário foi efetuado a alteração do formato do projeto “Dez Minutos a Ler” de forma a perceber se a mesma poderia trazer melhores resultados na efetividade do projeto nas diferentes turmas envolvidas, e ainda perceber se estas alterações iriam causar o mesmo impacto nos três grupos, ou iria divergir em algum deles.

Este estudo pretende assim constituir-se como um contributo científico na análise da efetividade deste projeto do Ministério da Educação, procurando apresentar propostas de melhoria do mesmo. Ao mesmo tempo o estudo espera ter um forte sentido prático

na forma como apresenta a realidade destes alunos procurando potenciar os seus hábitos de leitura. Acima de tudo o estudo que aqui se enuncia procura ter um impacto social na comunidade educativa pretendendo alcançar sucesso nas medidas implementadas no sentido de melhorar todo o projeto “Dez Minutos a Ler”.

2.5. Caracterização da Amostra

Os participantes neste estudo são os alunos das turmas do 11.º Ano CSE2 e 12.º Ano LH1 e LH2 da Escola Secundária Francisco de Holanda, as quais se enquadram nas turmas atribuídas no âmbito do estágio realizado.

A recolha de dados foi assim efetuada através da realização dos questionários aos alunos dessas turmas.

Os questionários foram distribuídos aos participantes em cenário de sala de aula através do envio do mesmo para a “Classroom” (Google Forms) de cada turma, com a colaboração da professora orientadora do estágio, Sandra Bernardino. Foi solicitado aos mesmos que respondessem ao questionário durante o período inicial da aula e depois o submetessem na plataforma.

Nesse sentido, obteve-se um conjunto de sessenta respostas proveniente de 31 alunos do sexo feminino e 28 alunos do sexo masculino. Já no que se refere à idade dos alunos inquiridos, esta centra-se entre os 16 e 18 anos.

2.6. Estrutura dos Questionários

A opção pela aplicação de dois questionários permite-nos ter uma perceção da evolução dos seus hábitos e gosto pela leitura do período de tempo em análise, ao mesmo tempo que se tenta perceber de que forma o projeto “Dez Minutos a Ler” foi sendo aceite e integrado pelos alunos como algo positivo para a sua formação

académica e até que ponto as modificações introduzidas no projeto melhoraram a sua receptividade por parte dos alunos.

A elaboração deste trabalho envolveu um estudo prévio ao estado da arte e da bibliografia sobre as questões da literacia e os hábitos de leitura por forma a robustecer a fundamentação teórica sobre a problemática e perceber as opções e resultados de anteriores estudos nesta matéria.

Concretamente ao projeto “Dez Minutos a Ler” não foi possível encontrar qualquer estudo sobre esta matéria. Uma explicação para este facto pode estar no ainda curto período de tempo que o projeto está no terreno. Neste sentido, o estudo que aqui se apresenta, constitui-se como pioneiro na avaliação que faz a um projeto também ele precursor de novas formas de intervir na formação da comunidade educativa no sentido de lhes inculcar e promover hábitos de leitura.

A técnica do questionário aqui utilizada visa assim encontrar novos dados sobre o principal objeto deste estudo, mas igualmente inter-relacionar os dados recolhidos resultantes das diferentes questões formuladas por forma a encontrar ligações e conexões que ajudem a explicar determinado fenómeno ou hipótese em debate.

2.7. Caracterização da Escola

2.7.1. Historial da Escola

A Escola Secundária Francisco de Holanda é uma instituição de Ensino Público, criada em 3 de dezembro de 1884 sob a designação de Escola Industrial de Guimarães, tendo dois dias depois sido batizada como Escola Industrial Francisco de Holanda. Começou a funcionar, ainda como escola de desenho industrial, no dia 14 de janeiro de 1885, ao Largo Martins Sarmiento, com 104 alunos e um professor. A sua inauguração oficial, como escola industrial, aconteceu no dia 1 de fevereiro de 1886.

Mais tarde, a 21 de novembro de 1924, a Escola Francisco de Holanda é por decreto transformada em Escola Industrial e Comercial, coincidindo com a criação do Curso Comercial, que começou a funcionar no ano letivo de 1925-26.

Após a Revolução do 25 de Abril de 1974, com a criação do ensino unificado, a Escola Comercial e Industrial de Guimarães foi transformada em Escola Secundária. No entrar da primeira para a segunda década do século XXI, o seu edifício foi objeto de profundas obras de requalificação, no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar, com projeto do arquiteto José Gigante. Desde 2013, é sede do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda (AEFH).

2.7.2. Princípios Orientadores do Estabelecimento de Ensino

Os princípios educativos deste estabelecimento encontram-se estabelecidos no seu Projeto Educativo baseando-se em pilares humanistas, democráticos e pluralistas.

- Dignidade da Pessoa Humana

As principais referências valorativas do AEFH são a Constituição da República Portuguesa (CRP), que estabelece que todos os cidadãos “têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei”, não havendo lugar a qualquer tipo de discriminação “em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual”, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), segundo a qual “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, [e] devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.”

- Liberdade, Estado de Direito e Democracia

A Liberdade, o Estado de Direito e a Democracia, conforme vêm referenciados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição da República Portuguesa, configuram um dos pilares do AEFH.

A democracia, no contexto das organizações educacionais em particular, orienta-se, mais especificamente, como o define a Lei de Bases do Sistema Educativo, “por princípios de democraticidade e de participação de todos os implicados no processo educativo” e pela prevalência, na administração e gestão das escolas, de “critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa”. Neste sentido, a na sua ação educativa o AEFH privilegia a participação cívica dos seus membros nas tomadas de decisão, tanto estruturais como conjunturais, procurando assim formar cidadãos livres na opinião e participativos nos processos decisórios.

- A Educação como Edificação Humana

O AEFH considera que a “educação formal e a Escola, no limite, constituem espaços de configuração emocional, cultural e comportamental visando a edificação do ser humano, tendo sempre em conta que educar não é, simplesmente, dar ou transmitir informação, mas configurar certo tipo de relações que permitem dar sentido à experiência particular de cada aluno, à nossa humanidade comum e ao objetivo da fraternidade universal”²⁴. Neste sentido o AEFH assume-se como um veículo de transmissão de uma tradição cultural e social formador de cidadãos cientificamente mais bem preparados para o mundo do amanhã.

- Promoção da defesa do património cultural

²⁴Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda, Guimarães, 14 de Março de 2022:12

O AEFH tem igualmente como um dos seus princípios básicos a defesa do património cultural e edificado, considerando-o como “uma preocupação que enforme o ato de educar, saindo por isso do património próprio para um património cultural e edificado mais vasto que, na nossa comunidade, e também através da ação educativa deve ser promovida e divulgada”²⁵. Importa aqui reforçar que o AEFH tem, nas suas escolas, um vasto património histórico, cultural e científico, que conserva, defende e promove.

- Educação como responsabilidade social e educação para a cidadania

A Escola é um agente social e cultural de alta intensidade cívica “sobretudo na defesa e salvaguarda dos direitos fundamentais dos cidadãos mais frágeis, e dos que ainda não são cidadãos, sob as mais variadas formas. A dimensão curricular e valorativa da educação para a cidadania decorre, pois, das tarefas e obrigações imediatas que decorrem da responsabilidade social da Escola”²⁶. Tendo esta base estrutural, a conceção da educação como responsabilidade social e educação para a cidadania, constitui assim um dos pilares educativos do AEFH na forma como prepara os alunos e os torna cidadãos mais integradores e agregadores dos homens na construção de uma sociedade mais plural, humanista e democrática.

- O planeta Terra como “casa comum” e a defesa de uma ecologia integral

A defesa das questões ambientais na conceção do homem como mais um elemento da biosfera, assume-se como fundamental para o projeto educativo do AEFH que procura desta forma integrar na formação dos seus alunos, professores e pessoal auxiliar

²⁵Idem:12-13.

²⁶Idem: 14.

conceitos ecológicos como o Desenvolvimento Sustentável, Consciência Ambiental e as questões ambientais que hoje ameaçam a sustentabilidade do planeta.

- Comunicação, aceleração e desenvolvimento tecnológicos

O AEFH está consciente e aberto aos novos canais de comunicação e formação do mundo contemporâneo e, neste sentido, engloba, acolhe e defende na formação e educação dos seus alunos a integração dos diferentes sistemas comunicacionais e de formação, considerando desta forma que não se deve encerrar no seu próprio sistema comunicacional, curricular e normativo, mas promover a reflexão e a discussão sobre os novos desafios e desenvolvimentos tecnológicos. De igual forma, ao consagrar este princípio tenta igualmente refletir, formar e sensibilizar para as questões que podem ser hoje colocadas em causa no mundo contemporâneo, desde as questões da privacidade, autonomia e liberdade individuais, assim como o respeito pela propriedade intelectual e os direitos de autor.

2.7.3. Caracterização do Meio

O Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda está inserido no concelho de Guimarães que se encontra localizado a Norte (NUT II) de Portugal, no Vale do Ave (NUT III), com uma área total de 24.232ha, distribuída por um total de 69 freguesias. Segundo os Censos de 2021, a população do município é de 156 830 habitantes.

Guimarães assume-se hoje como um dos polos de desenvolvimento económico do distrito de Braga, onde a indústria, nomeadamente ligada ao sector têxtil, de confeções, de vestuário e de calçado, afirma-se com grande protagonismo, empregando uma grande parte da população vimaranense. No entanto, a agricultura continua a desempenhar um papel fundamental na economia das famílias, não apenas nas áreas do concelho mais rurais e agrícolas, mas igualmente convivendo lado a lado

com grandes polos de desenvolvimento industrial, mas também lado a lado com grandes unidades industriais. Em menor representatividade, a exploração de granitos, a construção civil, a carpintaria, a ourivesaria, a pecuária, a avicultura, a panificação, a exploração de águas minerais e o turismo, desempenham um importante papel na dinâmica económica do concelho.

Segundo a PORDATA²⁷, o concelho de Guimarães a partir da década de sessenta do século vinte, ter vindo sempre a crescer, apresenta nas últimas duas décadas um número de população praticamente estagnada, com uma leve tendência (- 0,1%) de decréscimo dos números nos Censos de 2011 e, novamente, nos Censos de 2021. Por sua vez, os números acentuam-se quando analisamos o número de jovens (menos de 15 anos) existentes no concelho ao longo das últimas décadas sendo notória e acentuada a descida dos números nesta franja da população que em 1960 apresentava números de representatividade de 39,5% e agora, segundo os Censos de 2021, cifra-se em 12,5 % desta população. Sentido inverso é aquele registado na população idosa (65 e mais anos) que nos Censos de 2021 representavam 20%, número significativamente superior aos 4,9 % registados em 1960. Pela conjugação destes números rapidamente se percebe que não é de estranhar que o Índice de Envelhecimento (idosos por cada 100 jovens) em Guimarães tenha quase duplicado em apenas uma década de 2011 para 2021 de 87,3 para 160,0.

No que respeita à escolaridade dos vimaranenses os números nas últimas décadas tem vindo a melhorar, nomeadamente, no que respeita ao alfabetismo que em 1981 representava 18,441% e segundo os Censos de 2021 é de 3,765%. Números semelhantes de tendência de descida são aqueles que registam a população de Guimarães com apenas o 4.º e 6.º Ano de escolaridade (com 15 ou mais anos) que nos Censos de 2021 se situava nos 27% e 12%. Já no que respeita à população com o 12.º ano ou ensino superior os números têm vindo a aumentar nas últimas décadas situando-se nos Censos de 2021 em 21,2% e 15,1%, respetivamente, o que constituiu

27 <https://www.pordata.pt/censos/quadro-resumo-municipios-e-regioes/guimaraes-384> consultado em 25 de Maio de 2023, às 10H25

um importante incremento quando comparados com estes números em 1960, 1,9% e 0,3%, respetivamente.

Nesta breve caracterização da população vimaranense resta ainda sublinhar que hoje, tal como ontem, a construção e indústria continua a ser onde grande parte desta população se emprega representando nos Censos de 2021 um total de 46,6 %. A grande alteração a este nível verificada no concelho foi ao nível da população empregada nos serviços que em 1960 era apenas de 16,1% e, segundo os Censos de 2021 representava cerca de 52,4% da população. No sentido inverso está a população empregada na agricultura e pescas que desceu de 20,3% (1960) para 0,9% (2021).

3. Análise dos Resultados

No presente capítulo iremos proceder à análise dos resultados obtidos após a aplicação dos dois questionários realizados neste estudo.

Tentaremos igualmente perceber a forma como os três grupos/turmas integram a leitura no seu quotidiano, assim como receberam o projeto “Dez Minutos a Ler”, e de que forma as alterações introduzidas em março de 2023 nestas três turmas fizeram (ou não) alterar a sua forma de reagir ao mundo dos livros e potenciar a sua literacia. De igual forma, os resultados obtidos vão ser fundamentais para perceber até que ponto o “Projeto Dez Minutos a Ler” é bem recebido por parte desta população escolar.

Recorde-se uma vez mais que, ao longo do período de tempo em que decorreu este estudo, leia-se aqui 16 de setembro de 2022 a 31 de maio de 2023, o trabalho de investigação foi dividido em diferentes momentos. Um primeiro que vai do início do ano letivo e início do projeto “Dez Minutos a Ler” a 16 de Setembro de 2022 até 16 de janeiro de 2023, altura em que se aplicou o primeiro questionário. Introduzidas as alterações atrás já referidas após o primeiro questionário decorreu o segundo momento da investigação onde se analisou o impacto com que foram sendo integradas as novas disposições do projeto até ao segundo questionário distribuído a 6 de março de 2023. O terceiro momento do estudo decorreu desde este momento até ao final de Maio de 2023, término da investigação.

3.1. Análise dos Resultados da Investigação – Primeiro Questionário

3.1.1. Turma 11.º Ano CSE2

A turma 11CSE2 é composta por dez alunos, dos quais sete são do sexo masculino e três do sexo feminino, sendo 16 anos a idade predominante entre a turma com oito elementos, havendo apenas dois alunos com 17 anos.

Após três meses de vigência do Projeto “Dez Minutos a Ler” e aplicado o primeiro questionário foi constatado que à pergunta “Gostas de Ler?”, e tendo como respostas possíveis “Gosto Muito”, “Gosto”, “Não Gosto” ou “Não Gosto Nada”, cerca de 50% (5 respostas) destes alunos responderam categoricamente “Não Gosto”, havendo três que afirmam que “Gosto Muito” de ler e 20% (duas respostas) optaram pela resposta “Gosto”.

Curiosamente quando interpelados se “Tens hábitos de Leitura?”, 70 % (7 respostas) responderam “Não” e apenas 30% (3 respostas) afirmaram terem hábitos de leitura.

Para tentar perceber as razões invocada para a ausência de hábitos de leitura questionou-se os alunos “Se não costumavas ler, porque não o fazes?” dando-se quatro opções de resposta (“Não tenho tempo”, “Os livros são caros”, “Não gosto de ler” e “Outro”). Três alunos não responderam a esta questão, possivelmente os mesmos que afirmaram na resposta anterior terem hábitos de leitura incorporados no seu quotidiano. Daqueles que responderam 71,4 (5 respostas) afirmam “Não gosto de ler” e 28,6% (2 respostas) invocam a razão da falta de tempo (“Não tenho tempo”).

Continuando a interpelação aos seus hábitos de leitura foi questionado ao grupo “Quando é que terminaste a leitura do último livro?” tendo cinco opções de resposta (“Neste momento estou a ler um livro”, “Menos de um mês”, “Menos de um ano”, “Mais de um ano”, “Não sei”). Cinquenta por cento (cinco respostas) dos elementos deste grupo responderam que “Neste momento estou a ler um livro”, tendo havido 30% (3 respostas) que não conseguiu especificar quando terminou a leitura do último

livro, e 10% (1 resposta) que afirmam “Menos de um ano” e outros 10% (1 resposta) que optaram pela resposta “Menos de um mês”.

Importava igualmente aferir como é que o grupo encara o exercício de ler. Para isso foi-lhe lançada a seguinte afirmação “Para ti, a leitura é...” para completarem com uma das opções possíveis (“Uma obrigação”, “Uma forma de valorização pessoal”, “Um prazer”, “Não sei, tenho de descobrir ainda” e “Outro”). Cinquenta por cento (5 respostas) dos alunos responderam ser “Um prazer” o exercício da leitura, sendo que apenas 30% (3 respostas) a encara como “Uma obrigação”. Dez por cento (1 resposta) considera a leitura “Uma forma de valorização pessoal” e os demais 10% (1 resposta) afirmam que “Não sei, tenho de descobrir ainda”.

Passando agora para uma tentativa de perceber onde vão os alunos encontrar os livros que leem de entre um conjunto de cinco opções: “Requisitados nas bibliotecas”, “Comprados em loja”, “Livros existentes em casa”, “Emprestados por amigos” ou “Livros/Revistas/BD digitais”, maioritariamente a opção “Comprados em loja” foi a mais escolhida com 44,4% (4 respostas), seguindo-se a opção “Livros existentes em casa” e “Emprestados por amigos”, ambas com 33,3% (3 respostas) cada. Apenas 11,1% (1 resposta) afirmam requisitar na biblioteca o livro que lê e os demais 11,1% (1 resposta) optou pela opção pelo mundo digital na hora de encontrar um livro.

Tentou-se depois perceber “Quais os temas que mais te interessam na leitura?” dando-se um leque bastante alargado de opções (“Romances”, “Aventura”, “Ação”, “Ficção”, “Poesia”, “Banda Desenhada”, “Manuais escolares/temas ligados às matérias”, “Outros”). “Romances” foi a opção mais escolhida com 40% (4 respostas) das escolhas. A “Ação” e a “Ficção” foram os temas seguintes a recolherem mais votos, 30% (3 respostas) para cada um. O tema “Banda desenhada” recolheu 20% (2 respostas) das escolhas e na categorias “Outras” houve duas respostas.

Tentar perceber os hábitos de leitura dos alunos é igualmente perceber o seu ritmo de leitura anual. Neste sentido interpelou-se o grupo sobre “Quantos livros lêes por ano”, dando-se cinco opções (“Nenhum”, “1 a 5 livros”, “5 a 10 livros”, “Mais de 10 livros”, “Não sei”) de resposta. A opção “Nenhum” foi escolhida por 40% (4 respostas) dos

alunos. Trinta por cento (3 respostas) afirma ler “1 a 5 livros” por ano e 10% (1 resposta) optou pela resposta “5 a 10 livros”. Vinte por cento (2 respostas) afirmam não saberem (“Não sei”) quantos livros lê por ano. Não se verificou nenhuma resposta para a opção “Mais de 10 livros” de leitura por ano.

O tempo de leitura semanal foi outro dos pontos alvo de atenção neste primeiro questionário tendo para isso sido formulado a seguinte questão ao grupo “Quanto tempo dedicas por semana à leitura de livros?”, podendo os alunos escolher nove possíveis respostas (“Menos de 20 minutos”, “Entre 20 e 60 minutos”, “1 a 2 horas”, “2 a 3 Horas”, “3 a 4 horas”, “4 a 5 horas”, “5 a 6 horas”, “Mais de 6 horas” ou ainda “Não sei”). Nas respostas dadas a mais predominante foi “Menos de 20 minutos” com 40 % (4 respostas) das opções dos alunos. Dois grupos de 20 % (2 respostas) cada afirmam dedicar “3 a 4 horas” e “Mais do que 6 horas”, respetivamente. Sendo que os restantes 20% (2 respostas) não sabem o tempo que dedicam por semana à leitura de livros.

Interpelados pela nacionalidade do autor que preferencialmente optam nas suas leituras, 60% (6 respostas) diz ler autores estrangeiros, 10% (1 respostas) afirma ler autores portugueses, e os restantes 30% (3 respostas) diz combinar as suas leituras entre “autores portugueses e estrangeiros”.

Importa igualmente saber dos hábitos de leitura do grupo em relação a jornais/revistas tendo-se formulado para isso a seguinte questão: “Costumas ler jornais/revistas?”. Sessenta por cento (6 respostas) respondeu categoricamente que não lê jornais/revistas. Por seu turno, quarenta por cento (4 respostas) respondeu que “sim”, costumar ler jornais/revistas.

Surgindo em seguida a interpelação aos membros do grupo de “Quantas horas dedicas por semana à leitura de jornais/revistas (Papel/Online)?” podendo os alunos escolher responder uma de 10 opções (“Nenhum”, “15 minutos ou menos”, “15 a 30 minutos”, “De 15 a 30 minutos”, “De 30 a 60 minutos”, “1 a 2 horas”, “2 a 3 horas”, “3 a 4 horas”, “4 a 5 horas”, “Mais de 5 horas”, ou ainda, “Não sei”. A opção “Nenhum” tempo dedicado à leitura de jornais/revistas foi a escolha de 50% (5 respostas) dos alunos, cifrando-se em 40% (4 respostas) aqueles que dizem que apenas dedicam “15 ou

menos” minutos a esta prática e 10% (1 resposta) não sabe quanto tempo dedica à leitura de jornais/revistas.

Importa hoje igualmente saber qual o formato de suporte preferencial pelos elementos deste grupo quando chega a hora de ler livros, jornais ou revistas, tendo sido dado aos alunos a opção “Em formato papel”, “Em formato digital” ou ainda a opção “Indiferente o formato disponível”. A esta questão dois alunos não responderam sendo que os demais optaram maioritariamente (5 respostas) ser “indiferente o formato disponível”, optando os demais 37,5% (3 respostas) por afirmarem escolher a opção “Em formato papel”.

Passando agora para uma questão para direta sobre se “Costumas comprar livros”. Oitenta por centos (8 respostas) respondeu “Não”, apenas cifrando-se em 20% (2 respostas) aqueles que afirmam comprar livros.

Já no que respeita à questão “Costumas comprar jornais/revistas?”. Cem por cento respondeu “Não”.

Tentando agora perceber a dinâmica de aquisição de livros lançou-se a questão de “Quando foi a última vez que compraste um livro?” dando-se cinco opções de escolha (“Há menos de 1 mês”, “Há menos de 6 meses”, “Há menos de 1 ano”, “Há mais de 1 ano” ou “Não sei/Não compro”). Aqui as respostas foram bastante diversas com 40% (4 respostas) a dizerem que terá sido “Há menos de seis meses”, 20% (2 respostas) escolheram “Há menos de 1 mês” e, duas cifras de 10% (1 resposta) a optarem por “Há menos de 1 ano” e “Há mais de 1 ano”. Vinte por cento (2 respostas) optaram por responder “Não sei/Não compro”.

Interligando a questão “Quantos livros compras por ano?” à formulada anteriormente não é de admirar que 30% (3 respostas) respondam “Nenhum” e outros 30% (3 respostas) tenham escolhido a opção “Não sei”. Contudo, ressalve-se que 40% (4 respostas) afirmam adquirir “1 a 5 livros” por ano.

Passando agora para a segunda parte deste primeiro questionário mais concentrada na análise da percepção do grupo sobre o projeto “Dez Minutos a Ler” nestes primeiros meses de aplicação prática.

A primeira pergunta formulada é, neste sentido, bastante direta quando questiona o grupo se “Consideras positiva a introdução do Projeto “10 Minutos a Ler” na tua escola?”. Nas respostas registadas verifica-se que quarenta por cento (4 respostas) do grupo optou pela resposta “sim”, ficando em 20% (2 respostas) aqueles que optaram por responder “Não”. A últimas das opções possíveis – “Indiferente” – registou os restantes 40% (4 respostas) das opções do grupo.

Importa igualmente perceber, decorridos três meses sobre o início do projeto, se “Alteraste os teus hábitos de leitura desde que contactaste com Projeto “10 Minutos a Ler”?”. A opção mais selecionada foi “Não” com 80% (8 respostas) das respostas. Nenhum dos elementos do grupo selecionou a opção “sim” considerando que nestes três meses alterou os seus hábitos de leitura. Vinte por cento (2 respostas) optou por responder que considera que o projeto foi “Indiferente” na alteração dos seus hábitos de leitura.

A pergunta seguinte “Se consideras que sim, podes afirmar que hoje lê...” permitia três respostas possíveis (“Um pouco mais”, “Consideravelmente mais” ou “Bastante mais”). Tendo em consideração as respostas à anterior questão seria de prever nenhuma resposta registada. No entanto, registou-se três respostas, levando a que 66,7 % (2 respostas) considere que hoje lê “Um pouco mais” e 33,3% (1 resposta) considere que lê “Bastante mais”.

Passando agora à necessidade de melhor se perceber o que se poderia melhorar neste projeto interpelou-se o grupo com a seguinte questão “Para que o projeto “10 Minutos a Ler” fosse mais aliciante para ti achas que deveria ter uma duração...” possibilitando quatro diferentes respostas (“Inferior a 10 minutos”; “Entre 10 e 15 minutos”; “Entre 15 e 20 minutos” ou “Superior a 20 minutos”). Das oito respostas registadas, 62,5% (5 respostas) considera que o projeto podia ser mais aliciante se “Entre 10 e 15 minutos”. Vinte e cinco por cento (2 respostas) do grupo considera que a melhor opção seria “Entre 15 e 20 minutos”. E apenas 12,5% (1 resposta) considera que a melhor opção seria o projeto ser “Inferior a 10 minutos”. Globalmente poderemos dizer que 87,5% das respostas são tendentes a que o aumento do número de minutos do projeto

poderia resultar numa melhoria da aceitação do mesmo por parte desta comunidade educativa.

Torna-se assim necessário perceber agora se o grupo concorda ou não com o formato de leitura do projeto, neste caso “10 minutos por dia todos os dias da semana”.

Sessenta por cento (6 respostas) respondeu “não”, tendo os restantes participantes (40% – 4 respostas) respondido “sim”. A pergunta seguinte do inquérito tenta compreender se em caso de a resposta anterior ter sido negativa que opção (“Mais minutos por dia todos os dias da semana”, “Menos minutos por dia todos os dias da semana” ou “Mais minutos mas apenas uma vez por semana”) consideraria ser a melhor para potenciar o projeto. Das sete respostas dadas a turma dividiu-se ao meio naqueles que escolhem a “Mais minutos por dia todos os dias da semana” e “Mais minutos, mas apenas uma vez por semana”), ambas registando 42,5% (3 respostas) das opções. Apenas 14,3% (1 resposta) que deveria ser “Menos minutos por dia todos os dias da semana”. Realce-se que apesar de tudo, 85,8% (6 respostas) considera ser o projeto deveria ter mais minutos por semana de duração, seja no regime diário ou apenas uma vez por semana.

Julgou-se igualmente pertinente perceber a opção dos alunos no que respeita ao local onde decorre o projeto “10 minutos a ler” questionando-os se preferiam que o mesmo se realizasse na “Biblioteca”, “Sala de Aula”, “Jardim da Escola” ou “Na Sala de Convívio” ou “Outra”. Das nove respostas dadas, 77,8 % (7 respostas) considera a “Sala de Aula” como o local mais adequado para se desenvolver este projeto. Apenas 22,2% (2 respostas) optou por considerar que a “Biblioteca” seria uma melhor opção.

Procurando agora ir um pouco mais a fundo nos impactos do projeto questionou-se o grupo se “Acreditas que o projeto “10 minutos a ler” está nestes primeiros meses do ano letivo a despertar o teu interesse e gosto pela leitura?” podendo os alunos optar por três escolhas “Não”, “Sim” ou “Indiferente”. A opção “Indiferente” foi aquela que arrecadou 50% (5 respostas) das escolhas, respondendo “Não” 40% (4 respostas) dos alunos e apenas 10% (1 resposta) considerou que o projeto o levou a despertar o interesse e gosto pela leitura.

Aproveitando agora para perceber a percepção do grupo sobre a efetiva adesão dos alunos ao projeto perguntamos-lhes em seguida “Que percentagem dos alunos da tua turma achas que aproveita o período dedicado ao projeto “10 minutos a ler” para cumprir com o objetivo pretendido”. Permitindo um leque alargado de respostas demos ao grupo cinco opções de escolha: “Mais de 75% da turma”, “50 a 75% da turma”, “25 a 50% da turma”, “10 a 25% da turma” e “Menos de 10% da turma”. A opção mais indicada foi “Menos de 10% da turma” com 70% (7 respostas) das escolhas, recolhendo 10% (1 resposta) cada uma das opções “50 a 75% da turma”, “25 a 50% da turma” e “10 a 25% da turma”. Realce-se que nenhum dos elementos do grupo votou na opção que “Mais de 75% da turma” cumpre o objetivo pretendido.

Nesta fase final do questionário considera-se pertinente perguntar aos alunos se “Achas que o Projeto “Dez Minutos a Ler” está a ser bem-sucedido?”. A escolha de 90% (9 respostas) é de que “Não”, o projeto não está a ser bem-sucedido. Ficando-se pelos 10% (1 resposta) aqueles que acham que “Sim” o projeto está a ser bem-sucedido. A pergunta seguinte do questionário está encadeada à anterior formulando-se a pergunta “Se achas que não, porquê?”. Aqui permitiu-se aos alunos apontarem várias causas e não apenas uma de um leque de opções (“Professor esquece-se”, “Aluno não traz o livro”, “Aluno não adere porque não tem hábitos de leitura”, “Aluno não gosta de ler”, “O aluno não gosta do tipo de livros ao que é proposto ler”, “O tipo de livros que o aluno gosta não pode ser escolhido para o projeto” e “Outro”). Das nove respostas recolhidas, a opção “Aluno não gosta de ler” recolheu 77,8% (7 respostas) das opções, seguindo-se com o mesmo resultado de 66,7% (6 respostas) as opções de “Aluno não traz o livro” e “Aluno não adere porque não tem hábitos de leitura”. A opção “Professor esquece-se” teve 44,4% (4 respostas) das escolhas e, com o mesmo resultado de 11,1% (1 resposta) foram selecionadas as opções “O aluno não gosta do tipo de livros ao que é proposto ler” e “O tipo de livros que o aluno gosta não pode ser escolhido para o projeto”.

Por fim, na penúltima questão, desafia-se o aluno a partilhar “O que achas que poderia ser feito para melhorar o sucesso do projeto “Dez Minutos a Ler”?” podendo o grupo escolher quatro opções (“Alterar o tipo de obras”, “Local da realização”, “Tempo das

Leituras” e “Outro”). Das nove resposta dadas, cinco alunos consideram que a solução seria alterar o “Tempo das Leituras” e três alunos acham que “Alterar o tipo de obras” pode ser uma boa opção para melhorar o sucesso deste projeto.

A última questão é bastante direta e de resposta rápida: “Na tua opinião o projeto é útil e deve manter-se?”. Sessenta por cento (6 respostas) consideram que “Sim” e apenas quarenta por cento (4 respostas) respondeu “Não”. Permitindo-se uma resposta livre questionou-se o grupo do porquê desta sua opinião, tendo sido recolhidos os seguintes testemunhos. Numa tónica mais positiva os alunos realçaram que: “Para incitar o gosto pela leitura”; “Porque é um projeto que se for bem realizado, cria hábitos de leitura aos alunos. Por outro lado, acho que os alunos se sentem obrigados a ler quando inseridos neste projeto e por estarem a ser obrigados a ler acabam por perder o interesse”; e “Porque ler é importante, porém na minha opinião o aluno podia ter a possibilidade de escolher qualquer obra que queira, mesmo sendo digital ou não, dado que estes 10 minutos é para ler com o prazer de ler”. Num tom mais pessimista em relação ao projeto foi afirmado pelos alunos que: “Porque no meu caso, o tipo de livros que eu tenho gosto em ler não é possível escolher, dado que muitos deles só tem em formato digital”; “Porque ninguém lê realmente o livro na sala de aula, e não à ajuda da escolha de livros perante os gostos dos alunos”; ou ainda “Porque se uma pessoa não gosta de ler não deve ser obrigada a ler porque não vai ler o livro com interesse”.

3.1.2. Turma 12.º Ano LH1

A turma 12LH1 é composta por vinte e seis alunos, dos quais catorze são do sexo feminino e doze do sexo masculino, sendo 17 anos a idade predominante entre a turma com vinte e um elementos, havendo apenas cinco alunos com 18 anos.

Após três meses de aplicação do Projeto “Dez Minutos a Ler” e aplicado o primeiro questionário foi constatado que à pergunta “Gostas de Ler?”, e tendo como respostas possíveis “Gosto Muito”, “Gosto”, “Não Gosto” ou “Não Gosto Nada”, cerca de 57,7%

(15 respostas) destes alunos responderam categoricamente “Não Gosto”, havendo 19,2% (5 respostas) que afirmam que “Gosto” de ler e 11,5% (3 respostas) optaram pela resposta “Gosto Muito” e os remanescentes 11,5% (3 respostas) disseram “Não gosto nada”.

Curiosamente quando interpelados se “Tens hábitos de Leitura?”, 76,9% (20 respostas) responderam “Não” e apenas 23,1% (6 respostas) afirmaram terem hábitos de leitura.

Para tentar perceber as razões invocadas para a ausência de hábitos de leitura questionou-se os alunos “Se não costumavas ler, porque não o fazes?” dando-se quatro opções de resposta (“Não tenho tempo”, “Os livros são caros”, “Não gosto de ler” e “Outro”). Apenas 21 alunos responderam a esta questão. Destas, treze respostas afirmam “Não gosto de ler” e dois alunos optaram por “Não tenho tempo”. Um aluno escolheu a opção “Os livros são caros”. Cinco alunos optaram por apontar “Outra” razão.

Continuando a interpelação aos seus hábitos de leitura foi questionado ao grupo “Quando é que terminaste a leitura do último livro?” tendo cinco opções de resposta (“Neste momento estou a ler um livro”, “Menos de um mês”, “Menos de um ano”, “Mais de um ano”, “Não sei”). Oito alunos (30,8% por cento) responderam que “Neste momento estou a ler um livro”, tendo havido 23,1% (6 respostas) que não conseguiu especificar quando terminou a leitura do último livro, e 19,2% (5 resposta) que afirmam “Menos de um ano” e outros 15,4% (4 respostas) que optaram pela resposta “Menos de um mês”. Três alunos (11,5% das respostas) afirma que terminou a leitura de um livro há “Mais de um ano”.

Importava igualmente aferir como é que o grupo encara o exercício de ler. Para isso foi-lhe lançada a seguinte afirmação “Para ti, a leitura é...” para completarem com uma das opções possíveis (“Uma obrigação”, “Uma forma de valorização pessoal”, “Um prazer”, “Não sei, tenho de descobrir ainda” e “Outra”). Foram dadas 25 respostas. Dez alunos consideram a leitura “Uma obrigação”, oito optaram por considerar a leitura “Uma forma de valorização pessoal”, três alunos escolheram a opção “Um

prazer” e um aluno considera ainda não saber o que é a leitura. Dois alunos optaram por escolher “Outra”.

Passando agora para uma tentativa de perceber onde vão os alunos encontrar os livros que leem de entre um conjunto de cinco opções “Requisitados nas bibliotecas”, “Comprados em loja”, “Livros existentes em casa”, “Emprestados por amigos” ou “Livros/Revistas/BD digitais”. Maioritariamente a opção “Requisitados nas Bibliotecas” foi a mais escolhida com 53,8% (14 respostas), seguindo-se a opção “Comprados em Loja” com 38,5% (10 respostas) das escolhas. A opção “Livros/revistas/BD digitais” captou 19,2% (5 respostas) dos elementos do grupo e 15,4% (4 respostas) opta pelos “Livros existentes em casa”. Apenas 7,7% (2 respostas) diz obter os livros “Emprestados por amigos”.

Tentou-se depois perceber “Quais os temas que mais te interessam na leitura?” dando-se um leque bastante alargado de opções (“Romances”, “Aventura”, “Ação”, “Ficção”, “Poesia”, “Banda Desenhada”, “Manuais escolares/temas ligados às matérias” e “Outros”). “Romances” foi a opção mais escolhida com 12 respostas. Seguiu-se “Ação” com 12 respostas, logo seguida de livros de “Aventura” com 11 respostas. A opção “Ficção” foi escolhida por 4 alunos e “Banda desenhada” obteve 2 respostas. Apenas um aluno afirma ler apenas “Manuais escolares/temas ligados às matérias” e os demais optaram por assinalar “Outras” escolhas.

Tentar perceber os hábitos de leitura dos alunos é igualmente perceber o seu ritmo de leitura anual. Neste sentido interpelou-se o grupo sobre “Quantos livros lê por ano”, dando-se cinco opções (“Nenhum”, “1 a 5 livros”, “5 a 10 livros”, “Mais de 10 livros”, “Não sei”) de resposta. A opção “1 a 5 livros” obteve 65,4% das respostas (17 alunos). Cinco alunos (19,2% das respostas) optaram por escolher “Nenhum”. Três alunos (11,5% das respostas) afirma não saber quantos livros lê por ano, escolhendo por isso a opção “Não sei” e apenas 1 aluno (3,8% das respostas) afirma ler “Mais de 10 livros” ao ano.

O tempo de leitura semanal foi outro dos pontos alvo de atenção neste primeiro questionário tendo para isso sido formulado a seguinte questão ao grupo “Quanto

tempo dedicadas por semana à leitura de livros?”, podendo os alunos escolher nove possíveis respostas (“Menos de 20 minutos”, “Entre 20 e 60 minutos”, “1 a 2 horas”, “2 a 3 horas”, “3 a 4 horas”, “4 a 5 horas”, “5 a 6 horas”, “Mais de 6 horas” ou ainda “Não sei”). Nas respostas dadas a mais predominante foi “Menos de 20 minutos” com 38,5% (10 respostas) das opções dos alunos. Seis alunos (23,1% das respostas) afirmam dedicar “20 a 60 minutos”. O mesmo número de alunos (6 respostas – 23,1%) afirmou não saber quanto tempo dedica à leitura de livros escolhendo a opção “Não sei”. Segue-se finalmente quatro blocos de respostas cada um com 3,8% (1 resposta) que optaram por escolher ler de “1 a 2 horas”, “2 a 3 horas”, “3 a 4 horas” e dedicarem “Mais de seis horas” por semana à leitura de livros.

Interpelados pela nacionalidade do autor que preferencialmente optam nas suas leituras, 61,5% (16 respostas) diz ler autores “Portugueses e Estrangeiros”, 26,9% (7 respostas) afirma ler autores portugueses, e os restantes 11,5% (3 respostas) diz optar nas suas leituras por autores estrangeiros.

Importa igualmente saber dos hábitos de leitura do grupo em relação a jornais/revistas tendo-se formulado para isso a seguinte questão: “Costumas ler jornais/revistas?”.

Dezoito alunos (69,2% das respostas) optou categoricamente por dizer que “Não” lê jornais/revistas. Por seu turno, 30,8% (8 respostas) respondeu que “sim”, costuma ler jornais/revistas.

Surgindo em seguida a interpelação aos membros do grupo de “Quantas horas dedicadas por semana à leitura de jornais/revistas (Papel/Online)?” podendo os alunos escolher responder uma de 10 opções (“Nenhum”, “15 minutos ou menos”, “15 a 30 minutos”, “De 15 a 30 minutos”, “De 30 a 60 minutos”, “1 a 2 horas”, “2 a 3 horas”, “3 a 4 horas”, “4 a 5 horas”, “Mais de 5 horas”, ou ainda, “Não sei”. A opção “15 minutos ou menos” foi a escolha de 30,8% (8 respostas) dos alunos, cifrando-se em 26,9% (7 respostas) aqueles que dizem que não dedicam tempo “Nenhum” à prática de leitura de jornais/revistas (Papel ou Online). Cinco alunos (19,2% dos alunos) dizem dedicar “15 a 30 minutos”. “30 a 60 minutos” foi a opção escolhida de 1 aluno (3,8% das respostas). Dois alunos (7,7% das respostas) dizem dedicar “1 a 2 horas” e apenas 1 aluno (3,8%

das respostas) diz ler “3 a 4 horas”. Dois alunos (7,7% das respostas) optaram por responder “Não sei”.

Importa hoje igualmente saber qual o formato de suporte preferencial pelos elementos deste grupo quando chega a hora de ler livros, jornais ou revistas, tendo sido dado aos alunos a opção “Em formato papel”, “Em formato digital” ou ainda a opção “Indiferente o formato disponível”. A esta questão apenas vinte e cinco alunos responderam. Sendo que, destes, 36% (9 respostas) dizem optar pelo “Formato digital”. Oito alunos (32% das respostas) diz ser “Indiferente o formato disponível” e os restantes 32% das respostas (oito alunos) diz optar pelo “Formato papel”.

Passando agora para a questão mais direta sobre se “Costumas comprar livros”. Vinte e dois alunos (84,6% das respostas) respondeu “Não”, apenas cifrando-se em 15,4% (4 respostas) aqueles que afirmam que “Sim”, compram livros.

Já no respeito à questão “Costumas comprar jornais/revistas?”. Vinte e um alunos (80,8% das respostas) respondeu “Não”, sendo os demais (5 alunos – 19,2%) afirmam comprar jornais/revistas.

Tentando agora perceber a dinâmica de aquisição de livros lançou-se a questão de “Quando foi a última vez que compraste um livro?” dando-se cinco opções de escolha (“Há menos de 1 mês”, “Há menos de 6 meses”, “Há menos de 1 ano”, “Há mais de 1 ano” ou “Não sei/Não compro”). Aqui as respostas foram bastante diversas com 42,3% (11 respostas) a escolherem a opção “Não sei/Não compro”; 23,1% (6 respostas) afirmam ter sido “Há mais de um ano” e, ambas com 15,4% (4 respostas) optou por escolher as opções “Há menos de um mês” e “Há menos de seis meses”. Apenas 3,8% (1 resposta) afirma ter comprado um livro “Há menos de um ano”.

Interligando a questão “Quantos livros compras por ano?” à formulada anteriormente não é de admirar que 53,8% (14 respostas) respondam “Nenhum”. No entanto, 34,6% (9 respostas) optou por dizer que compra entre “1 a 5 livros” por ano. Dois alunos (7,7% das respostas) optou por dizer que “Não sei” e, um aluno (3,8% das respostas) afirma adquirir “10 a 15 livros” por ano.

Passando agora para a segunda parte deste primeiro questionário mais concentrada na análise da percepção do grupo sobre o projeto “Dez Minutos a Ler” nestes primeiros meses de aplicação prática.

A primeira pergunta formulada é, neste sentido, bastante direta quando questiona o grupo se “Consideras positiva a introdução do Projeto “10 Minutos a Ler” na tua escola?”. Nas respostas registadas verifica-se que 42,3% (11 respostas) do grupo optou pela resposta “sim”, ficando em 7,7% (2 respostas) aqueles que optaram por responder “Não”. A últimas das opções possíveis – “Indiferente” – registou os restantes 50% (13 respostas) das opções do grupo.

Importa igualmente perceber, decorridos três meses sobre o início do projeto, se “Alteraste os teus hábitos de leitura desde que contactaste com Projeto “10 Minutos a Ler”?”. A opção mais selecionada foi “Não” com 61,5% (16 respostas) das respostas. Sete elementos (26,9% das respostas) do grupo selecionou a opção “sim” considerando que nestes três meses alterou os seus hábitos de leitura. Três alunos (11,5% dos alunos) optaram por responder que consideram que o projeto foi “Indiferente” na alteração dos seus hábitos de leitura.

A pergunta seguinte “Se consideras que sim, podes afirmar que hoje lê...” permitia três respostas possíveis (“Um pouco mais”, “Consideravelmente mais” ou “Bastante mais”). Tendo em consideração as respostas à anterior questão apenas se registaram 14 respostas. Destas, 92,9% (13 alunos) responderam que hoje leem “Um pouco mais” e, apenas 7,1% (1 resposta) afirma que hoje lê “Consideravelmente mais”.

Passando agora à necessidade de melhor se perceber o que se poderia melhorar neste projeto interpelou-se o grupo com a seguinte questão “Para que o projeto “10 Minutos a Ler” fosse mais aliciante para ti achas que deveria ter uma duração...” possibilitando quatro diferentes respostas (“Inferior a 10 minutos”; “Entre 10 e 15 minutos”; “Entre 15 e 20 minutos” ou “Superior a 20 minutos”). As respostas foram bastante diversificadas com 46,2% (12 respostas) a considerar que o projeto podia ser mais aliciante se “Entre 10 e 15 minutos”. Na segunda opção mais votada “Superior a 20 minutos” obteve-se 26,9% (7 alunos) das respostas. “Entre 15 e 20 minutos” foi a

opção escolhida para 19,2% (5 respostas) dos alunos e apenas 7,7% (2 respostas) considera que deveria ser “Inferior a 10 minutos”. Globalmente poderemos dizer que 92,3% (24 alunos) das respostas são tendentes a que o aumento do número de minutos do projeto poderia resultar numa melhoria da aceitação do mesmo por parte desta comunidade educativa.

Torna-se assim necessário perceber agora, se o grupo concorda ou não com o formato de leitura do projeto, neste caso “10 minutos por dia todos os dias da semana”. A opção “sim” foi escolhida por 57,7% (15 respostas) dos alunos, sendo os restantes 42,3% (11 respostas) da opinião que “Não”, o formato de leitura de “10 minutos por dia todos os dias da semana” não é o mais adequado.

A pergunta seguinte do inquérito tenta compreender se em caso de a resposta anterior ter sido negativa que opção (“Mais minutos por dia todos os dias da semana”, “Menos minutos por dia todos os dias da semana” ou “Mais minutos mas apenas uma vez por semana”) consideraria ser a melhor para potenciar o projeto. Das quinze respostas dadas, sessenta por cento (9 respostas) acha que o projeto deveria contemplar “Mais minutos por dia todos os dias da semana” e, 26,7% (4 respostas) optou por um incremento do número de minutos, mas apenas uma vez por semana. A opção “Menos minutos por dia todos os dias da semana” foi a que registou um menor número de respostas com apenas 13,3 % (2 alunos). Realce-se assim, que apesar de tudo, 86,7% (13 respostas) considera que o projeto deveria ter mais minutos por semana de duração, seja no regime diário ou apenas uma vez por semana.

Julgou-se igualmente pertinente perceber a opção dos alunos no que respeita ao local onde decorre o projeto “10 minutos a ler” questionando-os se preferiam que o mesmo se realizasse na “Biblioteca”, “Sala de Aula”, “Jardim da Escola”, “Na Sala de Convívio” ou “Outro”. Vinte e um alunos (80,8% das respostas) optou por escolher “Sala de Aula”, ficando-se por 15,4% (4 alunos) aqueles que consideram a “Biblioteca” como o melhor local. Um aluno (3,8% das respostas) acha que o “Jardim da Escola” pode ser a melhor opção.

Procurando agora ir um pouco mais a fundo nos impactos do projeto questionou-se o grupo se “Acreditas que o projeto “10 minutos a ler” está nestes primeiros meses do ano letivo a despertar o teu interesse e gosto pela leitura?”, podendo os alunos optar por três escolhas “Não”, “Sim” ou “Indiferente”. A opção “Indiferente” foi aquela que arrecadou 46,2% (12 respostas) das escolhas, respondendo “Não” 30,8% (8 respostas) dos alunos e apenas 23,1% (6 resposta) considerou que o projeto o levou a despertar o interesse e gosto pela leitura.

Aproveitando agora para perceber a perceção do grupo sobre a efetiva adesão dos alunos ao projeto perguntamos-lhes em seguida “Que percentagem dos alunos da tua turma achas que aproveita o período dedicado ao projeto “10 minutos a ler” para cumprir com o objetivo pretendido”. Permitindo um leque alargado de respostas demos ao grupo cinco opções de escolha: “Mais de 75% da turma”, “50 a 75% da turma”, “25 a 50% da turma”, “10 a 25% da turma” e “Menos de 10% da turma”. A opção mais indicada foi “Menos de 10% da turma” com 50% (13 respostas) das escolhas, recolhendo 38,5% (10 respostas) aqueles que optaram por “10 a 25% da turma” e 7,7% (2 respostas) aqueles que consideraram a opção “25 a 50% da turma”. Apenas uma pessoa (3,8% das respostas) afirma que “50 a 75% da turma” cumpre com o objetivo pretendido. Realce-se que nenhum dos elementos do grupo votou na opção que “Mais de 75% da turma” cumpre o objetivo pretendido.

Nesta fase final do questionário considera-se pertinente questionar os alunos se “Achas que o Projeto “Dez Minutos a Ler” está a ser bem-sucedido?”. A escolha de 88,5% (23 respostas) é de que “Não”, o projeto não está a ser bem-sucedido. Ficando-se pelos 11,5% (3 resposta) aqueles que acham que “Sim” o projeto está a ser bem-sucedido. A pergunta seguinte do questionário está encadeada à anterior formulando-se a pergunta “Se achas que não, porquê?”. Aqui permitiu-se aos alunos apontarem várias causas e não apenas uma de um leque de opções (“Professor esquece-se”, “Aluno não traz o livro”, “Aluno não adere porque não tem hábitos de leitura”, “Aluno não gosta de ler”, “O aluno não gosta do tipo de livros ao que é proposto ler”, “O tipo de livros que o aluno gosta não pode ser escolhido para o projeto” e “Outro”). Das vinte e cinco respostas dadas, a opção “Aluno não adere porque não tem hábitos de

leitura” recolheu 19 respostas, seguindo-se com 16 respostas a opção “O aluno não gosta de ler” e com 12 respostas a opção o “Aluno não traz o livro”. Nove respostas apontam o facto do docente se esquecer do projeto (“Professor esquece-se”) para explicar o insucesso do mesmo junto dos alunos.

Por fim, na penúltima questão, desafia-se o aluno a partilhar “O que achas que poderia ser feito para melhorar o sucesso do projeto “Dez Minutos a Ler”?” podendo o grupo escolher três opções (“Alterar o tipo de obras”, “Local da realização”, “Tempo das Leituras” e “Outros”). Das 24 respostas dadas, dez alunos consideram que a solução seria “Alterar o tipo de obras”, seguindo-se com 9 respostas a opção “Tempo de Leituras” e com 4 respostas a opção “Local de realização”. Um aluno optou por escolher “Outro”.

A última questão é bastante direta e de resposta rápida: “Na tua opinião o projeto é útil e deve manter-se?”. 76,9% (20 respostas) consideram que “Sim” e apenas 23,1% (6 respostas) respondeu “Não”. Permitindo-se uma resposta livre questionou-se o grupo do porquê desta sua opinião, tendo sido recolhidos os seguintes testemunhos: numa tónica mais positiva foram recolhidas as seguintes afirmações “Mal não faz, só tem pontos positivos”; “Porque desenvolve mais a nossa escrita e não só”; “Porque ajuda a quem não tem hábitos de ler muito, que se habitue a ler mais e quem sabe a desenvolver o gosto pela leitura”; “Pode despertar o interesse na leitura nos alunos”; “Para criarmos hábitos de leitura”; “Com algumas alterações e com livros à nossa escolha”; “Apesar do projeto não conseguir incentivar os alunos a lerem mais fora da escola ou gostarem mais da leitura, pelo menos faz com que eles tenham mais contacto com os livros e a leitura durante o horário escolar”; “Pode ser que ganhemos gosto na leitura e possamos aprender vocabulário novo que nos vai fazendo evoluir como pessoas”; “Sinto que a leitura é benéfica e que é um hábito importante. Quanto mais leio, sinto que escrevo melhor. Ao despertar o prazer pela leitura, o projeto adquire uma utilidade incontestável atualmente. Hoje há muito poucos leitores”; “Melhora o nosso jeito de falar e começamos a ler melhor, mas também aprendemos novas coisas”; “Embora muitos alunos não quererem saber dos “10 minutos a ler”, há quem goste e a quem é útil esse tempo”, “O projeto, aos meus olhos, realmente é algo

interessante. Para as pessoas que aproveitam e realmente gostam de ler é algo de grande utilidade e que contribui para o aluno, de certa forma, aliviar a cabeça do ambiente cansativo que a escola muitas vezes apresenta”; “Sim, pois para os alunos que estão interessados na leitura é sempre um espaço útil para praticar e para cultivar a leitura”, “Para mim o projeto é útil e deve se manter mas em formatos diferentes. Formatos estes que cativem os alunos para o hábito da leitura para que ganhem gosto pelo mesmo. É necessário arranjar alternativas para que em cada um de nós desperte este interesse (ex. deixar com que o aluno escolha o seu próprio livro)”; “Porque assim posso ler no dia mesmo que seja só 10 minutos quando não tenho muito tempo. E assim também cria o hábito de leitura”; “Porque cria hábitos de leitura a toda a gente” e “Ajuda os alunos a adiantarem as suas leituras”. Numa tónica mais pessimista sobre o projeto os alunos afirmaram: “Perdemos tempo de aula”; “Acho que não seja muito funcional, porque ou não trazemos livro ou o professor esquece-se”; “Muitos alunos não aderem”; “Na minha opinião o projeto se fosse aderido pelos alunos era sim útil, contudo não é devido aos alunos não gostarem de ler. Como não gostam de ler não tiram proveito e é apenas um desperdício de tempo”; “Porque se as pessoas não têm o hábito de ler não vai ser por lerem 10 minutos na sala de aula que vão começar a ler”; “Porque o tempo que nós é dado não é suficiente para o aluno estar atento e ler concentrado”; “Porque se há pessoas que não gostam e não têm hábitos de leitura este projeto não passa de uma tentativa”;

3.1.3. Turma 12.º Ano LH2

A turma 12LH2 é composta por vinte e quatro alunos, dos quais catorze são do sexo feminino e dez do sexo masculino, sendo 17 anos a idade predominante entre a turma com vinte e um elementos, havendo apenas três alunos com 18 anos.

Após três meses de aplicação do Projeto “Dez Minutos a Ler” e aplicado o primeiro questionário foi constatado que à pergunta “Gostas de Ler?”, e tendo como respostas possíveis “Gosto Muito”, “Gosto”, “Não Gosto” ou “Não Gosto Nada”, cerca de 41,7%

(10 respostas) destes alunos responderam categoricamente “Não Gosto”, havendo 37,5 % (9 respostas) que afirmam que “Gosto” de ler e 16,7% (4 respostas) optaram pela resposta “Não Gosto Nada”. Apenas um aluno (1 resposta – 4,2%) escolheu a opção “Gosto muito”.

Curiosamente quando interpelados se “Tens hábitos de Leitura?”, 86,3% (20 respostas) responderam “Não” e apenas 16,7% (4 respostas) afirmaram terem hábitos de leitura.

Para tentar perceber as razões invocadas para a ausência de hábitos de leitura questionou-se os alunos “Se não costumavas ler, porque não o fazes?” dando-se quatro opções de resposta (“Não tenho tempo”, “Os livros são caros”, “Não gosto de ler” ou “Outro”). Das vinte respostas dadas, treze alunos responderam “Não gosto de ler”, três optaram por dizer “Não tenho tempo” e 1 aluno considera que “Os livros são caros” e os demais optam por “Outro”

Continuando a interpelação aos seus hábitos de leitura foi questionado ao grupo “Quando é que terminaste a leitura do último livro?” tendo cinco opções de resposta (“Neste momento estou a ler um livro”, “Menos de um mês”, “Menos de um ano”, “Mais de um ano”, “Não sei”). Nove alunos (37,5% das respostas) responderam que “Não sei” quando foi a última vez que terminou a leitura de um livro. No lado oposto, 29,2% (7 respostas) afirma que “Neste momento estou a ler um livro”, tendo depois 16,7% (4 respostas) afirmado ter sido “Há mais de um ano” e, com 8,3% (2 respostas) existem dois grupos de alunos que optou por afirmar ter terminado a leitura do último livro há “Menos de um mês” e outro há “Menos de um ano”.

Importava igualmente aferir como é que o grupo encara o exercício de ler. Para isso foi-lhe lançada a seguinte afirmação “Para ti, a leitura é...” para completarem com uma das opções possíveis (“Uma obrigação”, “Uma forma de valorização pessoal”, “Um prazer”, “Não sei, tenho de descobrir ainda” e “Outra”). Houve 23 respostas. Destas, doze alunos considera a leitura “Uma obrigação”, seis optaram por considerar a leitura “Uma forma de valorização pessoal” e quatro optaram por responder “Um prazer”. Um aluno escolheu a opção “Outra”.

Passando agora para uma tentativa de perceber onde vão os alunos encontrar os livros que leem de entre um conjunto de cinco opções “Requisitados nas bibliotecas”, “Comprados em loja”, “Livros existentes em casa”, “Emprestados por amigos” ou “Livros/Revistas/BD digitais”. Responderam a esta questão vinte e três alunos. A opção “Requisitados nas Bibliotecas” foi a mais escolhida com 43,5% (10 respostas), seguindo-se a opção “Livros existentes em casa” com 39,1% (9 respostas) das escolhas. A opção “Comprados em loja” captou 34,8% (8 respostas) dos elementos do grupo e 26,1% (6 respostas) opta por “Emprestados por amigos”. 17,4% (4 respostas) escolheu a opção “Livros/revistas/BD digitais”.

Tentou-se depois perceber “Quais os temas que mais te interessam na leitura?” dando-se um leque bastante alargado de opções (“Romances”, “Aventura”, “Ação”, “Ficção”, “Poesia”, “Banda Desenhada”, “Manuais escolares/temas ligados às matérias” e “Outras”). A opção mais escolhida com 13 respostas foi “Romances”. Seguiu-se “ação” com 12 respostas, logo seguida de livros de “Aventura” com 10 respostas. A opção “Ficção” foi escolhida por 6 alunos e “Banda desenhada” obteve 2 respostas, as mesmas que “poesia”. Apenas um aluno afirma ler apenas “Manuais escolares/temas ligados às matérias” e os demais escolheram “Outra”.

Tentar perceber os hábitos de leitura dos alunos é igualmente perceber o seu ritmo de leitura anual. Neste sentido interpelou-se o grupo sobre “Quantos livros lê por ano”, dando-se cinco opções (“Nenhum”, “1 a 5 livros”, “5 a 10 livros”, “Mais de 10 livros”, “Não sei”) de resposta. A opção “1 a 5 livros” obteve 41,7% das respostas (10 alunos), as mesmas que obteve a opção “Nenhum”. Dois alunos (8,3% das respostas) optaram por escolher “Nenhum”. Um aluno (4,2% das respostas) escolheu “Mais de 10 livros” e outro optou por dizer que lê “5 a 10 livros”.

O tempo de leitura semanal foi outro dos pontos alvo de atenção neste primeiro questionário tendo para isso sido formulado a seguinte questão ao grupo “Quanto tempo dedicas por semana à leitura de livros?”, podendo os alunos escolher nove possíveis respostas (“Menos de 20 minutos”, “Entre 20 e 60 minutos”, “1 a 2 horas”, “2 a 3 Horas”, “3 a 4 horas”, “4 a 5 horas”, “5 a 6 horas”, “Mais de 6 horas” ou ainda “Não sei”). Nas respostas dadas a mais predominante foi “Menos de 20 minutos” com 58,3

% (14 respostas) das opções dos alunos. Seis alunos (25% das respostas) optaram por escolher responder “Não sei”. Dois alunos (8,3% das respostas) optou por afirmar que lê “Entre 20 e 60 minutos” por semana. Um aluno (4,2% das respostas) afirma ler “2 a 3 horas” e outro aluno (4,2% das respostas) escolheu a opção “4 a 5 horas”.

Interpelados pela nacionalidade do autor que preferencialmente optam nas suas leituras, obtivemos vinte e três respostas, tendo 47,8% (11 respostas) diz ler autores “Portugueses”, 34,8% (8 respostas) afirma ler autores “Portugueses e estrangeiros” e os restantes 17,4% (4 respostas) diz optar nas suas leituras por autores “Estrangeiros”.

Importa igualmente saber dos hábitos de leitura do grupo em relação a jornais/revistas tendo-se formulado para isso a seguinte questão: “Costumas ler jornais/revistas?”.

Doze alunos (50.0% das respostas) optou categoricamente por dizer que “Não” lê jornais/revistas. Por seu turno, 50,0% (12 respostas) respondeu que “sim”, costumar ler jornais/revistas.

Surgindo em seguida a interpelação aos membros do grupo de “Quantas horas dedicadas por semana à leitura de jornais/revistas (Papel/Online)?” podendo os alunos escolher responder uma de 11 opções (“Nenhum”, “15 minutos ou menos”, “15 a 30 minutos”, “De 15 a 30 minutos”, “De 30 a 60 minutos”, “1 a 2 horas”, “2 a 3 horas”, “3 a 4 horas”, “4 a 5 horas”, “Mais de 5 horas”, ou ainda, “Não sei”. Das 23 respostas recolhidas, 34,8% (8 alunos) escolheram a opção “15 minutos ou menos”, cifrando-se em segundo lugar das opções mais votadas com 26,1% (6 respostas) aqueles que dizem que não dedicam tempo “Nenhum” à prática de leitura de jornais/revistas (Papel ou Online). Quatro alunos (17,4% dos alunos) dizem dedicar “15 a 30 minutos”. “30 a 60 minutos” foi a opção escolhida de 2 alunos (8,7% das respostas). Percentagem igual (2 respostas – 8,7%) optaram por responder “Não sei”. Apenas um aluno (4,3 % das respostas) afirma dedicar “1 a 2 horas” por semana à leitura de jornais/revistas (Papel ou Online).

Importa hoje igualmente saber qual o formato de suporte preferencial pelos elementos deste grupo quando chega a hora de ler livros, jornais ou revistas, tendo sido dado aos alunos a opção “Em formato papel”, “Em formato digital” ou ainda a opção “Indiferente o formato disponível”. Nas respostas obtidas, 45,8% (11 respostas)

dizem optar pelo “Formato Papel” e outros 45,8% (11 respostas) opta pelo “Formato digital”. Apenas dois alunos (8,3% das respostas) diz ser “Indiferente o formato disponível”.

Passando agora para uma questão para direta sobre se “Costumas comprar livros”. Quinze alunos (62,5% das respostas) respondeu “Não”, apenas cifrando-se em 37,5% (9 respostas) aqueles que afirmam comprar livros.

Já no que respeita à questão “Costumas comprar jornais/revistas?”. Dezoito alunos (75 % das respostas) respondeu “Não”, sendo os demais (6 alunos – 25%) afirmam comprar jornais/revistas.

Tentando agora perceber a dinâmica de aquisição de livros lançou-se a questão de “Quando foi a última vez que compraste um livro?” dando-se cinco opções de escolha (“Há menos de 1 mês”, “Há menos de 6 meses”, “Há menos de 1 ano”, “Há mais de 1 ano” ou “Não sei/Não compro”). Aqui as respostas foram bastante diversas com 41,7% (10 respostas) a escolherem a opção “Não sei/Não compro”; 20,8% (5 respostas) afirma ter sido “Há menos de um ano” e depois aparecem três grupos com a mesma percentagem de respostas (3 respostas – 12,5%) que escolheram “Há menos de um mês”, “Há menos de seis meses” e “Há mais de um ano”.

Interligando a questão “Quantos livros compras por ano?” à formulada anteriormente não é de admirar que 45,8% (11 respostas) respondam “Nenhum”. No entanto, 37,5% (9 respostas) optou por dizer que compra entre “1 a 5 livros” por ano. Dois alunos (8,3% das respostas) optou por dizer que “Não sei” e o mesmo número de alunos (8,3% das respostas) afirma adquirir “10 a 15 livros” por ano.

Passando agora para a segunda parte deste primeiro questionário mais concentrada na análise da percepção do grupo sobre o projeto “Dez Minutos a Ler” nestes primeiros meses de aplicação prática.

A primeira pergunta formulada é, neste sentido, bastante direta quando questiona o grupo se “Consideras positiva a introdução do Projeto “10 Minutos a Ler” na tua escola?”. Nas respostas registadas verifica-se que 37,5% (9 respostas) do grupo optou pela resposta “sim”, o mesmo número (9 alunos – 37,5 % de respostas) que optaram

por responder “Indiferente”. A última das opções possíveis – “Não” – registou os restantes 25% (6 respostas) das opções do grupo.

Importa igualmente perceber, decorridos três meses sobre o início do projeto, se “Alteraste os teus hábitos de leitura desde que contactaste com Projeto “10 Minutos a Ler”?”. A opção mais selecionada foi “Não” com 87,5% (21 alunos) das respostas. Dois elementos (8,3% das respostas) do grupo selecionou a opção “sim” considerando que nestes três meses alterou os seus hábitos de leitura e apenas um aluno (4,2% das respostas) optaram por responder que consideram que o projeto foi “Indiferente” na alteração dos seus hábitos de leitura.

A pergunta seguinte “Se consideras que sim, podes afirmar que hoje lê...” permitia três respostas possíveis (“Um pouco mais”, “Consideravelmente mais” ou “Bastante mais”). Tendo em consideração as respostas à anterior questão apenas se registaram 6 respostas. Destas, 50% (3 alunos) responderam que hoje leem “Um pouco mais” e, 50% (3 respostas) afirma que hoje lê “Consideravelmente mais”.

Passando agora à necessidade de melhor se perceber o que se poderia melhorar neste projeto interpelou-se o grupo com a seguinte questão “Para que o projeto “10 Minutos a Ler” fosse mais aliciante para ti achas que deveria ter uma duração...” possibilitando quatro diferentes respostas (“Inferior a 10 minutos”; “Entre 10 e 15 minutos”; “Entre 15 e 20 minutos” ou “Superior a 20 minutos”). As respostas foram bastante diversificadas com 37,5% (9 respostas) a considerar que o projeto podia ser mais aliciante se “Entre 10 e 15 minutos”. Na segunda opção mais votada “Entre 15 e 20 minutos” obteve-se 29,2% (7 alunos) das respostas. “Superior a 20 minutos” foi a opção escolhida para 20,8% (5 respostas) dos alunos e apenas 12,5% (3 respostas) considera que deveria ser “Inferior a 10 minutos”. Globalmente poderemos dizer que 87,5% (21 alunos) das respostas são tendentes a que o aumento do número de minutos do projeto poderia resultar numa melhoria da aceitação do mesmo por parte desta comunidade educativa.

Torna-se assim necessário perceber agora se o grupo concorda ou não com o formato de leitura do projeto, neste caso “10 minutos por dia todos os dias da semana”. A

opção “sim” foi escolhida por 75% (18 respostas) dos alunos, sendo os restantes 25% (6 respostas) da opinião que “Não”, o formato de leitura de “10 minutos por dia todos os dias da semana” não é o mais adequado.

A pergunta seguinte do inquérito tenta compreender se em caso de a resposta anterior ter sido negativa que opção (“Mais minutos por dia todos os dias da semana”, “Menos minutos por dia todos os dias da semana” ou “Mais minutos mas apenas uma vez por semana”) consideraria ser a melhor para potenciar o projeto. Das nove respostas dadas, 66,7% (6 respostas) acha que o projeto deveria contemplar “Mais minutos por dia todos os dias da semana” e, 33,3% (3 respostas) optou por considerar que o projeto deveria ter “Menos minutos por dia todos os dias da semana”.

Julgou-se igualmente pertinente perceber a opção dos alunos no que respeita ao local onde decorre o projeto “10 minutos a ler” questionando-os se preferiam que o mesmo se realizasse na “Biblioteca”, “Sala de Aula”, “Jardim da Escola”, “Na Sala de Convívio” ou “Outro”. Das 24 respostas dadas, quinze alunos optaram por escolher “Sala de Aula”. Três alunos consideram o “Jardim da Escola” como o melhor local. A “Sala de Convívio” foi igualmente a opção escolhida por três alunos. Apenas dois alunos consideram a “Biblioteca” como a melhor opção para levar a efeito este projeto. Um aluno selecionou “Outro”.

Procurando agora ir um pouco mais a fundo nos impactos do projeto questionou-se o grupo se “Acreditas que o projeto “10 minutos a ler” está nestes primeiros meses do ano letivo a despertar o teu interesse e gosto pela leitura?”, podendo os alunos optar por três escolhas “Não”, “Sim” ou “Indiferente”. A opção “Não” foi aquela que arrecadou 54,2% (13 respostas) das escolhas, respondendo “Sim” 25% (6 respostas) dos alunos e apenas 20,8% (5 respostas) escolheu a opção “Indiferente”.

Aproveitando agora para perceber a perceção do grupo sobre a efetiva adesão dos alunos ao projeto perguntamos-lhes em seguida “Que percentagem dos alunos da tua turma achas que aproveita o período dedicado ao projeto “10 minutos a ler” para cumprir com o objetivo pretendido”. Permitindo um leque alargado de respostas demos ao grupo cinco opções de escolha: “Mais de 75% da turma”, “50 a 75% da

turma”, “25 a 50% da turma”, “10 a 25% da turma” e “Menos de 10% da turma”. A opção mais indicada foi “Menos de 10% da turma” com 70,8% (17 respostas) das escolhas, sendo que os demais elementos do grupo (7 respostas – 29,2%) consideraram na sua resposta a opção “10 a 25% da turma”.

Nesta fase final do questionário considera-se pertinente questionar os alunos se “Achas que o Projeto “Dez Minutos a Ler” está a ser bem-sucedido?”. A escolha de 95,8% (23 respostas) é de que “Não”, o projeto não está a ser bem-sucedido. Ficando-se pelos 4,2% (1 resposta) aqueles que acham que “Sim” o projeto está a ser bem-sucedido. A pergunta seguinte do questionário está encadeada à anterior formulando-se a pergunta “Se achas que não, porquê?”. Aqui permitiu-se aos alunos apontarem várias causas e não apenas uma de um leque de opções (“Professor esquece-se”, “Aluno não traz o livro”, “Aluno não adere porque não tem hábitos de leitura”, “Aluno não gosta de ler”, “O aluno não gosta do tipo de livros ao que é proposto ler”, “O tipo de livros que o aluno gosta não pode ser escolhido para o projeto” e “Outro”). Das vinte e três respostas dadas, a opção “Aluno não adere porque não tem hábitos de leitura” recolheu 18 respostas, seguindo-se com 16 respostas a opção “O aluno não traz o livro” e com 15 respostas a opção o “Professor esquece-se”. Catorze respostas apontam o facto de o “Aluno não gostar de ler”.

Por fim, na penúltima questão, desafia-se o aluno a partilhar “O que achas que poderia ser feito para melhorar o sucesso do projeto “Dez Minutos a Ler”?” podendo o grupo escolher quatro opções (“Alterar o tipo de obras”, “Local da realização”, “Tempo das Leituras” e “Outro”). Das 24 respostas, 54,2% (treze respostas) considera que a solução seria “Alterar o tipo de obras”, seguindo-se com 29,2% (7 respostas) a opção “Local de realização” e com 16,7% (4 respostas) a opção “Tempo das Leituras”.

A última questão é bastante direta e de resposta rápida: “Na tua opinião o projeto é útil e deve manter-se?”. 87,5% (21 respostas) consideram que “Sim” e apenas 12,5% (3 respostas) respondeu “Não”. Permitindo-se uma resposta livre questionou-se o grupo do porquê desta sua opinião, tendo sido recolhidos os seguintes testemunhos: numa tónica mais positiva foram recolhidas as seguintes afirmações: “Porque apesar de os alunos não quererem ler, ajudaria no processo da

escola incentivar o hábito da leitura”; “Para aliciar os alunos a criarem hábitos de leitura”; “Se fizeram mudanças na prática dos 10 mim acho que pode ser vantajoso para nós”; “Porque acho que melhora e desperta o espírito de leitura dos alunos e contribui para o nosso conhecimento”; “Porque sim, é importante”, “Porque estimula o hábito de ler”, “Para os alunos não perderem o hábito de leitura mesmo que tenham pouco”; “Porque é importante.” e, por último, “Os alunos a ganhar hábitos de leitura vão ficar com um vocabulário muito mais rico que vai ajudar a serem mais comunicativos ,e possivelmente vai ajuda-los no futuro”. Numa tônica mais pessimista sobre o projeto, apenas houve uma resposta: “Não gosto de ler”.

3.2. Análise dos Resultados da Investigação – Segundo Questionário

3.2.1. Turma 11.º Ano CSE2

A turma 11CSE2 é composta por dez alunos, no entanto à data do questionário só estavam presentes nove alunos. Destes, três são do sexo feminino e seis do sexo masculino, sendo 16 anos a idade predominante entre a turma com oito elementos, havendo apenas um aluno com 17 anos.

Após seis meses de aplicação do Projeto “Dez Minutos a Ler”, e dois meses após as alterações ao Projeto “Dez Minutos a Ler”, foi realizado um segundo questionário com um novo conjunto de questões a fim de aferir o progresso e recetividade do Projeto e do gosto e hábitos de leitura dos alunos.

A primeira pergunta do questionário vai precisamente no sentido de aferir a perceção dos alunos a estas alterações tendo para isso sido formulado a seguinte questão:

“Passados dois meses do início do projeto com uma leitura nas aulas, consideras positiva a alteração na tua turma dos moldes do Projeto “10 Minutos a Ler”?”. Sete alunos (77,8%) considera que “Sim”, havendo um aluno (11,1%) que considera que “Não” e outro (11,1%) para quem a alteração foi “Indiferente”.

Em seguida, perguntou-se ao grupo se “Alteraste os teus hábitos de leitura ao longo destas últimas semanas?”. Cinco (55,6%) alunos respondeu “Sim”, sentindo esta alteração no seu quotidiano. Três (33,3%) respostas assinalaram a opção “Não”, mostrando que não alterou os seus hábitos de leitura. Para um (11,1%) aluno a sua resposta foi “Indiferente”.

A pergunta seguinte encadeia com a anterior, tendo obtido apenas seis respostas. “Se consideras que sim, podes afirmar que hoje lê: “Um pouco mais”, “Consideravelmente mais” ou “Bastante mais”. Das respostas dadas, 66,7% (4 alunos) escolheu “Um pouco mais”. Um aluno (16,7%) considera que hoje lê “Consideravelmente mais” e outro aluno (16,7%) respondeu que hoje lê “Bastante mais”.

Também se considerou aferir a receptividade dos alunos à duração das sessões do Projeto questionando-os para isso se “Para que o projeto “10 Minutos a Ler” fosse mais aliciante para ti achas que deveria ter uma duração” permitindo-se as seguintes opções de resposta: “Inferior a 10 minutos”, “Entre 10 e 15 minutos”, “Entre 15 e 20 minutos”, “Entre 15 e 20 minutos” ou “Superior a 20 minutos”. Das respostas dadas, cinco (55,6%) alunos optou por seleccionar a opção “Entre 10 e 15 minutos”. Três (33,3%) alunos considerou a opção “Entre 15 e 20 minutos” e um (11,1%) aluno acha que o projeto deveria ser “Superior a 20 minutos”. Nenhum aluno considera que o projeto deva ser “Inferior a 10 minutos”.

A pergunta seguinte tem a ver com a frequência do projeto no quotidiano da vida escolar questionando-se a turma se «Concordas com o formato de leitura de “10 Minutos por dia todos os dias da semana”?». A resposta foi de 100% a optar pela resposta “Sim”.

“Se respondeste “Não” achas que deveria ser” questiona-se agora a turma permitindo-se as seguintes opções de resposta: “Mais minutos por dia todos os dias da semana”, “Menos minutos por dia todos os dias da semana” ou “Mais minutos mas apenas uma vez por semana”. Estranhamente, tendo em atenção as respostas registadas para a

questão anterior, um aluno respondeu considerando que acha que o Projeto deveria ter “Mais minutos por dia todos os dias da semana”.

A pergunta seguinte repete uma das questões do Questionário I para uma vez mais se perceber alguma evolução das percepções do grupo. “Relativamente ao local onde decorre o Projeto “10 minutos a ler” consideras que este dever ser”: na “Biblioteca”, na “Sala de Aula”, no Jardim da Escola”, na “Sala do Convívio” ou “Outro local”. Cem por cento (9 alunos) da turma respondeu “Sala de Aula”.

Prosseguiu-se depois o questionário com a pergunta se “Acreditas que os novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” despertaram o teu interesse e gosto pela leitura?” dando-se três opções de resposta (“Sim”, “Não” ou “Indiferente”). Mais de metade dos presentes (5 alunos – 55,6%) considera que “Sim”, optando três (33,3%) alunos pela resposta “Indiferente” e um aluno (11,1%) respondeu “Não”.

Perguntou-se em seguida aos alunos: “Nos novos moldes de leitura, que percentagem de alunos da tua turma achas que aproveita o período dedicado ao projeto “10 minutos a ler” para cumprir com o objetivo pretendido?” possibilitando-se cinco respostas possíveis (“Menos de 10% da turma”, “10 a 25% da turma”, “25 a 50% da turma”, “50 a 75% da turma” ou “Mais de 75% da turma”). Nas respostas dadas, os alunos inclinaram-se maioritariamente para a opção “Mais de 75% da turma” com 77,8% (7 alunos). Um (11,1%) aluno optou pela resposta “50 a 75% da turma” e outro (11,1%) optou por responder “25 a 50% da turma”. Não se verificou nenhuma resposta para a opção “Menos de 10% da turma”.

Importa igualmente perceber a opinião da turma se “Achas que os novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” estão a ser bem-sucedidos?”. A resposta foi uma vez mais de 100% dos alunos a escolher a opção “Sim”. Encadeada com a anterior questão surge a pergunta “Se achas que não porquê?”. Não houve respostas a esta questão.

A terminar este inquérito questionou-se a turma sobre «O que achas que poderia ser feito para melhorar o sucesso do Projeto “Dez Minutos a Ler”?» possibilitando que os alunos escolhessem entre as seguintes hipóteses: “Alterar tipo de obras”, “Local de realização”, “Tempo das leituras” ou “Outro”. Das sete respostas obtidas, 4 (57,1%)

alunos considera que uma boa opção seria o “Tempo das leituras”, dois (28,6%) alunos optaram por “Alterar tipo de obras” e um (14,3%) aluno acha que se alterasse o “Local de Realização” podia ser atingido um melhor sucesso do Projeto “Dez Minutos a Ler”.

A penúltima questão deste questionário repete a última questão do primeiro inquérito e pergunta aos alunos se “Na tua opinião o projeto é útil e deve manter-se?”. Cem por cento (9 respostas) da turma considera que “Sim”.

A última questão deste inquérito desafia os alunos a esclarecerem de forma livre a escolha que fizeram na pergunta anterior. Responderam três alunos: “Porque ler é importante e é algo que é preciso ganhar gosto para”, “Já que os alunos não têm hábito de ler em casa, começam a ganhá-lo na escola” e “incentiva a prática da leitura e é uma maneira de ler todos os dias”.

3.2.2. Turma 12.º Ano LH1 – Análise dos Resultados da Investigação

A turma 11LH1 é composta por vinte e seis alunos, no entanto à data do questionário só estavam presentes vinte e cinco alunos. Destes, treze são do sexo feminino e doze do sexo masculino, sendo 17 anos a idade predominante entre a turma com vinte elementos, havendo apenas um aluno com 19 anos e quatro com 18 anos.

Após seis meses de aplicação do Projeto “Dez Minutos a Ler”, e dois meses após as alterações ao Projeto “Dez Minutos a Ler”, foi realizado um segundo questionário com um novo conjunto de questões a fim de aferir o progresso e receptividade do Projeto e do gosto e hábitos de leitura dos alunos.

A primeira pergunta do questionário vai precisamente no sentido de aferir a perceção dos alunos a estas alterações tendo para isso sido formulado a seguinte questão:

“Passados dois meses do início do projeto com uma leitura as aulas, consideras positiva a alteração na tua turma dos moldes do Projeto “10 Minutos a Ler”?”.

Responderam vinte e quatro alunos, dos quais dezasseis (66,7%) considera que “Sim”,

foi positiva a alteração, havendo seis alunos (25%) que selecionaram a opção “Indiferente” e dois (8,3%) alunos que escolheram responder “Não”.

Em seguida, perguntou-se ao grupo se “Alteraste os teus hábitos de leitura ao longo destas últimas semanas?”. Quinze (60%) alunos respondeu “Não”, não sentindo esta alteração no seu quotidiano. Nove (36%) respostas assinalaram a opção “Sim”, mostrando que alterou os seus hábitos de leitura. Para um (4%) aluno a sua resposta foi “Indiferente”.

A pergunta seguinte encadeia com a anterior, tendo obtido apenas catorze respostas. “Se consideras que sim, podes afirmar que hoje lê: “Um pouco mais”, “Consideravelmente mais” ou “Bastante mais”. Das respostas dadas, 92,9% (13 alunos) escolheu “Um pouco mais”. Um aluno (7,1%) considera que hoje lê “Consideravelmente mais”.

Também se considerou aferir a recetividade dos alunos à duração das sessões do Projeto questionando-os para isso se “Para que o projeto “10 Minutos a Ler” fosse mais aliciante para ti achas que deveria ter uma duração” permitindo-se as seguintes opções de resposta: “Inferior a 10 minutos”, “Entre 10 e 15 minutos”, “Entre 15 e 20 minutos”, “Entre 15 e 20 minutos” ou “Superior a 20 minutos”. Das respostas dadas, catorze (56%) alunos optou por selecionar a opção “Entre 10 e 15 minutos”. Cinco (20%) alunos considerou a opção “Entre 15 e 20 minutos”. Quatro alunos (16%) alunos acham que o projeto deveria ser “Superior a 20 minutos” e dois alunos consideram que o projeto deva ser “Inferior a 10 minutos”.

A pergunta seguinte tem a ver com a frequência do projeto no quotidiano da vida escolar questionando-se a turma se «Concordas com o formato de leitura de “10 Minutos por dia todos os dias da semana”?». A resposta foi de 80% (vinte alunos) a optar pela resposta “Sim” e 20% (cinco alunos) a selecionaram a alternativa “Não”.

“Se respondeste “Não” achas que deveria ser” questiona-se agora a turma permitindo-se as seguintes opções de resposta: “Mais minutos por dia todos os dias da semana”, “Menos minutos por dia todos os dias da semana” ou “Mais minutos, mas apenas uma vez por semana”. Estranhamente, tendo em atenção as respostas registadas para a

questão anterior, seis alunos responderam. Destes, quatro (66,7%) alunos consideram que o Projeto deveria ter “Mais minutos por dia todos os dias da semana”. Um (16,7%) aluno acha que o Projeto deveria ter “Menos minutos por dia todos os dias da semana” e outro (16,7%) aluno é da opinião que o Projeto deveria ter “Mais minutos, mas apenas uma vez por semana”.

A pergunta seguinte repete uma das questões do Questionário I para uma vez mais se perceber alguma evolução das percepções do grupo. “Relativamente ao local onde decorre o Projeto “10 minutos a ler” consideras que este dever ser”: na “Biblioteca”, na “Sala de Aula”, no Jardim da Escola”, na “Sala do Convívio” ou “Outro local”. Dezanove alunos (76%) da turma respondeu “Sala de Aula”, dois (8%) alunos optaram por selecionar “Jardim da Escola” e outro (4%) aluno escolheu “Biblioteca”. Três alunos optaram por selecionar a alternativa “Outro Local”.

Prosseguiu-se depois o questionário com a pergunta se “Acreditas que os novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” despertaram o teu interesse e gosto pela leitura?” dando-se três opções de resposta (“Sim”, “Não” ou “Indiferente”). Onze alunos (44%) considera que “Sim”, e onze alunos (44%) responderam “Indiferente”. Apenas três (12%) responderam “Não”.

Perguntou-se em seguida aos alunos: “Nos novos moldes de leitura, que percentagem de alunos da tua turma achas que aproveita o período dedicado ao projeto “10 minutos a ler” para cumprir com o objetivo pretendido?” possibilitando-se cinco respostas possíveis (“Menos de 10% da turma”, “10 a 25% da turma”, “25 a 50% da turma”, “50 a 75% da turma” ou “Mais de 75% da turma”). Nas respostas dadas, os alunos inclinaram-se maioritariamente para a opção “50 a 75% da turma” com 36% (9 alunos). Sete (28%) alunos selecionou a opção “10 a 25% da turma” e cinco (20%) alunos optaram por “25 a 50% da turma”. Três (12%) alunos consideram que “Mais de 75% da turma” cumpre o objetivo pretendido e apenas 1 (4%) aluno considera que “Menos de 10% da turma” aproveita o tempo para cumprir com os objetivos propostos.

Importa igualmente perceber a opinião da turma se “Achas que os novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” estão a ser bem-sucedidos?”. Dezanove (76%) alunos escolheu a opção “Sim” e seis (24%) selecionou a opção “Não”. Encadeada com a anterior questão surge a pergunta “Se achas que não porquê?”. Na resposta livre a opção “Aluno não adere porque não tem hábitos de leitura” e a opção “Aluno não gosta de ler” foram as únicas selecionadas com cinco respostas cada.

A terminar este inquérito questionou-se a turma sobre «O que achas que poderia ser feito para melhorar o sucesso do Projeto “Dez Minutos a Ler”?» possibilitando que os alunos escolhessem entre as seguintes hipóteses: “Alterar tipo de obras”, “Local de realização”, “Tempo das leituras” ou “Outro”. Das vinte e três respostas obtidas, 13 alunos (56,5%) considera que uma boa opção seria o “Alterar tipo de obras”, seis (26,1%) alunos optaram por “Tempo das Leituras” e dois alunos (8,7%) acha que se alterasse o “Local de Realização” podia ser atingido um melhor sucesso do Projeto “Dez Minutos a Ler”. Dois alunos optaram por escolher “Outro”.

A penúltima questão deste questionário repete a última questão do primeiro inquérito e pergunta aos alunos se “Na tua opinião o projeto é útil e deve manter-se?”. Cem por cento (25 respostas) da turma considera que “Sim”.

A última questão deste inquérito desafia os alunos a esclarecerem de forma livre a escolha que fizeram na pergunta anterior. Responderam treze alunos: “O projeto é útil porque muda os hábitos de leitura pelo menos de alguns alunos. Deveria era mudar os seus moldes”; “Porque sim”; “É bom para a nossa aprendizagem e futuro”; “É bom para o processo de aprendizagem de todos os alunos”, “Porque faz com que tenhamos hábitos de leitura e isso é importante”, “Porque dá-nos uma melhor interpretação depois”; “Desta forma cativa mais a atenção dos alunos para a leitura”, “Os alunos começam a ler mais e a ter mais contacto com os livros e a escrita”; “Da para melhorar os hábitos de leitura”, “Vai criar mais hábitos de leitura”, “Porque fez com que eu tivesse mais vontade de ler apesar de não gostar do género do livro que estamos a ler”, “Considero uma atividade muito interessante. Não é apenas de um aluno, mas da turma. Para além de despertar o interesse coletivo pela leitura, gera também um sentimento de união na turma. É de todos” e “Porque ajuda a enriquecer a leitura”.

3.2.3. Turma 12.º Ano LH2

A turma 12LH2 é composta por vinte e quatro alunos, no entanto à data do questionário só estavam presentes vinte e três alunos. Destes, catorze alunos são do sexo feminino e nove do sexo masculino, sendo 17 anos a idade predominante entre a turma com dezasseis elementos, havendo seis alunos com 18 anos e um com dezanove anos.

Após seis meses de aplicação do Projeto “Dez Minutos a Ler”, e dois meses após as alterações ao Projeto “Dez Minutos a Ler”, foi realizado um segundo questionário com um novo conjunto de questões a fim de aferir o progresso e receptividade do Projeto e ao mesmo tempo o gosto e hábitos de leitura dos alunos.

A primeira pergunta do questionário vai precisamente no sentido de aferir a percepção dos alunos a estas alterações tendo para isso sido formulado a seguinte questão:

“Passados dois meses do início do projeto com uma leitura nas aulas, consideras positiva a alteração na tua turma dos moldes do Projeto “10 Minutos a Ler”?”.

Dezasseis alunos (69,6%) consideram que “Sim”, havendo quatro alunos (17,4%) que considera que as alterações lhes foram “Indiferente” e três alunos (13%) que selecionaram a opção “Não”.

Em seguida, perguntou-se ao grupo “Alteraste os teus hábitos de leitura ao longo destas últimas semanas?”. Dezassete alunos (73,9%) responderam “Não”. A restante parte da turma dividiu-se em partes iguais entre a opção “Sim” (3 alunos – 13%) e “Indiferente” (3 alunos – 13%).

A pergunta seguinte encadeia com a anterior, tendo estranhamente obtido oito respostas, em vez de três. “Se consideras que sim, podes afirmar que hoje lê: “Um pouco mais”, “Consideravelmente mais” ou “Bastante mais”. Das respostas dadas, 87,5% (7 alunos) escolheram a opção “Um pouco mais” e um aluno (12,5%) considera que hoje lê “Consideravelmente mais”.

Também se analisou a recetividade dos alunos à duração das sessões do Projeto questionando-os para isso se “Para que o projeto “10 Minutos a Ler” fosse mais aliciante para ti achas que deveria ter uma duração” permitindo-se as seguintes opções de resposta: “Inferior a 10 minutos”, “Entre 10 e 15 minutos”, “Entre 15 e 20 minutos”, “Entre 15 e 20 minutos” ou “Superior a 20 minutos”. Das respostas dadas, doze alunos (52,2%) optou por seleccionar a opção “Entre 10 e 15 minutos”. Cinco alunos (21,7%) considerou a opção “Entre 15 e 20 minutos” e quatro alunos (17,4%) acham que o projeto deveria ser “Superior a 20 minutos”. Apenas dois alunos consideram que o projeto deva ser “Inferior a 10 minutos”.

A pergunta seguinte tem a ver com a frequência do projeto no quotidiano da vida escolar questionando-se a turma se «Concordas com o formato de leitura de “10 Minutos por dia todos os dias da semana”?». A resposta foi de 82,6% (19 alunos) a optar pela resposta “Sim” e 17,4% (4 alunos) a responder pela resposta “Não”.

“Se respondeste “Não” achas que deveria ser” questiona-se agora a turma permitindo-se as seguintes opções de resposta: “Mais minutos por dia todos os dias da semana”, “Menos minutos por dia todos os dias da semana” ou “Mais minutos, mas apenas uma vez por semana”. Estranhamente, tendo em atenção as respostas registadas para a questão anterior, oito alunos responderam. Destes, cinco alunos (62,5%) consideram que o Projeto deveria ter “Mais minutos por dia todos os dias da semana” e três alunos (37,5%) acha que deveria ter “Menos minutos por dia todos os dias da semana”.

A pergunta seguinte repete uma das questões do Questionário I para uma vez mais se perceber alguma evolução das percepções do grupo. “Relativamente ao local onde decorre o Projeto “10 minutos a ler” consideras que este dever ser”: na “Biblioteca”, na “Sala de Aula”, no Jardim da Escola”, na “Sala do Convívio” ou “Outro local”. Dezas seis alunos (69,6%) da turma responderam “Sala de Aula”, cinco alunos (21,7%) optaram pelo “Jardim da Escola”, um (4,3%) pela “Sala de Convívio” e outro (4,3%) pela “Biblioteca”.

Prosseguiu-se depois o questionário com a pergunta se “Acreditas que os novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” despertaram o teu interesse e gosto pela

leitura?” dando-se três opções de resposta (“Sim”, “Não” ou “Indiferente”). Onze (47,8%) alunos considera que “Sim”, optando sete alunos (30,4%) pela resposta “Indiferente” e cinco alunos (21,7%) respondeu “Não”.

Perguntou-se em seguida aos alunos: “Nos novos moldes de leitura, que percentagem de alunos da tua turma achas que aproveita o período dedicado ao projeto “10 minutos a ler” para cumprir com o objetivo pretendido?” possibilitando-se cinco respostas possíveis (“Menos de 10% da turma”, “10 a 25% da turma”, “25 a 50% da turma”, “50 a 75% da turma” ou “Mais de 75% da turma”). As respostas dadas foram bastante diversificadas, dividindo-se a turma pelas várias opções. Com 26,1% (6 respostas) aparecem dois grupos que escolheram “50 a 75% da turma” e “10 a 25% da turma”. Cinco alunos (21,7%) acham que apenas “25 a 50% da turma” cumpre com o objetivo pretendido. Quatro alunos (17,4%) acha que “Menos de 10% da turma” estão a cumprir com o proposto e dois alunos (8,7%) considera que “Mais de 75% da turma” acompanha verdadeiramente aquilo que é proposto.

Importa igualmente perceber a opinião da turma se “Achas que os novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” estão a ser bem-sucedidos?”. A resposta foi de 95,7% dos alunos a escolher a opção “Sim”, havendo apenas um (4,3%) aluno que considera que “Não”. Encadeada com a anterior questão surge a pergunta “Se achas que não porquê?”. Das seis respostas de opção livre registadas, três (50%) consideram que o “Aluno não adere porque não tem hábitos de leitura”, duas registam que “O aluno não gosta de ler” e uma resposta optou pela resposta “Outro”.

A terminar este inquérito questionou-se a turma sobre «O que achas que poderia ser feito para melhorar o sucesso do Projeto “Dez Minutos a Ler”?» possibilitando que os alunos escolhessem entre as seguintes hipóteses: “Alterar tipo de obras”, “Local de realização”, “Tempo das leituras” ou “Outro”. Das dezanove respostas obtidas, 8 alunos (42,1%) consideram que uma boa opção seria o “Alterar o tipo de obras”, dois grupos constituídos cada um quatro respostas (21,1%) os alunos optaram por “Tempo de Leituras e “Local da Realização”. Os três alunos restantes optaram pela resposta “Outros”.

A penúltima questão deste questionário repete a última questão do primeiro inquérito e pergunta aos alunos se “Na tua opinião o projeto é útil e deve manter-se?”. Oitenta e sete por cento (20 respostas) da turma considera que “Sim”, havendo três alunos (13%) que considera que “Não”.

A última questão deste inquérito desafia os alunos a esclarecerem de forma livre a escolha que fizeram na pergunta anterior. Responderam quinze alunos: “Pois ajuda a trabalhar uma série de componentes como dicção, à vontade de discurso, retórica mais fluída, etc.”; “Yes”; “Porque para quem não lê em casa é bom este tempo de leitura na sala de aula”; “Ajuda a ganharmos hábitos de leitura”, “Porque não gosto de ler”, “Acho que o projeto de leitura contribuiu sim para o melhoramento da leitura na turma mas tornou se secante”, “Desperta o interesse pela leitura”, “Porque gastamos tempo de aula”, “Cria o hábito de leitura nos alunos e isso é muito importante”; “Porque ganhamos hábitos de leitura”; “Na minha opinião eu acho que o projeto 10 minutos a ler é muito útil, pois aumentou muito a qualidade de leitura dos meus colegas”, “Para despertar mais interesse”; “Porque é importante”; “O pouco que se lê já é alguma coisa para muitos” e “Para melhorar os hábitos de leitura”.

4. Discussão dos Resultados

4.1. Discussão dos Resultados da Investigação ao Primeiro Questionário

Após a aplicação da metodologia e analisados os resultados em cada uma das turmas alvo deste estudo é tempo de discutir os mesmos de uma forma individual e globalmente comparando a perceção de cada grupo e entre si.

Recorde-se que este estudo acompanha o Projeto “10 Minutos a Ler”, na Escola Secundária Francisco de Holanda, em Guimarães, nas três turmas (11.º Ano CSE; 12.º Ano LH1; 12.º Ano LH2) atribuídas no âmbito deste estágio profissional, desde o início do ano letivo 2022/2023 até 31 de maio de 2023.

Resultante da análise ao longo dos primeiros meses da aplicação do Projeto “Dez Minutos a Ler” não apenas nestas três turmas alvo deste estudo, mas igualmente através de uma perceção que o investigador foi tendo por contacto com discentes e docentes deste estabelecimento de ensino ao longo dos primeiros meses do projeto, questionando-os oralmente e de forma direta sobre o evoluir do mesmo e qual a receptividade que estava a colher entre alunos e professores, foi sendo claro com o passar dos meses que a aceitação, aplicação e receptividade do mesmo junto da comunidade educativa foi perdendo força, denotando-se um desinteresse generalizado em grande parte dos envolvidos.

Em resultado destes factos, aquilo que seria apenas um estudo empírico, a aplicação do Projeto “10 Minutos a Ler” tornou-se um trabalho de investigação mais interventivo onde se promoveu um primeiro inquérito aos alunos destas três turmas inseridas no Plano de Estágio por forma a perceber não apenas os seus hábitos de leitura, mas igualmente a sua sensibilidade ao Projeto “Dez Minutos a Ler”.

Após termos os primeiros resultados deste inquérito e após a sua análise, resolveu-se avançar com a aplicação de algumas modificações ao Projeto “Dez Minutos a Ler”

tendo em atenção aquilo que pareceu sobressair dos resultados obtidos deste primeiro questionário.

Dois meses após a intervenção resolveu-se novamente auscultar as turmas com um segundo questionário onde foi colocado um novo conjunto de questões relativas às suas percepções e hábitos de leitura, assim como, aos impactos do próprio Projeto “Dez Minutos a Ler” e os seus novos contornos.

Ao longo deste capítulo será realizada uma discussão destes resultados de uma forma faseada, temporal e espacialmente, comparando os resultados obtidos e analisando o evoluir do Projeto ao longo das suas diferentes fases.

Por forma a melhor compilar as conclusões de cada um dos inquéritos às três turmas e melhor comparar os resultados apresentam-se em seguida dois quadros (Anexo 3 “Quadro Conclusões-Resumo ao Questionário I” e Anexo 4 “Quadro Conclusões-Resumo ao Questionário II”) onde se compilou as conclusões gerais a cada uma das respostas obtidas para cada turma a cada um dos questionários.

Começando pela discussão dos resultados ao primeiro questionário aplicado a 16 de Janeiro de 2023.

4.1.1. Turma 11.º Ano CSE2

Sendo composta maioritariamente por rapazes (70%), a turma 11.º Ano CSE2 apresenta-se com um conjunto de idades cifrado na generalidade nos 16 anos (80%). Metade da turma (50%) afirma não gostar de ler, aumentando para 70% aqueles que afirmam não ter hábitos de leitura. Estes números são, desde já, bastante desafiadores dado a grandeza das percentagens em discussão. Igualmente chocante perceber foi a resposta dada à razão pela qual não costumam ler, tendo 71,4% das respostas obtidas afirmado que não o fazem porque simplesmente não gostam de ler. Apesar destes números, metade da turma afirma que está neste momento a ler um livro.

Passando agora para uma análise mais direta aos seus hábitos de leitura, metade do grupo considera um prazer o ato de ler. Cruzando com respostas anteriores a este inquérito estes alunos parecem “não gostar de ler”, mas ao mesmo tempo tem a percepção de que o ato de ler traduz-lhes prazer. A turma quando questionada sobre como obtém os livros que lê a maior parte opta nas respostas dada por tender para a compra em loja (44,4%), sendo na generalidade “romances” os temas escolhidos por estes adolescentes (40%).

Apesar disto, 40% destes alunos afirmam não ler nenhum livro ao longo do ano e apenas 30% diz ler “entre um e três livros” por ano. Números bastante baixos e que mostram uma fraca relação entre estes alunos e o ato de ler toda uma obra. Os autores estrangeiros parecem cativar mais a sua atenção na hora de escolher uma obra para ler, 60% afirma escolher escritores estrangeiros nas suas leituras.

Também no que respeita ao tempo despendido por semana na leitura de livros 40% destes alunos admite ler menos de 20 minutos o que dá uma média de menos de três minutos por dia numa semana de sete dias. Já no que respeita à leitura de jornais/revistas o cenário não é positivo com 60% da turma a afirmar que não costuma consumir este tipo de produtos culturais. Não será então de estranhar que, quando questionados sobre o tempo que dedica por semana à leitura de jornais/revistas (Papel/Online), cinquenta por cento tenha respondido “nenhum” e quarenta por cento afirmou despende menos de quinze minutos nesta tarefa.

Nem se pode tentar encontrar uma explicação no formato (papel ou digital) para todos estes números bastante desoladores sobre os hábitos de leitura deste grupo quando 62,5% das respostas à questão de qual o formato escolhido quando chega a hora de ler um livro, jornal ou revista, é “indiferente o formato disponível”.

A grande maioria da turma (80%) afirma não ser usual comprar livros, aumentando para 100% esta tendência quando se refere à compra de jornais/revistas.

Na hora de adquirir um livro, quarenta por cento da turma diz tê-lo feito há menos de seis meses, sendo que apenas 20% escolheu responder “Não sei/Não compro”. Já relativamente ao número de livros que compram por ano quarenta por cento diz

adquirir entre um e cinco livros o que vai em linha com respostas anteriores que inferiram que privilegiam a aquisição do livro em loja e que habitualmente ser este o número de livros que lê num ano.

Voltando agora a nossa atenção à forma como esta turma com todas estas características tem percecionado o Projeto “Dez Minutos a Ler”, a turma divide-se em dois grandes grupos quando questionada se considera positiva a introdução deste Projeto na escola: “Indiferente” (40%) e “Sim” (40%). O que significa que mais de metade da turma não está muito satisfeita com o Projeto. No que respeita aos impactos após três meses de contacto, oitenta por cento da turma sente que não alterou os seus hábitos de leitura. E dos poucos que responderam que sentiram mudanças nos seus hábitos de leitura, 66,7% admite ler “um pouco mais” desde o início do Projeto.

Relativamente à própria duração quotidiana do projeto, 62,5% das respostas aponta que a duração ideal para estes alunos seria entre “10 a 15 minutos”, sendo de notar que somando todas as respostas que preveem um aumento de minutos (contrariamente à redução do tempo) regista-se que 87,5% consideram positivo este incremento no tempo de duração por sessão do Projeto “Dez Minutos a Ler”. Não será assim se estranhar que 60% dos alunos desta turma não concorde com o formato de leitura de “10 minutos a ler por dia, todos os dias da semana” e considere numa proporção igual de 43,9 % para cada opção que o projeto deveria ter “Mais minutos por dias, todos os dias da semana” ou “Mais minutos, mas apenas uma vez por semana”.

O grupo quando questionado sobre o melhor local para a realização do Projeto parece estar bastante em sintonia (77,8% das escolhas) ao considerar que a “Sala de Aula” como o melhor local para o efeito. Contudo, a reação é bastante negativa quando chega o momento de percebermos até que ponto o Projeto “10 Minutos a Ler” está nestes primeiros meses do ano letivo a despertar o seu interesse e gosto pela leitura. As respostas são bastante defraudantes com 50% da turma a considerar “Indiferente” e 40% a categoricamente responder “não”.

Curioso de notar que 70% da turma não tem dúvidas que “Menos de 10%” dos alunos aproveita o período dedicado ao Projeto “Dez Minutos a Ler” para cumprir o objetivo pretendido, o que denota que a falta de interesse é notória entre a maioria quando chega a hora do “Projeto”. Perante estas perceções não será de admirar que 90% da turma considere que o projeto não está a ser bem-sucedido, apontando como principal causa o facto dos alunos não gostarem de ler, sendo esta a opção mais escolhida por 77,8% do grupo. No entanto, o grupo acredita na sua maioria (60%) que o projeto deve manter-se e que a solução para melhorar o Projeto “Dez Minutos a Ler” pode passar por se “alterar o tempo de leituras” (55,6%).

4.1.2. Turma 12.º Ano LH1

Sendo composta de uma forma bastante paritária entre rapazes (12 alunos) e raparigas (14 alunas), a turma 12.º Ano LH1 apresenta-se com um conjunto de idades cifrado na generalidade nos 17 anos (21 alunos). Mais de metade da turma (57,7%) afirmou não gostar de ler, aumentando para 76,9% aqueles que afirmam não ter hábitos de leitura. Estes números são desde já bastante desafiadores dado a grandeza das percentagens em discussão. Igualmente chocante de perceber foi a resposta dada à razão pela qual não costumam ler, tendo 61,9% das respostas obtidas afirmado que não o fazem porque simplesmente não gostam de ler. A situação continua a piorar quando cada um dos elementos da turma é questionado sobre quando terminou a leitura do último livro. Apenas 30,8 % afirmam estar neste momento a ler um livro e 11,5% admitem já ter passado mais de um ano sem ler um livro.

Passando agora para uma análise mais direta aos seus hábitos de leitura, a maior votação de resposta, cerca de 40%, afirmam ser “uma obrigação”. A turma quando questionada sobre como obtém os livros que lê, a maior parte opta nas respostas dadas por tender para a requisição na biblioteca (53,3%) o que reforça aqui a importância do investimento e vitalidade das bibliotecas escolares, sendo na

generalidade livros de “Romance” e “Ação” os temas escolhidos por estes adolescentes (46,2% para cada um destes temas).

Já relativamente ao número de livros que cada um destes alunos lê por ano, a grande maioria (65,4%) afirma ler “1 a 5 livros” e apenas 19,2% responderam que não lê qualquer livro ao longo do ano. Os “autores portugueses e estrangeiros” parecem cativar em igual proporção estes alunos tendo em atenção que 61,5% optam por não ler exclusivamente autores nacionais ou só autores estrangeiros.

Também no que respeita ao tempo despendido por semana na leitura de livros a maior franja destes alunos 38,5% admitem ler “Menos de 20 minutos” por semana. Estes números não são muito positivos tendo em conta que “Menos de 20 minutos” era a opção base do leque de respostas cujos valores de tempo despendido na leitura de livros ia sempre crescendo. Já no que respeita à leitura de jornais “revistas o cenário não é positivo com 69,2% da turma a afirmar que não costuma consumir este tipo de produtos culturais. Não será então de estranhar que, quando questionados sobre o tempo que dedica por semana à leitura de jornais/revistas (Papel/Online) a franja mais votada com 30,8% tenham respondido “15 minutos ou menos” e a segunda franja que registou uma maior adesão tenha sido “Nenhum” tempo despendido para a leitura de jornais/revistas.

No entanto, o grupo é muito eclético na hora de optar pelo formato (papel ou digital) de leitura de livros, jornais ou revistas com 32% a optar por ler em “papel” e 32% a optar por ler “digital”.

A grande maioria da turma (84,6%) afirma não ser usual comprar livros, o mesmo se passando no que se refere à compra de jornais/revistas com 80,8% a responder que não compra estes produtos culturais.

Uma vez mais, outra das variantes analisadas foi, há quanto tempo estes alunos compraram o seu último livro. A opção mais votada foi “Não sei/Não compro” com 42,3% das respostas, seguido da opção “Há mais de um ano” com 23,1%. Uma realidade bastante negativa e que denota um grande desinteresse por parte destes alunos diante do mundo dos livros e da leitura. Já relativamente ao número de livros

que comprem por ano, mais de metade (53,8%) respondeu categoricamente “Nenhum” e 34,6% dizem comprar “1 a 5 livros” por ano. Estas respostas estão em linha com respostas anteriores que inferiram um baixo índice de adesão aos hábitos de leituras e convívio com os livros.

Voltando agora a nossa atenção à forma como esta turma com todas estas características tem percecionado o Projeto “Dez Minutos a Ler”, apenas uma pequena percentagem dos alunos considera negativa, não considera positiva a introdução do Projeto “Dez Minutos a Ler” na sua Escola. Contudo, metade da turma (50%) afirma ser “indiferente” e apenas 42,3% afirmam considerar positiva esta iniciativa. No que respeita aos impactos após três meses de contacto, 61,5% sentem que não alteraram os seus hábitos de leitura. Contudo, dos poucos que responderam que sentiram mudanças nos seus hábitos de leitura, 92,9% responderam que hoje já leem “um pouco mais” desde o início do Projeto.

Relativamente à própria duração quotidiana do projeto, o grupo mais substancial de respostas (46,5%) aponta que a duração ideal seria entre “10 a 15 minutos”, considerando desta forma que dez minutos é insuficiente, mas acima de quinze minutos pode deixar de ser aliciante. Note-se ainda que somando todas as respostas que preveem um aumento de minutos (contrariamente à redução do tempo) regista-se que 92,3% consideram positivo este incremento no tempo de duração por sessão do Projeto “Dez Minutos a Ler”. Apesar disto, 57,7% dos alunos desta turma concordam com o formato de leitura de “10 minutos a ler por dia, todos os dias da semana” e considera mesmo, na generalidade das suas respostas (60%), que o Projeto deveria ter mais minutos por dia, todos os dias da semana.

O grupo quando questionado sobre o melhor local para a realização do Projeto parece estar bastante em sintonia (80,8% das escolhas) ao considerar que a “Sala de Aula” como o melhor local para o efeito. Contudo, a reação é bastante negativa quando chega o momento de percebermos até que ponto o Projeto “10 Minutos a Ler” está nestes primeiros meses do ano letivo a despertar o seu interesse e gosto pela leitura. As respostas são bastante defraudantes com 46,2% da turma a considerar “Indiferente” e 30,8% a categoricamente responderem “não”.

Curioso de notar que metade da turma (50%) não tem dúvidas que “Menos de 10%” dos alunos aproveita o período dedicado ao Projeto “Dez Minutos a Ler” para cumprir o objetivo pretendido, o que denota que a falta de interesse é notória entre grande parte destes alunos quando chega a hora do “Projeto”. Perante estas perceções não será de admirar que 88,5% da turma considere que o projeto não está a ser bem-sucedido, apontando como principal causa o facto de os alunos não aderirem porque não tem hábitos de leitura, sendo esta a opção mais escolhida por 76% do grupo. No entanto, o grupo acredita na sua maioria (76,9%) que o projeto deve manter-se e que a solução para melhorar o Projeto “Dez Minutos a Ler” pode passar por “alterar o tipo de obras” (41,7%).

4.1.3. Turma 12.º Ano LH2

Sendo composta de uma forma bastante semelhante entre rapazes (10 alunos) e raparigas (14 alunas), a turma 12.º Ano LH2 apresenta-se com um conjunto de idades cifrado na generalidade nos 17 anos (21 alunos). Grande parte da turma (41,7%) afirmou não gostar de ler, aumentando para 86,3% aqueles que afirmam não ter hábitos de leitura. Estes alunos afirmam igualmente que a razão pela qual não costumam ler é simplesmente porque, não gostam de ler (65%). Facto que se comprova quando questionados sobre quando terão terminado a leitura do último livro, 37,5% afirmam não saber e 16,7% admitem que tal terá acontecido há mais de um ano.

Passando agora para uma análise mais direta aos seus hábitos de leitura, mais de metade do grupo considera uma “obrigação” o ato de ler. A turma quando questionada sobre como obtém os livros que lê a maior parte opta nas respostas dadas por afirmar requisitar os mesmos na biblioteca (43,5%), sendo na generalidade “romances” os temas escolhidos por estes adolescentes (54,2%).

Apesar disto, 41,7% destes alunos afirmam terem lido “1 a 5 livros”. No entanto, uma igual percentagem de alunos (41,7%) afirma não ter lido qualquer livro ao longo de um

ano. Os autores portugueses parecem cativar mais a atenção na hora de escolher uma obra para ler, 47,8% afirmam escolher escritores portugueses nas suas leituras

Também no que respeita ao tempo despendido por semana na leitura de livros 58,3% destes alunos admitem ler menos de 20 minutos o que dá uma média de menos de três minutos por dia numa semana de sete dias. Já no que respeita à leitura de jornais/revistas o cenário não é positivo com 50% da turma a afirmar que não costuma consumir este tipo de produtos culturais. Não será então de estranhar que, quando questionados sobre o tempo que dedica por semana à leitura de jornais/revistas (Papel/Online), 34,8% tenham respondido menos de quinze minutos nesta tarefa e 26,1% afirmem não despendem nenhum período nesta atividade cultural.

No que respeita à preferência no formato de leitura (papel ou digital) a turma divide-se nas respostas dadas em dois grandes grupos de 45,8% cada, onde um prefere a leitura em papel e o outro grupo no formato digital. O que significa que existe nesta turma uma opção bastante explícita no formato escolhido para o ato de ler, tendo apenas 8,3% considerado indiferente o formato disponível.

A grande maioria da turma (62,5%) afirma não ser usual comprar livros, aumentando para 75% esta tendência quando se refere à compra de jornais/revistas.

O hábito de comprar livros nesta turma parece ser inexistente com 41,7% da turma a responder “Não sei/Não compro”, não sendo por isso de admirar que a resposta mais comum a quantos livros comprem por ano a opção mais escolhida ter sido “nenhum” com 45,8% e apenas 37,5% admitem adquirir entre 1 e 5 livros por ano.

Voltando agora a nossa atenção à forma como esta turma com todas estas características tem percecionado o Projeto “Dez Minutos a Ler”. A turma divide-se em dois grandes grupos quando questionada se considera positiva a introdução deste Projeto na escola: “Indiferente” (37,5%) e “Sim” (37,5%). O que significa que mais de metade da turma não está muito satisfeita com o Projeto. No que respeita aos impactos após três meses de contacto, 87,5% sentem que não alterou os seus hábitos de leitura. E dos poucos que responderam que sentiram mudanças nos seus hábitos de leitura, 50% admitem ler “um pouco mais” desde o início do Projeto.

Relativamente à própria duração quotidiana do projeto, 37,5% das respostas aponta que a duração ideal para estes alunos seria entre “10 a 15 minutos”, sendo de notar que somando todas as respostas que preveem um aumento de minutos (contrariamente à redução do tempo) regista-se que 87,5% consideram positivo este incremento no tempo de duração por sessão do Projeto “Dez Minutos a Ler”. Não será assim de estranhar que 75% dos alunos desta turma não concordem com o formato de leitura de “10 minutos a ler por dia, todos os dias da semana” e, destes, 66,7% considerem que o mesmo deveria ter “mais minutos por dia todos os dias”.

O grupo quando questionado sobre o melhor local para a realização do Projeto parece estar bastante em sintonia (62,5% das escolhas) ao considerar que a “Sala de Aula” como o melhor local para o efeito. Contudo, a reação é bastante negativa quando chega o momento de percebermos até que ponto o Projeto “10 Minutos a Ler” está nestes primeiros meses do ano letivo a despertar o seu interesse e gosto pela leitura. As respostas são bastante defraudantes com 54,2% da turma a responder que “não”, não sentiu nenhum despertar de interesse e gosto pela leitura.

Curioso de notar que 70,8% da turma não têm dúvidas que “Menos de 10%” dos alunos aproveita o período dedicado ao Projeto “Dez Minutos a Ler” para cumprir o objetivo pretendido, o que denota que a falta de interesse é notória entre a maioria quando chega a hora do “Projeto”. Perante estas perceções não será de admirar que 95,8% da turma considerem que o projeto não está a ser bem-sucedido, apontando como principal causa o facto de o “aluno não aderir porque não tem hábitos de leitura, sendo esta a opção mais escolhida por 78,3% do grupo. No entanto, o grupo acredita na sua maioria (87,5%) que o projeto deve manter-se e que a solução para melhorar o Projeto “Dez Minutos a Ler” pode passar por se “alterar o tipo de obras” (54,2%).

4.1.4. Discussão dos Resultados Comparativo às Três Turmas ao Primeiro Questionário

Importa agora refletir sobre estes três grupos/turmas e as suas respostas ao primeiro questionário para igualmente perceber de que forma cada uma delas se caracteriza quando comparadas entre si.

Anteriormente, fomos analisando e discutindo cada turma ao longo de todo o questionário compreendendo de que forma a turma foi respondendo aos desafios de cada pergunta e interligando. Por vezes, as respostas por forma a melhor perceber a dinâmica da turma perante a tentativa do investigador em conhecer os seus hábitos de leitura e a sua sensibilidade e reação ao Projeto “Dez Minutos a Ler”.

Chega agora o momento de perceber de como cada turma tem a sua personalidade própria funcionando de forma autónoma e identitária numa dinâmica de grupo. Nesse sentido perceber através de um exercício comparativo de que forma os resultados às questões evoluem em cada um dos grupos pode igualmente ser um caminho desta investigação na forma como caracterizando e comparando os grupos percebemos as diferentes reações ao mesmo desafio.

Nas três turmas existe uma grande percentagem de alunos que afirmam que “não gosto” de ler onde a turma 12.º Ano LH1 (57,7%) é aquela com uma percentagem maior, seguindo-se a turma 11.º Ano CSE2 (50%) e a 12.º Ano LH2 (41,7%). São números muito próximos uns dos outros, mas que evidenciam que, em cada turma, sensivelmente metade dos alunos não gosta de ler.

Também no que se refere à falta de hábitos de leitura os números não são nada positivos ganhando especial relevância na turma 12.º Ano LH2 com 86,3% a afirmar não ter hábito de ler, seguindo-se a turma 12.º Ano LH1 (76,9%) e a 11.º Ano CSE2 (70%). Aqui podemos afirmar que parece haver uma tendência de aumento da perda dos hábitos de leitura nos alunos do 12.º Ano envolvidos neste estudo.

Curioso perceber que, nas três turmas, a opção mais selecionada quando chega a hora de encontrar uma explicação para não ler, parece ser simples e recorrente: “Não gosto

de ler”. Agora com um movimento contrário à anterior questão, aqui verifica-se que na turma do 11.º Ano CSE2 esta opção regista um total de 71,4% das opções, seguindo-se num decréscimo de percentagens a turma 12.º Ano LH2 (65%) e a turma 12.º Ano LH1 (61,9%).

As três turmas apresentam igualmente grande proximidade nas respostas mais vezes escolhidas pelos alunos quando questionadas aquando terminaram a leitura do último livro. Os três grupos escolheram mais recorrentemente, duas respostas: “Neste momento estou a ler um livro” e “Não sei. As percentagens de cada uma das respostas vai oscilando em cada um dos grupos alternando entre a primeira e a segunda mais escolhida. No caso da turma 11.º Ano CSE2 e a turma 12.º Ano LH1 a opção “Neste momento estou a ler um livro” foi aquela que obteve uma maior percentagem de respostas, 50% e 30,8%, respetivamente. Curiosamente, estas foram as duas turmas que tiveram a menor percentagem de respostas no que respeita a afirmarem-se não ter hábitos de leitura. A turma 12.º Ano LH2, ao contrário das outras duas obteve como a maior percentagem de respostas a esta pergunta a opção “Não sei” (37,5%), ficando em segundo lugar de opção com maior número de respostas “Neste momento estou a ler um livro” com 29,2% das escolhas dos alunos.

Igualmente relevante é perceber o que representa a leitura para estes alunos e de apenas a turma de 11.º Ano CSE2 ser aquela onde a maior percentagem de respostas ter sido “Um Prazer”, todas as outras consideram, na generalidade das respostas, o exercício de leitura como “Uma Obrigação”. O facto de serem as duas turmas do 12.º Ano a terem este tipo de opção quando chega o momento de definir o que significa para eles o ato de ler e, sobrepondo a este facto os números percentuais destas respostas (40% na Turma 12.º Ano LH1 e 52,2% na Turma LH2), são números que devem fazer refletir todos os atores envolvidos no sistema educativo.

Igualmente importante e relevante para análise é o valor das bibliotecas, sejam elas escolares, municipais ou outras, no acesso aos livros por parte dos alunos. Este valor foi possível de constatar quando neste primeiro questionário as duas turmas do 12.º Ano colocaram no topo dos locais onde vão obter os livros que leem, as bibliotecas. No caso dos alunos do 11.º Ano CSE2 a sua principal fonte de aquisição são as livrarias.

Esta diferença de opções pode ser alvo de posteriores estudos para se perceber até que ponto é que estas escolhas podem estar associadas com o nível socioeconómico destes alunos. Em todo o caso, o importante a reter neste exercício comparativo é que as bibliotecas são os locais onde estes alunos do 12.º Ano pensam quando têm de obter livros para as suas leituras, sejam estas obrigatórias do plano curricular ou de lazer.

Encadeada na anterior pertinência da relevância das bibliotecas na formação destes alunos são as suas opções no que respeita aos temas de leitura onde em todas as turmas os “Romances” são aqueles que recolhem o maior número de opções.

O número de livros que estes alunos afirmam ler por ano são igualmente bastante insatisfatórios oscilando o maior número de respostas entre as três turmas entre a opção “Nenhum” ou “1 a 5 livros”. Uma vez mais verifica-se uma divisão entre os alunos do 11.º Ano e os colegas do 12.º Ano, sendo que no caso dos primeiros a opção mais escolhida foi “Nenhum” (40%) enquanto nas turmas do 12.º Ano a opção “1 a 5 livros” por ano está entre as mais escolhidas nos dois grupos de alunos finalistas. Neste ponto, a turma 12.º Ano LH1, apresenta os melhores resultados quer ao nível ser aquela que apresenta uma maior percentagem na escolha da opção “1 a 5 livros” (65,4%) e a menor percentagem daqueles que escolheram a opção “Nenhum” (19,2%).

Quando chega o momento de se avaliar o tempo que cada um dedica por semana à leitura de livros os números são igualmente muito fracos com as três turmas a selecionarem como a opção mais votada “Menos de 20 minutos” de leitura. Reforce-se aqui na análise destas evidências que esta opção era a opção base de um leque de nove escolhas possíveis onde, excluindo a opção “Não sei”, todas iam num crescendo de tempo despendido nestas leituras até um valor máximo possível de “Mais do que seis horas”.

No que respeita às nacionalidades dos autores lidos por estes alunos, sejam eles nacionais ou estrangeiros, as opções são bastante diversificadas em cada turma, mostrando que atualmente a diversidade de escolha e facilidade de acesso aos

diferentes mercados literários fazem das respostas a estas questões uma evidência destes factos.

A leitura de jornais/revistas foi igualmente alvo de atenção neste estudo, tendo em todas as turmas sido evidenciado que estamos perante uma geração para quem a leitura destas plataformas começa a perder muita relevância. Todas as turmas registaram que a generalidade dos alunos inquiridos não lê este tipo de produtos culturais, com percentagens de 50% a 69,2% de respostas registadas informando que não consomem estes produtos. Não sendo, por isso, de admirar que no que respeita ao número de horas que estes alunos dedicam à leitura de jornais e revistas seja igualmente bastante fraco e, uma vez mais, grande parte das opções escolhidas oscile entre “Nenhum” ou “15 minutos ou menos”. Mesmo que se queira fazer uma tentativa de explicação através do tipo de formato (digital ou papel), este será um exercício bastante difícil tendo em atenção que as três turmas parecem estar bastante divididas em relação ao formato. Não havendo uma evidência nos resultados de que um dos formatos sai grandemente favorecido em relação ao outro e com isto se pudesse fazer uma interpretação do acesso destes alunos a esta opção, é de prever que a convivência dos dois formatos continue durante mais alguns anos ou décadas, sendo necessário formar os alunos para a importância destes produtos no acesso à informação.

A generalidade dos alunos deste primeiro inquérito nas três turmas admite não comprar habitualmente livros. Números bastante altos, nomeadamente na ordem dos 80% (11.º Ano CSE2) e 84,6% (12.º Ano LH1) que mostram que tem de se capacitar novas formas de tornar a aquisição dos livros um ato natural e acessível a qualquer cidadão. Estes números são comprovados na pergunta seguinte quando se perguntou aos alunos quando foi a última vez que comprou um livro. No caso das turmas do 12.º Ano a maior percentagem das respostas apontou a opção “Não sei/não compro” em percentagens superiores a quarenta por cento das turmas. Apenas a turma do 11.º Ano apresentou como a opção mais escolhida “Há menos de seis meses” (40%). A terceira pergunta deste conjunto de questões formulada às turmas sobre os consumos de livros, revistas e jornais interpela-os sobre o número de livros que compra por ano

e, uma vez mais, os números são nos três grupos bastante fracos. Nas turmas do 12.º Ano LH1 e LH2, a generalidade optou por escolher a opção “Nenhum”, com 53,8% e 45,8%, respetivamente. Apenas nove alunos em cada uma destas turmas colocou em segundo lugar das opções mais votadas a opção entre “1 a 5 livros” por ano. No caso da turma do 11.º Ano CSE2 apesar de aparentemente ter colocado como a opção mais votada “1 a 5 livros” (40%), o facto de 30% dizerem “Não sei” e os outros 30% selecionarem a opção “Nenhum”, é motivo para colocar estes resultados num patamar de respostas bastante negativo.

Aquando do primeiro questionário importava igualmente perceber a perceção dos alunos ao Projeto “Dez Minutos a Ler” poucos meses após o início do mesmo e compreender de que forma cada turma reagiu à sua implementação na vida escolar.

Podemos antes de mais afirmar que as três turmas não acolheram o projeto com muito entusiasmo e isso é notório logo na primeira resposta à pergunta se consideram positiva a introdução do Projeto “Dez Minutos a Ler” na escola. Nas três turmas a opção “indiferente” está no topo das respostas mais dadas. E, se no caso na turma 11.º Ano CSE2 e da turma 12.º Ano LH2, a percentagem de respostas na opção “Indiferente” é a mesma daquela depositada na opção “Sim”, 40% e 37,5%, respetivamente, a turma 12.º Ano LH1 é aquela onde o sentimento de indiferença inunda metade da turma (50%). Recorde-se que o primeiro questionário já foi realizado com o projeto em execução há pelo menos três meses o que se pode interpretar que algo não estaria a resultar para estas opções ainda muito temerosas no que respeita aos resultados do Projeto.

As três turmas apresentam igualmente uma posição bastante alinhada no que toca a considerar que não alteraram os seus hábitos de leitura com percentagens bastante elevadas de rejeição. No caso da turma 12.º Ano LH2 87,5% selecionaram a opção “Não”, percentagens bastante semelhantes às obtidas na turma 11.º Ano CSE2 (80%) e, um pouco mais baixa, mas maioritária, na turma 12.º Ano LH1 (61,5%). Apesar disto, aqueles que responderam “sim” consideram que hoje leem “Um pouco mais” em relação ao início do projeto.

Curioso de verificar que as três turmas continuaram alinhadas sobre a duração que o Projeto deveria ter para ser mais aliciente. Tendo nas três turmas a opção “10 a 15 minutos” obtido a generalidade das respostas. Apesar de haver uma opção na resposta a esta questão que previa a duração ser “Inferior a 10 minutos” as três turmas uma vez mais optaram por escolher as opções que previam um aumento de minutos em percentagens bastante consideráveis desde 87,5% (Turma 11.º Ano CSE2 e Turma 12.º Ano LH2) até 92,3% (Turma 12.º Ano LH1). A concordância do formato de leitura “Dez minutos por dia, todos os dias da semana” recolheu grandes taxas de aprovação nas turmas do 12.º Ano (57,7% – LH1 e 75% – LH2) apenas do caso da turma do 11.º Ano CSE2 a maioria das respostas (60%) não concorda com este formato. No entanto, as turmas voltam a alinhar-se quando se pergunta a todos aqueles que responderam com a sua discordância na resposta, qual será a melhor opção para melhorar o Projeto: nas três turmas a maior percentagem das escolhas recaiu nos três casos em “Mais minutos por dia, todos os dias”. Com a resposta a esta questão ficou a saber-se que as turmas apresentam a mesma opção de, por um lado, situar entre “10 a 15 minutos” a duração das edições do Projeto e que este deveria ter “mais minutos por dia, todos os dias da semana”.

As semelhanças entre as respostas das três turmas às diferentes perguntas do questionário continuam em seguida quanto ao local onde se realiza o Projeto. A maioria dos alunos das três turmas escolheu a “Sala de Aula” como a melhor opção. Já no que respeita ao despertar do interesse e gosto pela leitura após estes primeiros meses do Projeto duas das turmas responderam na sua maioria com um sentimento de indiferença (11.º Ano CSE2 – 50% e 12.º Ano LH1 – 46,2%), seguindo-se na segunda opção mais votada um “Não” (11.º Ano CSE2 – 40% e 12.º Ano LH1 – 30,8%), numa rejeição completa de qualquer despertar do interesse ou gosto pela leitura. A turma 12.º Ano LH2 respondeu de forma dissonante com as demais turmas, registando-se uma total de 54,2% da opção “Não”. O que, de certa forma, denota que esta é a turma que estará mais cética ao sucesso deste Projeto. Uma vez mais, no que respeita à sensibilidade em relação à atenção dos colegas ao Projeto, nomeadamente no período dedicado à leitura, qual a percentagem dos alunos da turma acha que estão

comprometidos a cumprir o objetivo proposto, nas três turmas a opção mais escolhida foi “Menos de 10%” da turma com o valor máximo percentual a ser atingido na turma 12.º Ano LH2. Estes resultados estão em linha com as respostas anteriores, nomeadamente no facto da turma 12.º Ano LH2 ser aquela que mais parece incompatibilizada com o Projeto.

Finalmente, quando as três turmas foram questionadas sobre se acham que o Projeto está a ser bem-sucedido, todas alinham no mesmo sentido ao responderem “não” em valores percentuais superiores a 88,5%. No caso da turma 12.º Ano LH2 foi onde se atingiu a maior percentagem de rejeição com 95,8%. Quando questionados sobre a razão pela qual o Projeto não está a ser bem-sucedido, as opções mais escolhidas oscilam entre o “Aluno não gosta de Ler” e o “Aluno não adere porque não tem hábitos de leitura”. Por fim, as três turmas alinharam-se em torno de duas soluções para melhorar o Projeto: “Alterar o tipo de obras” e “Alterar o tempo de leituras”. Por tudo isto quando questionados sobre se o projeto é útil e deve manter-se. Uma vez mais, a maioria das respostas nas três turmas é unânime a responder “Sim” com resultados percentuais superiores a 60%, no caso da turma 11.º Ano CSE2, 76,9% na turma 12.º Ano LH1 e 87,5% no caso da turma 12.º Ano LH2.

4.2. Discussão dos Resultados da Investigação ao Segundo Questionário

Após a análise dos resultados obtidos resultantes da aplicação do Questionário I resolveu-se introduzir um conjunto de alterações no Projeto no sentido de potenciar o mesmo junto da comunidade educativa alvo deste estudo.

Conforme anteriormente já foi referido, o estudo divide-se em diferentes fases, uma primeira que se estendeu desde o início do ano letivo a 16 de setembro de 2022 até à entrega do primeiro questionário aos alunos no início do segundo período letivo, a 16

de Janeiro de 2023, onde os discentes fizeram uma análise aos primeiros meses do primeiro período em que decorreu este projeto escolar.

A segunda fase iniciou-se depois com a análise dos resultados recolhidos e introdução de algumas alterações durante as aulas de História para uma melhor efetividade do projeto no incentivo à leitura por prazer e ao desenvolvimento do valor cultural da leitura, tendo-se a 6 de Março de 2023 elaborado um segundo questionário que foi distribuído aos alunos com a finalidade de perceber de que forma é que as alterações introduzidas no projeto tiveram impacto junto dos discentes.

Perante os resultados obtidos neste Questionário II irá agora proceder-se à discussão dos mesmos para cada uma das turmas alvo deste estudo, fazendo-se por último um exercício comparativo aos resultados das três turmas entre si.

4.2.1. Turma 11.º Ano CSE2

Composta por dez alunos, estavam presentes apenas nove elementos aquando deste Questionário II. O grupo é composto maioritariamente por rapazes (66,7%), apresentando-se a turma com um conjunto de idades cifrado na generalidade nos 16 anos (88,9%).

Iniciando a aferição da sensibilidade do grupo aos novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” a turma foi questionada se considera positiva a alteração do formato do Projeto. Na sua generalidade (77,8%), o grupo respondeu que “Sim”, demonstrando que as modificações foram ao encontro daquilo que pareceu ao investigador ser as opiniões dos discentes. Igualmente no que respeita à possibilidade de uma alteração dos hábitos de leitura por parte dos alunos decorridos dois meses desta nova fase da investigação, mais de metade dos inquiridos (55,6 %) respondeu que “Sim”, afirmando estes em seguida que “hoje” lê “Um pouco mais” (66,7%).

Confirma-se por parte dos alunos inquiridos que, para o Projeto “Dez Minutos a Ler” ser mais aliciante, a escolha de mais de metade da turma (55,6%) continua a ser “Entre

10 e 15 minutos”, sendo de registrar a não existência de qualquer resposta para que o projeto fosse de duração inferior a dez minutos. De igual forma positiva são os resultados sobre a concordância do formato de leitura de “10 minutos por dia, todos os dias da semana” que agora obteve uma concordância e apoio de 100% dos inquiridos quando, no primeiro questionário, 60% responderam “Não”. Na eventualidade de haver inquiridos que na resposta anterior pudessem ter optado por mostrar a sua não concordância com este formato de “10 minutos por dia todos os dias da semana” foi inserida uma pergunta que desafiava os alunos que tivessem respondido “Não”, a escolherem outra opção de duração para cada sessão do Projeto. Entranhadamente, tendo em atenção as respostas dadas à questão anterior, houve um aluno que respondeu afirmando com a sua opção que preferia “mais minutos por dia todos os dias da semana”.

Tentando perceber a existência de alguns nexos de causalidade, perguntou-se ao grupo se acha que os novos moldes do Projeto podem ter despertado o interesse e gosto do aluno pela leitura. Mais de metade da turma (55,6%) respondeu que “Sim” mostrando que o novo formato influenciou a forma como os livros e a leitura são agora percebidos por estes alunos.

Importa agora igualmente voltar a perguntar aos discentes se, nos novos moldes do projeto, que percentagem de alunos da turma acha que aproveita o período dedicado ao Projeto “Dez Minutos a Ler” para cumprir com o objetivo pretendido. Recorde-se que, no primeiro questionário, 70% dos inquiridos respondeu “Menos de 10%”. Cenário muito diferente daquele que agora se obteve onde, 77,8% dos alunos optaram pela resposta “Mais de 75% da turma”. O que denota que mais, do que uma mudança de comportamento individual perante o momento da aula dedicado ao projeto, há uma perceção global de que agora existe um maior envolvimento e comprometimento da turma com o momento dedicado à leitura. Registe-se que não houve qualquer aluno a escolher a opção onde se previa que “Menos de 10% da turma” estivesse comprometida com este momento da aula.

A terminar esta discussão dos resultados ao Questionário II, a turma 11.º Ano CSE2 parece ter recebido bem os novos moldes do Projeto “Dez minutos a ler” tendo em

conta que todos os alunos consideram que esta alteração está a ser bem-sucedida e ainda o facto de 57,1% da turma considerar que, com a alteração do “Tempo das leituras” o projeto ainda podia melhorar. O facto da opinião unânime da turma considerar que o projeto continua a ser útil e deve manter-se reforça esta conclusão.

4.2.2. Turma 12.º Ano LH1

Composta por vinte e seis alunos, estavam presentes vinte e cinco elementos aquando deste Questionário II. O grupo é composto na sua maioria por raparigas, apresentando-se a turma com um conjunto de idades cifrado na generalidade nos 17 anos.

Iniciando a aferição da sensibilidade do grupo aos novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” a turma considera positiva a alteração do formato do Projeto. Na sua maioria (66,7%) o grupo respondeu que “Sim”, demonstrando que as modificações foram ao encontro daquilo que pareceu ao investigador ser as opiniões dos discentes. No entanto, a maioria (60%) da turma continua a afirmar que não alterou os seus hábitos de leitura nas últimas semanas com a introdução dos novos moldes do Projeto, um valor muito semelhante ao registado nas respostas a esta mesma questão durante o primeiro questionário. Acontecendo uma situação bastante semelhante nas respostas dadas por aqueles que tendo respondido que, alteraram os seus hábitos, hoje leem “um pouco mais”.

Confirma-se por parte dos alunos inquiridos que, em termos de duração do projeto por edição, a opção mais escolhida continua a ser “Entre 10 e 15 minutos” (56%). No entanto, a subida em dez pontos percentuais desta resposta em relação ao primeiro questionário, confirma o impacto positivo do incremento de cinco minutos na duração do projeto que levou a uma maior adesão a esta opção. Apenas dois alunos (à semelhança do registado no primeiro questionário) continuaram a considerar que o projeto seria mais aliciante se fosse de duração inferior a dez minutos. De igual forma positiva são os resultados sobre a concordância do formato de leitura de “10 minutos

por dia, todos os dias da semana” que agora obteve uma concordância e apoio de 80% dos inquiridos quando, no primeiro questionário, apenas 57,7% responderam “Sim”. Aqueles que na resposta anterior optaram por mostrar a sua não concordância com este formato de “10 minutos por dia todos os dias da semana” a maioria (66,7%) optou por considerar que “mais minutos por dia todos os dias da semana” seria uma melhor opção.

Tentando perceber a existência de alguns nexos de causalidade, perguntou-se ao grupo se acha que os novos moldes do Projeto podem ter despertado o interesse e gosto do aluno pela leitura. Apenas 44,0% responderam que “Sim” mostrando que o novo formato influenciou a forma como os livros e a leitura são agora por si percebidos. Apenas três alunos (12%) consideraram que não, os demais assumem a sua resposta como “indiferente”.

Verificou-se igualmente uma mudança de posição na forma como os alunos agora parecem se empenhar no Projeto “Dez Minutos a Ler” e isso também se conseguiu aferir quando, inquiridos sobre qual será a “percentagem de alunos da turma que achas que aproveita o período dedicado ao Projeto “Dez Minutos a Ler” para cumprir o objetivo pretendido”. O grupo mais numeroso de respostas (36%) considera a opção “50 a 75% da turma”. Recorde-se que no primeiro questionário apenas um aluno tinha selecionado esta opção e a grande parte das respostas (50%) tendeu para a opção “Menos de 10%”. Registe-se que dois meses depois da implementação dos novos moldes do Projeto houve apenas um aluno a escolher a opção “Menos de 10% da turma”.

A terminar esta discussão dos resultados ao Questionário II, a turma 12.º Ano LH1 parece ter recebido bem os novos moldes do Projeto “Dez minutos a ler” tendo em conta que 76% dos alunos considera que esta alteração está a ser bem-sucedida e ainda o facto de 56,5% da turma considerar que com a alteração do “Tempo das leituras” o projeto ainda podia melhorar. O facto da opinião unânime da turma (100%) considerar que o projeto continua a ser útil e deve manter-se reforça esta conclusão.

4.2.3. Turma 12.º Ano LH2

Composta por vinte e quatro alunos, estavam presentes vinte e três elementos aquando deste Questionário II sendo este grupo composto, na sua maioria, por raparigas (60,9%), apresentando-se a turma com um conjunto de idades cifrado na generalidade nos 17 anos.

Iniciando a aferição da sensibilidade do grupo aos novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” a turma considera positiva a alteração do formato do Projeto. Na sua maioria (69,6%) o grupo respondeu que “Sim”, demonstrando que as modificações foram ao encontro daquilo que pareceu ao investigador ser a vontade dos discentes. No entanto, a grande maioria (73,9%) da turma continua a afirmar que não alterou os seus hábitos de leitura nas últimas semanas com a introdução dos novos moldes do projeto. No entanto, em relação ao primeiro questionário, onde a mesma questão foi formulada, verifica-se que os alunos que responderam “Não”, decresceu, e os que responderam “sim”, aumentou”. Acontecendo uma situação bastante semelhante nas respostas dadas por aqueles que tendo respondido que alteraram os seus hábitos hoje leem “um pouco mais”.

Confirma-se por parte dos alunos inquiridos que, em termos de duração do projeto por sessão, a opção mais escolhida continua a ser “Entre 10 e 15 minutos” (52,2%). Apenas dois alunos (ao contrário dos três registados no primeiro questionário) consideram que o projeto seria mais aliciante se fosse de duração inferior a dez minutos. De igual forma positiva são os resultados sobre a concordância do formato de leitura de “10 minutos por dia, todos os dias da semana” que agora obteve uma anuência e apoio de 82,6% dos inquiridos que corresponde a um aumento de 7,6% na percentagem de respostas a esta opção em relação ao primeiro questionário. Mesmos os que responderam “Não” à resposta anterior consideram, na sua maioria (62,5%), que o formato do Projeto deveria ter “mais minutos por dia todos os dias da semana”.

Os novos moldes do Projeto parecem igualmente ter despertado o interesse e gosto destes alunos pela leitura com 47,8% a responder que “Sim”, que se sentiram mais

despertos no seu interesse pela leitura. Estes números são quase o dobro dos valores percentuais registados nas respostas a esta mesma pergunta no primeiro questionário.

A turma 12.º Ano LH2 evidenciou nas respostas a este segundo questionário um maior compromisso na forma como se entrega ao Projeto. Uma evidência que, quando questionada, nomeadamente através da pergunta “qual a percentagem de alunos da turma que achas que aproveita o período dedicado ao Projeto “Dez Minutos a Ler” para cumprir com o objetivo pretendido” sobressai no facto do grupo mais numeroso de respostas (26,1%) considera a opção “50% a 75% da turma”. Recorde-se que no primeiro questionário nenhum aluno tinha seleccionada esta opção e a grande parte das respostas (70,8%) tendeu para a opção “Menos de 10%”. Registe-se que dois meses depois da implementação dos novos moldes do Projeto houve apenas quatro alunos a escolher a opção “Menos de 10% da turma”.

A terminar esta discussão dos resultados ao Questionário II, a turma 12.º Ano LH2 parece ter recebido bem os novos moldes do Projeto “Dez minutos a ler” tendo em conta que 95,7% dos alunos considera que esta alteração está a ser bem-sucedida e ainda o facto de ser opinião quase unânime dentro desta turma (87%) que o projeto continua a ser útil e deve manter-se.

4.2.4. Discussão dos Resultados Comparativo às Três Turmas ao Segundo Questionário

Efetuada a análise a cada uma das turmas importa agora perceber de que forma cada grupo se caracterizou numa análise global neste segundo questionário em comparação com os demais grupos envolvidos no estudo.

Neste segundo questionário tentou-se acima de tudo perceber de que forma os alunos reagiram à mudança dos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” e até que ponto toda esta mudança pode estar a influenciar os seus hábitos e gosto pela leitura.

As três turmas reagiram de uma forma muito positiva aos novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler”, tendo as três considerado positiva estas alterações num crescendo de aprovação registado que vai dos 66,7% (Turma 12.º Ano LH1) até aos 77,8% (11.º Ano CSE2).

Nesta nova fase do Projeto, e decorridos dois meses desde o seu início, apenas a Turma 11.º Ano CSE2 afirma na sua maioria (55,6%) ter alterado os seus hábitos de leitura. No caso das restantes turmas a opção mais votada foi “Não”, não alteraram os seus hábitos de leitura. No entanto, se compararmos estes resultados com aqueles que foram obtidos com a mesma questão no primeiro questionário verifica-se uma melhoria nas percentagens daqueles que afirmam não ter alterado os seus hábitos de leitura. Uma vez mais, as três turmas assumem uma posição bastante semelhante ao afirmarem que hoje leem “Um pouco mais”.

Conforme verificado aquando do primeiro questionário onde as três turmas apresentavam uma maioria de respostas consonantes com a opinião de que, para que o Projeto “Dez Minutos a Ler” fosse mais aliciante deveria de ter uma duração “Entre 10 a 15 minutos”, e após as alterações aos moldes do projeto terem ido de encontro a essa opinião, verifica-se que neste segundo questionário, todas as três turmas reafirmaram a sua posição, novamente retificando que “Entre 10 a 15 minutos” seria o tempo ideal para que o projeto fosse mais aliciante.

A adesão das turmas ao Projeto com as alterações introduzidas levou igualmente a que se verificasse uma melhoria substancial dos resultados obtidos quando se questionou novamente a turma se concordava com a frequência de “10 minutos por dia, todos os dias da semana”. No caso da turma do 11.º Ano CSE2 verificou-se mesmo uma mudança completa na forma como responderam a esta questão passando duma realidade em que 60% não concordavam com a mesma, para uma concordância absoluta por parte de todos os elementos da turma. Nas duas turmas do 12.º Ano o movimento de adesão às edições diárias do Projeto “Dez minutos a ler” foi semelhante. No entanto, no caso das duas turmas do 12.º Ano no questionário anterior a maioria das respostas já era de concordância, tendo apenas sido reforçada de forma acentuada no caso da turma 12.º Ano LH1 (passou de 57,7% de percentagem

de concordância para 80%) e substancial no caso da turma 12.º Ano LH2 (passou de 75% de percentagem de concordância para 82,6%). Estes resultados evidenciam que os alunos passaram a gostar e a melhor desfrutar deste período dedicado ao Projeto “Dez Minutos a Ler”. Desafiados – aqueles que responderam, dizer não concordar com o formato – as três turmas voltaram, de forma una e análoga, a apresentarem como a opção mais escolhida “Mais minutos por dia, todos os dias da semana”. Uma vez mais, o facto da maior parte dos alunos concordar com o formato diário do Projeto “Dez minutos a ler” já evidenciava uma forte adesão às alterações introduzidas, no entanto a nuance de mesmo aqueles que responderam não concordar, apoiarem maioritariamente uma opção que implique o aumento de minutos na frequência de edições diárias, reforça a adesão, gosto e empenho que agora estes alunos parecem evidenciar com as suas respostas.

A “Sala de Aula” continua a ser o local onde os alunos que participaram neste estudo continuam a considerar ser o local ideal para a realização deste Projeto. Nas três turmas a grande maioria das respostas seleccionaram esta opção.

Os alunos que participaram neste estudo foram nesta altura da investigação convidados a responderem se os novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” despertaram o seu interesse e o gosto pela leitura. Uma vez mais, em cada turma, a opção mais escolhida foi “Sim”, tendo uma vez mais a Turma 11.º Ano CSE2 sido aquela que espelhou uma maior adesão ao Projeto “Dez Minutos a Ler” e, neste caso, os impactos das alterações nos seus hábitos de leitura.

De igual valor para se aferir a aceitação e adesão do grupo ao projeto é igualmente perceber de que forma estes alunos veem a adesão e comprometimento da turma ao Projeto “Dez Minutos a Ler”. Neste sentido, à pergunta que foi elaborada para o primeiro questionário sobre que percentagem de alunos acha que aproveita o período dedicado ao projeto para cumprir com o objetivo pretendido, adaptou-se para perceber se nos novos moldes do projeto toda esta perceção de alterou. As respostas obtidas, uma vez mais nas três turmas, parecem alinhadas com o sucesso destas alterações. E, se no primeiro questionário a opção mais escolhida nas três turmas era de “Menos de 10%”, agora as duas opções mais votadas nas três turmas foram “50 a

75% da turma” e “Mais de 75% da turma” o que sublinha bem como houve uma alteração de comportamento nestes alunos perante os novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler”.

Mas querendo uma resposta direta para sabermos até que ponto verdadeiramente estes alunos consideram que os novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” estão a ser bem-sucedidos, as três turmas responderam maioritariamente com a sua concordância. No caso da turma do 11.º Ano CSE2 ela é unânime (100%) e nas turmas do 12.º Ano são bastante acentuadas (Turma 12.º Ano LH1 – 76% e Turma 12.º Ano LH2 – 95,7%), concluindo as turmas que perante a pergunta se o projeto é útil e deve manter-se, todos os alunos das turmas do 11.º Ano CSE2 e 12.º Ano LH1 responderam “Sim”, tendo, no caso da turma 12.º Ano LH2, a concordância atingido um pico de 87%.

Considerações Finais

No fim desta investigação espera-se que o presente trabalho possa ter trazido novos dados sobre as problemáticas em debate, nomeadamente os Hábitos de Leitura e Literacia dos alunos do ensino secundário, assim como do Projeto “Dez Minutos a Ler”, fornecendo novos dados para uma avaliação geral da tutela sobre até que ponto este instrumento didático deve ou não ser reestruturado por forma a melhor captar a atenção e aceitação da comunidade académica à qual ele se aplica.

Ao longo da elaboração desta investigação foi seu objetivo perceber ao nível dos participantes no estudo: os hábitos e contextualização da leitura no seu quotidiano; significado da prática da leitura para a sua formação geral; aceitação e valor dado ao Projeto “Dez Minutos a Ler”; alteração dos hábitos de leitura após a inclusão do projeto na Escola; e impactos da nova metodologia do projeto aplicada neste estudo.

Conforme foi possível constatar, na Escola Secundária Francisco de Holanda, no ano letivo de 2022/2023, o Projeto “Dez Minutos a Ler” foi aplicado nos moldes ditos convencionais, tal como já tinha acontecido nos anos anteriores. E, tal como já tinha acontecido antes, com o passar dos meses foi-se novamente tornando bastante claro que, a aceitação, a aplicação e recetividade do mesmo junto da comunidade educativa foi perdendo força, denotando-se um desinteresse generalizado em grande parte dos envolvidos.

Em resultado destes factos, aquilo que seria apenas um estudo empírico à aplicação do Projeto “10 Minutos a Ler” tornou-se um trabalho de investigação mais interventivo onde se promoveu um primeiro inquérito aos alunos destas três turmas inseridas no Plano de Estágio por forma a perceber não apenas os seus hábitos de leitura, mas igualmente a sua sensibilidade ao Projeto “Dez Minutos a Ler”. Após termos os primeiros resultados deste inquérito e após a sua análise, resolveu-se avançar com a aplicação de algumas modificações ao Projeto “Dez Minutos a Ler” tendo em atenção aquilo que pareceu sobressair dos resultados obtidos deste primeiro questionário.

E o que foi possível aferir dos resultados do primeiro questionário foi interpretado tendo em atenção as duas partes em que se dividia o mesmo. Uma primeira parte mais relacionada com a aferição dos hábitos de leitura destes alunos, e uma segunda parte mais vocacionada em perceber de que forma o Projeto “Dez Minutos a Ler” estava a ser recebido por parte do grupo em análise.

A primeira grande evidência que todo este estudo fez sobressair é que os hábitos de leitura nestas três turmas são bastante inexistentes, uma tendência que caminha lado-a-lado com a ausência do gosto pela leitura. Factos que se evidenciam quando questionamos diretamente os discentes, mas igualmente quando analisamos e interligamos o consumo e aquisição de livros que, em todas as turmas, são muito residuais, ou se quisermos, escassos. O reduzido tempo despendido com a leitura foi igualmente uma evidência nas três turmas e que se alinha com que se afirmou anteriormente. Podemos dizer então que estes três eixos “falta de gosto de ler – consumo e aquisição de livros – tempo despendido na leitura de livros” parecem girar sobre si mesmos atraindo-se mutuamente para um centro vicioso da ausência de hábitos de leitura. Mas se os hábitos de leitura de livros apresentam-se numa situação bastante má, o pano de fundo da leitura de jornais/revistas é ainda mais dramática quando se verifica que numa das turmas (11.º Ano CSE2) nenhum dos alunos costuma comprar este tipo de produtos literários.

Já no que respeita ao Projeto “Dez Minutos a Ler”, as três turmas parecem, uma vez mais na sua generalidade alinharem-se nas suas perceções. Desde o facto de apenas uma franja reduzida de alunos considerar positiva a introdução do Projeto na escola, os discentes das três turmas são bastante críticos quando consideram, na sua maioria, que desde o início do Projeto não alteraram os seus hábitos de leitura ou, tão pouco, os fez despertar o seu interesse e gosto pela leitura. Curioso foi igualmente perceber que os alunos das três turmas acham na sua generalidade que menos de dez por cento da turma aproveita o tempo dedicado ao Projeto para verdadeiramente cumprir com o objetivo pretendido. Por fim, apesar de os três grupos considerarem, na sua grande maioria que o projeto deve manter-se, acham que o mesmo não está a ser bem-

sucedido. Nas três turmas os resultados desta opinião ascenderam sempre acima dos 88,4%.

Perante esta realidade, resolveu-se introduzir um conjunto de alterações ao formato do projeto, avaliando depois no segundo questionário se as mesmas trouxeram melhorias não apenas na efetividade e concentração dos alunos no período dedicado aos “Dez Minutos de Leitura”, mas também na sua perceção do gosto e hábito de ler e, obviamente, em trazer melhores resultados de adesão ao Projeto “Dez Minutos a Ler” nesta comunidade educativa.

Importa igualmente sublinhar que as alterações introduzidas são passíveis de serem contestadas, desde o facto se instituir a leitura de um único livro, e não permitir a escolha livre. O pormenor de a leitura ser feita em formato físico (papel) pode igualmente ser motivo de discussão. Contudo, convém aqui analisar os resultados obtidos e concluir dos efetivos ganhos destas alterações que, sublinhe-se, não são de cariz obrigatório ou imutável. Para cada grupo de alunos, e por vezes, para cada escola, é necessário reconfigurar e adaptar as metodologias de abordagem pedagógica. Nestas considerações finais às alterações introduzidas no Projeto “Dez Minutos a Ler” este elemento é sublinhado, valorizado e incentivado.

A inovação ou se quisermos, adenda, ao Projeto “Dez Minutos a ler” de desafiar os alunos no final de cada edição diária a questionar o professor sobre o vocabulário existente no texto cujo significado desconhecem, constituiu igualmente mais um exercício de melhoria do léxico dos alunos e uma capacitação dos discentes ao nível do seu vocabulário.

O facto de a leitura deixar de ser feita individualmente em silêncio, para se tornar pública e audível, foi outras das alterações que acreditamos ajudou a tornar o Projeto “Dez Minutos a Ler” mais global e envolvente, fazendo com que todos pudessem-se sentir integrados num plano comum visto que cada um dos alunos podia ser escolhido de forma aleatória pelo docente para continuar a leitura do colega num período que, habitualmente, não excedia os dois minutos.

Refira-se ainda que a opção pela aplicação de dois questionários permitiu ter uma percepção da evolução dos hábitos e gosto pela leitura destes alunos durante o período em análise, ao mesmo tempo que se tentou perceber de que forma o Projeto “Dez Minutos a Ler” foi sendo aceite e integrado pelos alunos como algo positivo para a sua formação académica e até que ponto as modificações introduzidas no projeto melhoraram a sua receptividade por parte dos alunos.

Os resultados apurados no segundo questionário e após introduzidas as alterações que atrás mencionamos, o grau de aceitação e acolhimento do Projeto “Dez Minutos a Ler” melhorou com os alunos na sua grande maioria a considerarem positiva as inovações promovidas ao Projeto “Dez Minutos a Ler”. Para isso, obviamente contribuiu o facto de algumas destas introduções ao projeto terem resultado das opiniões manifestadas no primeiro questionário, e cujos resultados à mesma pergunta neste segundo questionário terem sido reafirmadas e incrementadas. Refira-se, a título de exemplo, a escolha do melhor local para o projeto (Sala de Aula), duração diária do projeto (10 a 15 minutos), formato de leitura (10 minutos por dia todos os dias). Sublinhe-se que, após o primeiro questionário, as leituras passaram a ter uma duração muito próxima dos quinze minutos e, sem que isso fosse muito salientado, acreditamos que a não alteração da designação do projeto, mas uma flexibilização deste pormenor do tempo pode ajudar a que se possa alcançar melhores resultados, sempre em consonância com a individualidade e idiosincrasias de cada turma.

Igualmente positivo foram os resultados alcançados no que respeita à percepção dos alunos em sentirem que os novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” podem ter despertado o seu interesse e gosto pela leitura. Estas reações são provas de que mesmo em turmas bastante renitentes à integração da leitura e do gosto de ler no seu quotidiano, com tempo e perseverança estes objetivos podem ser alcançados. Por fim, sublinha-se que as inovações ao projeto levaram a que os discentes tivessem a percepção de que não apenas eles, a título individual, se sentissem mais próximos e integrados nas leituras, mas que toda a turma se passou a envolver com outro comprometimento. Estas evidências foram percecionadas quando a opção mais escolhida à pergunta “qual a percentagem de alunos da tua turma aproveita o período

dedicado ao projeto para cumprir com o objetivo pretendido” passou de uma generalidade de respostas próximas dos 70% que consideravam “Menos de 10%” para resultados onde essa opção passou a ser a menos escolhida (ou deixou de ser escolhida) em detrimento das opções “50% a 75% da turma” e “Mais de 75% da turma”.

Perante estes resultados, mais o facto dos alunos considerarem que os novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” estão a ser bem sucedidos em taxas de aprovação de 76% (12.º Ano LH1), 95,7% (12.º Ano LH2) e 100% (11.º Ano CSE2), e ainda a evidencia que a totalidade dos alunos em duas das turmas (11.º Ano CSE2 e 12.º Ano LH1), e a grande maioria da outra (12.º Ano LH2), considerar que o projeto é útil e deve manter-se, julgou-se por bem, e após auscultadas as turmas, continuar o projeto nos novos moldes até ao final do ano letivo.

Por fim, resta dizer que no que respeita a estudos publicados sobre o Projeto “Dez Minutos a Ler”, não foi possível encontrar qualquer trabalho feito sobre esta matéria. Uma explicação para este facto pode estar no ainda curto período que o projeto está no terreno. Neste sentido, o estudo que aqui se desenvolveu, constituiu-se como pioneiro na avaliação que procurou fazer deste projeto também ele precursor de novas formas de intervir na formação da comunidade educativa no sentido de lhes inculcar e promover hábitos de leitura.

Espera-se que com esta investigação novos contributos científicos na análise da efetividade deste projeto do Ministério da Educação possam ter sido alcançados, procurando-se ter conseguido apresentar propostas de melhoria do mesmo. Ao mesmo tempo, espera-se que este estudo tenha conseguido revestir-se de um forte sentido prático na forma como apresentou a realidade destes alunos procurando potenciar este projeto. Em suma, esta investigação espera ter contribuído para um efetivo impacto social dentro da comunidade educativa no qual se insere, mas igualmente potenciar futuras investigações que permitam melhorar as propostas apresentadas de forma a melhorar cada vez mais o Projeto “Dez Minutos a Ler” no sistema educativo português.

Referências Bibliográficas

Casteleiro, J. M. (2001). Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo.

Cruz, V. (2007). Uma abordagem cognitiva da leitura. Lisboa: Lidel.

Dionísio, M. de L. (2000). A construção escolar de comunidades de leitores – leituras do Manual de Português. Coimbra: Almedina.

Ferreiro, E. (1990). Os filhos do analfabetismo: propostas para a alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artes Médicas.

Foucambert, J. (1994). A Leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas.

Jolibert, J. (1991). Formar crianças leitoras. Porto: Edições ASA.

Lages, M. (2007). Os estudantes e a leitura. Universidade Católica, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEP-CEP). Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE).

Lopes, J. (2005). Dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Porto: Edições Asa.

Lopes, M.A., Neves, J. S., Ávila, P. (2021), “Leitura de livros em Portugal e na Europa. Tendências recentes numa perspetiva comparada”. *Análise Social*, 241, lvi (4.º), pp. 642-666.

Mata, L. (2006). Literacia familiar: Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita. Porto: Porto Editora.

MATA, João Trocado da, José Soares Neves (coords.), Miguel Ângelo Lopes e Patrícia Ávila (2021), *Práticas de Leitura dos Estudantes Portugueses – 1.º e 2.º Ciclos*, 7 de dezembro, Lisboa, ISCTE.

Marques, R. (2000). Hábitos de leitura juvenil – Évora e concelhos limítrofes. Évora: Instituto Português do Livro e das bibliotecas / Observatório das Actividades culturais.

- Nunes, H. B. (1998). Da Biblioteca ao Leitor – Estudos sobre a leitura pública em Portugal. Braga: Imobiliária Teixeira e Filhos, Lda.
- Poslaniec, C. (2005). Incentivar o prazer de ler – actividades de leitura para jovens. Porto: Edições ASA.
- Rodrigues, A. (2000). “A biblioteca escolar e os Programas de Português”. In Fátima Sequeira. Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Sacristán, J. G. (2008). A educação que ainda é possível: Ensaio sobre a cultura para a educação. Porto: Porto Editora.
- Salgado, L. (1997). Programa de Educação para todos, Literacia e Aprendizagem da Leitura e da Escrita. Cadernos PEPT 2000. Lisboa: Ministério da Educação.
- Santos, M. L. L. (coord.) et al. (2007), A Leitura em Portugal, Lisboa, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE).
- Sequeira, M. (2000). Formar leitores – o contributo da biblioteca escolar. Lisboa: Ministério da Educação / Instituto de Inovação Educacional.
- Silva, L. (2000). Biblioteca escolar – um contributo para a sua justificação, organização e dinamização. Braga: Livraria Minho.
- Trindade, M. N. (2000). Ler para compreender – Compreender para ler. In Viana, F.; Martins, M. & Coquet, E. (coord.). Actas do 2.º Encontro Nacional de Investigadores em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Braga: Instituto de Estudos da Criança.
- Viana, F. L., & Teixeira, M. M. (2002). Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal. Porto: Edições ASA.

Anexos

Anexo 1 – Primeiro Questionário

Inquérito aos Hábitos de Leitura e Impacto do Projeto “10 Minutos a Ler”

1- Sexo

____ Feminino

____ Masculino

2- Idade

16__

17__

18__

19__

Outra__

3- Gostas de ler?

____ Gosto muito

____ Gosto

____ Não gosto

____ Não gosto nada

4- Tens hábitos de leitura?

____ Sim

___ Não

5- Se não costumas ler, por que razão não o fazes?

___ Não tenho tempo.

___ Os livros são caros.

___ Não gosto de ler.

___ Outra: _____

6- Quando é que terminaste a leitura do último livro?:

___ Neste momento estou a ler um livro

___ Menos de um mês

___ Menos de um ano

___ Mais de um ano

___ Não sei

7- Para ti, a leitura é ...

___ uma obrigação

___ uma forma de valorização pessoal

___ um prazer

___ Outra: _____

8- Os livros que lêes são:

___ Requisitados nas bibliotecas

___ Comprados em loja

___ Livros existentes em casa

___ Emprestados por amigos

___ Livros/revistas/BD digitais

9- Quais os temas que mais te interessam na leitura?

___ Romances

___ Aventura

___ Ação

___ Ficção

___ Poesia

___ Banda desenhada

___ Manuais escolares/temas ligados às matérias

___ Outro _____

9- Quantos livros lêes por ano ?

___ Nenhum

___ 1 a 5 livros

___ 5 a 10 livros

___ Mais de 10 livros

___ Não sei

10- Quanto tempo dedicas por semana à leitura de livros?

___ Menos de 20 minutos

___ De 20 a 60 minutos

___ 1 a 2 horas

___ 2 a 3 horas

___ 4 a 5 horas

___ 5 a 6 horas

___ Mais de 6 horas

___ Não sei

11- Habitualmente, que escritores lê?

___ Portugueses

___ Estrangeiros

___ Portugueses e estrangeiros

12- Costumas ler jornais/revistas?

___ Sim

___ Não

13- Quantas horas dedicas por semana à leitura de jornais/revistas (Papel ou Online)?

___ Nenhum

___ 15 minutos ou menos

___ De 15 minutos a 30 horas

___ De 30 minutos a 60 minutos

___ 1 a 2 horas

☐ 2 a 3 horas

☐ 3 a 4 horas

☐ 4 a 5 horas

☐ Mais de 5 horas

☐ Não sei

14- Nas tuas leituras de livros, jornais ou revistas, optas por ler:

☐ em formato papel

☐ em formato digital

☐ indiferente o formato disponível

15- Costumas comprar livros?

☐ Sim

☐ Não

16- Costumas comprar jornais/revistas?

☐ Sim

☐ Não

17- Quando foi a última vez que compraste um livro?

☐ Há menos de 1 mês

☐ Há menos de 6 meses

☐ Há menos de 1 ano

☐ Há mais de 1 ano

☐ Não sei/Não compro

18- Quantos livros compras por ano ?

☐ Nenhum

☐ 1 a 5 livros

☐ 5 a 10 livros

☐ 10 a 15 livros

☐ Mais de 15 livros

☐ Não sei

19- Consideras positiva a introdução do Projeto “10 minutos a ler” na tua escola:

☐ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

20- Alteraste os teus hábitos de leitura desde que contactaste com Projeto “10 Minutos a Ler”:

☐ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

21- Se consideras que sim, podes afirmar que hoje lê:

☐ Um pouco mais

☐ Consideravelmente mais

☐ Bastante mais

22- Para que o projeto “10 Minutos a Ler” fosse mais aliciante para ti achas que deveria ter uma duração:

☐ Inferior a 10 minutos

☐ Entre 10 e 15 minutos

☐ Entre 15 e 20 minutos

☐ Superior a 20 minutos

23- Concordas com o formato de leitura de “10 minutos por dia todos os dias da semana”:

☐ Sim

☐ Não

24- Se respondeste “Não” achas que deveria ser:

☐ Mais minutos por dia todos os dias da semana

☐ Menos minutos por dia todos os dias da semana

☐ Mais minutos mas apenas uma vez por semana

25- Relativamente ao local onde decorre o projeto “10 minutos a ler” consideras que este deve ser:

☐ Biblioteca

☐ Sala de aula

☐ Jardim da escola

☐ Na sala de convívio

___ Outro

26- Acreditas que o projeto “10 minutos a ler” está nestes primeiros meses do ano letivo a despertar o teu interesse e gosto pela leitura?

___ Sim

___ Não

___ Indiferente

27- Que percentagem dos alunos da tua turma achas que aproveita o período dedicado ao projeto “10 minutos a ler” para cumprir com o objetivo pretendido:

___ Menos de 10% da turma

___ 10 a 25 % da turma

___ 25 a 50 % da turma

___ 50 a 75 % da turma

___ Mais de 75 % da turma

28- Achas que o Projeto “Dez Minutos a Ler” está a ser bem sucedido?

___ Sim

___ Não

29- Se achas que não, porquê?

___ Professor esquece-se

___ Aluno não traz livros

___ aluno não adere porque não tem hábitos de leituras

____ aluno não gosta de ler

____ Outra

30- O que achas que poderia ser feito para melhorar o sucesso do Projeto “Dez Minutos a Ler”

____ Alterar tipo de obras

____ Local da realização

____ Tempo de leituras

____ Outra

28- Na tua opinião o projeto é útil e deve manter-se?

___ Sim

___ Não

29- E porquê? _____

PAGEREF Toc38027360 \hErro: origem da referência não encontradaErro: origem da referência não encontrada

Anexo 2 – Segundo Questionário

Inquérito aos Hábitos de Leitura e Impacto do Projeto “10 Minutos a Ler”

1- Sexo

____ Feminino

____ Masculino

2- Idade

16____

17____

18____

19____

Outra ____

3- Passados quase dois meses do início do projeto com uma leitura, consideras positiva a alteração na tua turma dos moldes do Projeto “10 minutos a ler”?

____ Sim

____ Não

____ Indiferente

4- Alteraste os teus hábitos de leitura ao longo destas últimas semanas?

☐ Sim

☐ Não

☐ Indiferente

5- Se consideras que sim, podes afirmar que hoje lê:

☐ Um pouco mais

☐ Consideravelmente mais

☐ Bastante mais

6- Para que o projeto “10 Minutos a Ler” fosse mais aliciante para ti achas que deveria ter uma duração:

☐ Inferior a 10 minutos

☐ Entre 10 e 15 minutos

☐ Entre 15 e 20 minutos

☐ Superior a 20 minutos

7- Concordas com o formato de leitura de “10 minutos por dia todos os dias da semana”:

☐ Sim

☐ Não

8- Se respondeste “Não” achas que deveria ser:

☐ Mais minutos por dia todos os dias da semana

___ Menos minutos por dia todos os dias da semana

___ Mais minutos mas apenas uma vez por semana

9- Relativamente ao local onde decorre o projeto “10 minutos a ler” consideras que este deve ser:

Biblioteca ___

Sala de Aula ___

Jardim da Escola ___

Na Sala de Convívio ___

Outro ___

10- Acreditas que os novos moldes do projeto “10 minutos a ler” despertaram o teu interesse e gosto pela leitura?

___ Sim

___ Não

___ Indiferente

11- Nos novos moldes de leitura, que percentagem dos alunos da tua turma achas que aproveita o período dedicado ao projeto “10 minutos a ler” para cumprir com o objetivo pretendido?

___ Menos de 10% da turma

___ 10 a 25 % da turma

___ 25 a 50 % da turma

___ 50 a 75 % da turma

___ Mais de 75 % da turma

12- Achas que o novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” estão a ser bem sucedidos?

___ Sim

___ Não

13- Se achas que não, porquê?

___ Professor esquece-se

___ Aluno não adere porque não tem hábitos de leituras

___ Aluno não gosta de ler

___ Outro

14- O que achas que poderia ser feito para melhorar o sucesso do Projeto “Dez Minutos a Ler” (Escolha múltipla)

___ Alterar Tipo de obras

___ Local de Realização

___ Tempo de leituras

___ Outra _____

15- Na tua opinião o projeto é útil e deve manter-se?

___ Sim

___ Não

16- E porquê? _____

Obrigada pela tua colaboração

Anexo 3 – Quadro-Resumo de Conclusões – Primeiro Questionário

	11.º Ano CSE2 (10 Alunos)	12.º Ano LH1 (26 Alunos)	12.º Ano LH2 (24 Alunos)
Sexo	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
	7 Rapazes	12 Rapazes	10 Rapazes
	3 Raparigas	14 Raparigas	14 Raparigas
Idade	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
	16 Anos(8 Alunos)	17 Anos(21 Alunos)	17 Anos(21 Alunos)
	17 Anos(2 Alunos)	18 Anos(5 Alunos)	18 Anos(3 Alunos)
Gostas de Ler?	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
	5 seleccionaram “Não Gosto” (50%)	15 seleccionaram “Não gosto” (57,7%)	10 seleccionaram “Não gosto” (41,7%)
Tens Hábitos de Leitura?	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
	7 seleccionaram “Não” (70%)	20 seleccionaram “Não” (76,9%)	20 seleccionaram “Não” (86,3%)
Se não costumas ler porque não o fazes?	7 Respostas	21 Respostas	20 Respostas
	5 seleccionaram “Não	13 seleccionaram	13 seleccionaram

gosto de ler"	"Não gosto de ler"	"Não gosto de ler"
(71,4%)	(61,9%)	(65%)

Quando é que terminaste a leitura do último livro?	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
5 seleccionaram "Neste momento estou a ler um livro"	8 seleccionaram "Neste momento estou a ler um livro"	9 seleccionaram "Não sei"	
(50%)	(30,8%)	(37,5%)	
	3 seleccionaram "Mais de um ano "	4 seleccionaram "Mais de um ano "	
	(11,5%)	(16,7%)	

Para ti a leitura é...	10 Respostas	25 Respostas	23 Respostas
5 seleccionaram "Um prazer"	10 seleccionaram "Uma obrigação"	12 seleccionaram "Uma obrigação"	
(50%)	(40%)	(52,2%)	

Os livros que lêes são...	9 Respostas	26 Respostas	23 Respostas
4 seleccionaram "Comprados em loja"	14 seleccionaram "Requisitados na Biblioteca"	10 seleccionaram "Requisitados na Biblioteca"	
(44,4%)	(53,8%)	(43,5%)	

Quais os temas que te interessam na leitura?	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
4 seleccionaram "Romances"	12 seleccionaram "Romances"	13 seleccionaram "Romances"	

(40%)	(46,2%)	(54,2%)
	+	
	12 seleccionaram	
	“Acção”	
	(46,2%)	

Quantos livros lê por ano ?	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
4 seleccionaram	17 seleccionaram	“1 a 10 seleccionaram	“1 a
“Nenhum”	5 livros”	5 livros”	
(40%)	(65,4%)	(41,7%)	
3 seleccionaram	“1 a 5 5 seleccionaram	10 seleccionaram	
livros”	“Nenhum”	“Nenhum”	
(30%)	(19,2%)	(41,7%)	

Quanto tempo dedicas por semana à leitura de livros?	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
4 seleccionaram	10 seleccionaram	14 seleccionaram	
“Menos de 20 minutos”	“Menos de 20 minutos”	“Menos de 20 minutos”	
(40%)	(38,5%)	(58,3%)	

Habitualmente, que escritores lê?	10 Respostas	26 Respostas	23 Respostas
6 seleccionaram	16 seleccionaram	11 seleccionaram	
“Autores estrangeiros”	“Autores Portugueses e Estrangeiros”	“Autores Portugueses ”	
(60%)	(61,5%)	(47,8%)	

Costumas ler jornais/revistas?	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
	6 seleccionaram	18 seleccionaram	12 seleccionaram
	“Não”	“Não”	“Não”
	(60%)	(69,2%)	(50%)

Quanta horas dedicas por semana à leitura de jornais/revistas (Papel/Online)?	10 Respostas	26 Respostas	23 Respostas
	5 seleccionam	8 seleccionam “15 minutos ou menos”	8 seleccionam “15 minutos ou menos”
	“Nenhum”		
	(50%)	(30,8%)	(34,8%)
	4 seleccionam “15 minutos ou menos”	7 seleccionam “Nenhum”	6 seleccionam “Nenhum”
	(40%)	(26,9%)	(26,1%)

Nas tuas leituras de livros, jornais ou revistas optas por ler...	8 Respostas	25 Respostas	24 Respostas
	5 seleccionam	9 seleccionam	11 seleccionam
	“Indiferente o formato disponível”	“Digital”	“Papel”
	(62,5%)	(36%)	(45,8%)
		8 seleccionam	11 seleccionam
	3 seleccionam “Papel”	“Indiferente o formato disponível”	“Digital”
	(37,5%)	(32%)	(45,8%)
			2 seleccionam
		8 seleccionam “Papel”	“Indiferente o formato disponível”
		(32%)	(8,3%)

Costumas comprar livros?	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
	8 seleccionam “Não”	22 seleccionam “Não”	15 seleccionam “Não”

	(80%)	(84,6%)	(62,5%)
Costumas comprar jornais/revistas?	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
	10 selecionam “Não”	21 selecionam “Não”	18 selecionam “Não”
	(100%)	(80,8%)	(75%)
Quando foi a última vez que compraste um livro?	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
	4 selecionam “Há menos de seis meses”	11 selecionam “Não sei/Não compro”	10 selecionam “Não sei/Não compro”
	(40%)	(42,3%)	(41,7%)
	2 selecionam “Não sei/Não compro”	6 selecionam “Há mais de um ano ”	5 selecionam “Há menos de um ano ”
	(20%)	(23,1%)	(20,8%)
	e		
	2 selecionam “Há menos de um mês”		
	(20%)		
Quantos livros compras por ano ?	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
	4 selecionam “1 a 5 livros”	14 selecionam “Nenhum”	11 selecionam “Nenhum”
	(40%)	(53,8%)	(45,8%)
	3 selecionam “Não sei”	9 selecionam “1 a 5 livros”	9 selecionam “1 a 5 livros”
	(30%)	(34,6%)	(37,5%)

e

3 seleccionam

“Nenhum”

(30%)

Consideras positiva a	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
introdução do	4 seleccionam	13 seleccionam	9 seleccionam
Projeto “Dez	“Indiferente”	“Indiferente”	“Indiferente”
Minutos a Ler” na	(40%)	(50%)	(37,5%)
tua escola?			

4 seleccionam “Sim”	11 seleccionam “Sim”	9 seleccionam “Sim”
(40%)	(42,3%)	(37,5%)

Alteraste os teus	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
hábitos de leitura	8 seleccionam “Não”	16 seleccionam “Não”	21 seleccionam “Não”
desde que	(80%)	(61,5%)	(87,5%)
contactaste com o			
Projeto “Dez	2 seleccionam	7 seleccionam “Sim”	2 seleccionam “Sim”
Minutos a Ler”?	“Indiferente”	(26,9%)	(8,3%)
	(20%)		

Se consideras que	3 Respostas	14 Respostas	6 Respostas
“sim” podes afirmar	2 seleccionam “Um	13 seleccionam “Um	3 seleccionam “Um
que hoje lêes...	pouco mais	pouco mais	pouco mais
	(66,7%)	(92,9%)	(50%)
	1 seleccionam	1 seleccionam	3 seleccionam
	“Bastante mais”	“Consideravelmente	“Consideravelmente
	(33,3%)	mais”	mais”
		(7,1%)	(50%)

Para que o Projeto “Dez Minutos a Ler” fosse mais aliciente para ti achas que deveria ter uma duração de...	8 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
5 seleccionam “10 a 15 minutos” (62,5%)	12 seleccionam “10 a 15 minutos” (46,5%)	9 seleccionam “10 a 15 minutos” (37,5%)	

Globalmente considerando o total de todas as respostas: 87,5% considera positivo um aumento de minutos no tempo do Projeto “Dez Minutos a Ler”	Globalmente considerando o total de todas as respostas: 92,3% considera positivo um aumento de minutos no tempo do Projeto “Dez Minutos a Ler”	Globalmente considerando o total de todas as respostas: 87,5% considera positivo um aumento de minutos no tempo do Projeto “Dez Minutos a Ler”
--	--	--

Concordas com o formato de leitura de “10 minutos por dias, todos os dias da semana”?	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
6 seleccionam “Não” (60%)	15 seleccionam “Sim” (57,7%)	18 seleccionam “Sim” (75%)	

Se respondeste “Não” achas que deveria ser...	7 Respostas	15 Respostas	9 Respostas
3 seleccionam “Mais minutos por dia todos os dias” (42,9%)	9 seleccionam “Mais minutos por dia todos os dias” (60%)	6 seleccionam “Mais minutos por dia todos os dias” (66,7%)	
e 3 seleccionam “Mais minutos por dia			

todos os dias”

(42,9%)

	9 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
Relativamente ao local onde decorre o Projeto “Dez Minutos a Ler” consideras que este deve ser...	7 seleccionam “Sala de Aula” (77,8%)	21 seleccionam “Sala de Aula” (80,8%)	15 seleccionam “Sala de Aula” (62,5%)

	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
Acreditas que o Projeto “Dez Minutos a Ler” está nestes primeiros meses do ano letivo a despertar o teu interesse e gosto pela leitura?	5 seleccionam “Indiferente” (50%)	12 seleccionam “Indiferente” (46,2%)	13 seleccionam “Não” (54,2%) 6 seleccionam “Sim” (25%)

	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
Que percentagem dos alunos da tua turma achas que aproveita o período dedicado ao Projeto “Dez Minutos a Ler” para cumprir o objetivo pretendido?	7 seleccionam “Menos de 10%” (70%)	13 seleccionam “Menos de 10%” (50%)	17 seleccionam “Menos de 10%” (70,8%)

	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
Achas que o Projeto “Dez Minutos a Ler” está a ser bem sucedido?”	9 seleccionam “Não” (90%)	23 seleccionam “Não” (88,5%)	23 seleccionam “Não” (95,8%)

Se achas que “Não”, porquê?	9 Respostas	25 Respostas	23 Respostas
7 seleccionam “Aluno Não Gosta de Ler” (77,8%)	19 seleccionam “Aluno não adere porque não tem hábitos de leitura Ler” (76%)	18 seleccionam “Aluno não adere porque não tem hábitos de leitura Ler” (78,3%)	
O que achas que poderia ser feito para melhorar o Projeto “Dez Minutos a Ler”?	9 Respostas	24 Respostas	24 Respostas
5 seleccionam “Alterar tempo de leituras” (55,6%)	10 seleccionam “Alterar tipo de obras” (41,7%)	13 seleccionam “Alterar tipo de obras” (54,2%)	
Na tua opinião o Projeto é útil e deve manter-se?	10 Respostas	26 Respostas	24 Respostas
6 seleccionam “Sim” (60%)	20 seleccionam “Sim” (76,9%)	21 seleccionam “Sim” (87,5%)	

Anexo 4 – Quadro-Resumo de Conclusões – Segundo Questionário

	11.º Ano CSE2 (10 Alunos)	12.º Ano LH1 (26 Alunos)	12.º Ano LH2 (24 Alunos)
Sexo	9 Respostas	25 Respostas	23 Respostas
	6 Rapazes	12 Rapazes	9 Rapazes

	3 Raparigas	13 Raparigas	14 Raparigas
Idade	9 Respostas	25 Respostas	23 Respostas
	16 Anos(8 Alunos)	17 Anos(20 Alunos)	17 Anos(16 Alunos)
	17 Anos(1 Alunos)	18 Anos(4 Alunos)	18 Anos(6 Alunos)
		19 Anos(1 Aluno)	19 Anos(1 Aluno)
Passados quase dois meses do início do projeto com uma leitura as aulas, consideras positiva a alteração na tua turma dos moldes do Projeto “10 minutos a ler”?	9 Respostas	24 Respostas	23 Respostas
	7 seleccionaram “Sim” (77,8%)	16 seleccionaram “Sim” (66,7%)	16 seleccionaram “Sim” (69,6%)
Alteraste os teus hábitos de leitura ao longo destas últimas semanas?	9 Respostas	25 Respostas	23 Respostas
	5 seleccionaram “Sim” (55,6%)	15 seleccionaram “Não” (60%)	17 seleccionaram “Não” (73,9%)
Se consideras que sim, podes afirmar que hoje lê...	6 Respostas	14 Respostas	8 Respostas
	4 seleccionaram “Um pouco mais” (66,7%)	13 seleccionaram “Um pouco mais” (92,9%)	7 seleccionaram “Um pouco mais” (87,5%)
Para que o projeto	9 Respostas	25 Respostas	23 Respostas

“10 Minutos a Ler” fosse mais aliciante para ti achas que deveria ter uma duração	5 seleccionaram “Entre 10 e 15 minutos” (55,6%)	14 seleccionaram “Entre 10 a 15 minutos” (56 %)	12,2 seleccionaram “Entre 10 a 15 minutos”” (52,2%)
--	--	--	--

Não houve nenhuma resposta considerando que o projeto seja “Inferior a 10 minutos”.	Apenas dois alunos (8%) escolheram a opção “Inferior a 10 minutos” os restantes (92% considera) consideram que o projeto deveria ter mais minutos.	Apenas dois alunos (8,7%) escolheram a opção “Inferior a 10 minutos” os restantes (91,3% considera) consideram que o projeto deveria ter mais minutos.
---	--	--

Concordas com o formato de leitura de “10 Minutos por dia todos os dias da semana”?	9 Respostas 9 seleccionaram “Sim” (100%)	25 Respostas 20 seleccionaram “Sim” (80%)	23 Respostas 19 seleccionaram “Sim” (82,6%)
--	--	--	--

Se respondeste “Não” achas que deveria ser...	1 Respostas 1 seleccionou “Mais minutos por dia todos os dias da semana” (100%)	6 Respostas 4 seleccionaram “Mais minutos por semana todos os dias da semana” (66,7%)	8 Respostas 5 seleccionaram “Mais Minutos por dia todos os dias da semana” (62,5%)
--	--	--	---

Relativamente ao	9 Respostas	25 Respostas	23 Respostas
-------------------------	-------------	--------------	--------------

local onde decorre o Projeto “Dez Minutos a Ler”	9 seleccionaram “Sala de Aula” (100%)	19 seleccionaram “Sala de Aula” (76%)	16 seleccionaram “Sala de Aula” (69,6%)
consideras que este deve ser...			
Acreditas que os novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” despertaram o teu interesse e gosto pela leitura?	9 Respostas 5 seleccionaram “Sim” (55,6%)	25 Respostas 11 seleccionaram “Sim” (44 %)	23 Respostas 11 seleccionaram “Sim” (47,8 %)

Nos novos moldes de leitura, que percentagem de alunos da tua turma achas que aproveita o período dedicado ao projeto “10 minutos a ler” para cumprir com o objetivo pretendido?	9 Respostas 7 seleccionaram “Mais de 75% da turma” (77,8%)	25 Respostas 9 seleccionaram “50 a 75% da turma” (36 %)	23 Respostas 6 seleccionaram “50 a 75% da turma” (26,1%)
	Não se verificou nenhuma resposta para a opção “Menos de 10% da turma”	Apenas um aluno optou pela resposta “Menos de 10% da turma” (4%)	6 seleccionaram “10 a 25% da turma” (26,1%)
			Apenas 4 alunos optou pela resposta “Menos de 10% da turma” (17,4%)

Achas que os novos moldes do Projeto “Dez Minutos a Ler” estão a ser bem sucedidos?	9 Respostas	25 Respostas	23 Respostas
	9 seleccionaram “Sim” (100%)	19 seleccionaram “Sim” (76 %)	22 seleccionaram “Sim” (95,7%)
Se achas que “Não”, porquê?	0 Respostas	9 Respostas	6 Respostas
	0 respostas	5 seleccionam “O aluno não adere porque não tem hábitos de leitura”	3 seleccionaram “O aluno não adere porque não tem hábitos de leitura” (50%)
		5 seleccionam “O aluno não gosta de ler”	
O que achas que poderia ser feito para melhorar o sucesso do Projeto “Dez Minutos a Ler”	7 Respostas	23 Respostas	19 Respostas
	4 seleccionam “Tempo das Leituras” (57,1%)	13 seleccionam “Tempo das Leituras” (56,5%)	8 seleccionam “Alterar o tipo de obras” (42,1%)
Na tua opinião o Projeto é útil e deve manter-se?	9 Respostas	25 Respostas	23 Respostas
	9 seleccionam “Sim” (100%)	25 seleccionam “Sim” (100%)	20 seleccionam “Sim” (87%)

